

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Ocidentais vão fixar em definitivo a sua política de desarmamento

WASHINGTON, 7 — Os trabalhos preparatórios para a fixação da posição ocidental acerca do desarmamento vão entrar agora numa fase decisiva, com a chegada a Washington dos chefes das cinco delegações que formam o grupo de trabalho. Uma subcomissão está reunida, há duas semanas, na capital norte-americana, tentando lançar as bases das discussões, que passam esta semana a efectuar-se em nível mais elevado.

E' necessário elaborar um plano ocidental unico para apresentar, em Março, em Genebra, na Comissão dos Dez, que analisará o problema do desarmamento. Esse plano deve constituir a expressão da posição dos chefes de Estado e Governo ocidentais, na Conferência Leste-Oeste prevista para Maio em Paris, e cuja agenda comporta, como primeiro ponto, a questão do desarmamento.

O trabalho dos peritos americanos, britânicos, franceses, canadianos e italianos ainda não chegaram ao fundo dos vários aspectos extremamente complexos do desarmamento. O «Plano Lloyd» e o «Plano Moch», respectivamente inglês e

francês, constituem a base das discussões. Espera-se que os Estados Unidos apresentem em breve um plano que tenha em linha de conta teses por vezes divergentes, que existem dentro da própria Administração americana quanto á maneira como os problemas do desarmamento devem ser enfrentados. Os Canadianos e Italianos, por seu turno, ainda não apresentaram qualquer plano próprio. O plano de Nikita Kruchchev. Os Italianos referiram-se ao aspecto psicológico dos trabalhos relativos ao desarmamento.

A subcomissão para o desarmamento deve terminar os seus trabalhos até ao começo do próximo mês, de modo a que os delegados possam tomar as ultimas disposições práticas antes da reunião da Comissão dos Dez. Cada um dos participantes tem ideias a tomar em consideração. Os Americanos parecem muito interessados nas questões do espaço extra-atmosférico. Os Franceses vêem com certo interesse os problemas relacionados com os veículos de transporte da arma nuclear. Os Britânicos gostariam que, em qualquer acordo sobre o desarmamento, devesse existir uma cláusula referente á suspensão das experiências nucleares. O principal é apresentar estes pontos de vista, sob uma forma comum e unânime. E' o que a subcomissão vai tentar fazer nestas semanas mais próximas. — (F. P.).



O ministro das Corporações visita o bairro que hoje inaugurou

Moradias para operários foram inauguradas em Alverca pelo ministro das Corporações

Vinte operários da Empresa Nacional de Penteação de Lãs, de Alverca, receberam hoje oficialmente as casas onde habitam com suas famílias desde Agosto passado, como comemoração do 25.º aniversário da fundação daquela unidade fabril luso-francesa. Presidiu ao acto o ministro das Corporações.

Cada uma das moradias, que se distribuem por quatro blocos iguais, é constituída por dois pisos: no rés-do-chão ficam a casa de jantar, uma cozinha (deficientemente iluminada) e uma

(Continua na 15.ª página)

O nível de vida dos rurais africanos

foi abordado na reunião da Comissão Económica da O. N. U.

TANGER, 7. — Terminou a segunda sessão da Comissão Económica da O. N. U. para África. Um dos principais resultados foi, sem duvida, o reconhecimento de facto da Comunidade Francesa, que estava representada na estrutura mul-

tinacional da sua composição. De começo, parecia que a conferência ia degenerar em debate puramente político. Mas, depois de alguns «recontros», voltou-se aos problemas económicos, dos quais cinco prenderam especialmente a atenção dos observadores.

O primeiro foi o Mercado Comum. Os países da África associados aos da Comunidade Económica Europeia foram da opinião de que o alargamento do Mercado Comum oferece aos seus produtos a possibilidade de maiores vendas, visto que as tarifas aduaneiras colocam a sua produção num plano vantajoso. Os outros países, receosos de serem objecto de decisões discriminatórias, desastrosas para as suas exportações, afirmaram que a criação do Mercado Comum e da Zona de Livre Cambio, orientando os países africanos para blocos extra-africanos, só pode ter como con-



A eterna popularidade de Amália: admiradores e autógrafos no momento do regresso, esta manhã, em Alcantara

“Caso-me em Abril” — confirmou Amália Rodrigues ao regressar hoje a Lisboa

«Sei lá... Tudo pode acontecer... Sou mulher...». Recordamos estas palavras furtivas de Amália, quando, em 22 de Setembro, ela partiu para o Brasil, entre beijos, lágrimas e flores, para se avistar com o noivo. Embaraçada perante a sensacional notícia que o «Diário de Lisboa» divulgara dias antes, a mais internacional das artistas por-

(Continua na página central)

VEÍCULOS motorizados na Holanda

HAIA, 7. — No mês de Agosto do ano passado circulavam na Holanda cerca de 453.000 carros particulares, 150.000 camiões e autocarros e 182.000 motos, «scooters» e carros de três rodas — informa o Serviço Central de Estatística.

Estes numeros representam um aumento de 20 por cento em carros particulares desde Agosto de 1957, um aumento de 100 por cento de autocarros e camiões e 2,5 por cento no numero de motos, «scooters» e carros de três rodas. — (A. N. I.).



Três franceses célebres reúnem-se em Los Angeles: o campeão europeu dos «levissimos», Malimi, antes da sua derrota frente ao campeão mundial, Becerra, pelo que ficou muito mal tratado (...) visita Yves Montand e Simone Signoret

Diário de Lisboa
publica hoje
20
páginas

oito das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVO

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MAIS CASAS ECONÓMICAS

O problema da habitação é dos mais prementes que afligem a cidade de Lisboa, em incessante crescimento, demandada por gentes da província, sem trabalho, que aqui se fixam. São os bairros de latas que existem na sua cintura, sem as condições desejáveis de higiene e salubridade; são os quartos dos bairros antigos e «pitorescos» onde se comprimem por vezes famílias inteiras; são as casas pobres e velhas, frias, exiguas, responsáveis não raro pela infelicidade dos lares, dos matrimónios que se desunem, dos filhos que se evadem... E porque assim é, temos de encarar naturalmente, combatendo-o, debelando-o, este desagradável estado de coisas. Ora o orçamento do Fundo de Casas Económicas do Ministério das Corporações e Previdência Social, aprovado pelo titular daquela pasta, prevê para o ano de 1960 uma receita de cerca de 160.000 contos e uma despesa idêntica, sendo aquela aplicada, quase totalmente, na construção de casas económicas, ou seja, casas de propriedade resolúvel. Nesse programa estão abrangidas casas a construir, com capitais das Caixas de Previdência, pelo Ministério das Obras Públicas, como consta do acordo entre aquele departamento e o Ministério das Comunicações. As Caixas de Previdência consignaram, para esse efeito, no orçamento, 100.000 contos.

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Sesimbra foi descoberto um caso de contrabando de mercadorias avaliadas em 200 contos. Trata-se de caixas de uísque vindas de Tanger, transportadas num barco a motor, pertencente ao marítimo Julio Paixão. Este foi detido, assim como os dois tripulantes da embarcação. O espírito de aventura, quando impele os homens para a fronteira da ilegalidade, ainda que a seu favor militem as injustiças do próprio destino, é um demónio a sofrer. E as consequências já neste caso estão à vista.

* Em Vila Franca de Xira, quando, debaixo de uma camioneta de carga, enchia o pneu sobresselente, já desprendido do seu suporte, o motorista António Augusto Vicoso, de 32 anos, foi atingido na cabeça pela roda, que lhe deu morte imediata. Assim — dir-se-ia — as coisas, os chamados seres «inanimados», se vingam dos seres humanos... Absurda morte a deste homem saudável e trabalhador, que deixa um filho de 7 anos.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro da Economia e recebeu o governador do distrito autónomo da Horta.

Arriscada problemática

A leitura recente de uma magnífica biografia de Ronald Matthews levou-me para o cerne de problemas postos por Graham Green, em muitas das suas obras. Noutro lugar, abordámos, com simplicidade, o estudo de Matthews sobre o grande escritor britânico e o contacto com obras recentemente publicadas em Portugal — algumas das quais já conhecia em tradução italiana — levou-me a conversação especulativa de Opie, o sacerdote anglicano, de Savory, o escritor e do dr. Czinzer, penitente e revolucionário, figuras de «Oriente Expresso», romance de Green, mundialmente conhecido.

Nessa «conversação», escreve Graham Green: «Na medida em que o romance se funda na experiência do autor, o romancista confessa-se ao público. O que põe o público na posição do sacerdote e do analista». E mais adiante: «Mas o seu romance é uma confissão apenas na medida em que um sonho é uma confissão».

Com efeito, a primeira parte do raciocínio parece estar certa, mas descontrola-se ou desvia-se, quando o escritor busca ocultar, por pudor, que a sua «confissão» ou «confissões», não são autênticas realidades, mas sonhos, pura imaginação criadora, embora baseada em pormenores verídicos e reais, como aliás quase sempre acontece. É, aliás, sabido, quanto a obra arquitetada, desenhada «a priori», se torna defeituosa e inconsistente, na maioria dos casos. De resto, o próprio Graham Green confessou a Ronald Matthews não saber nunca como decorrerá a acção dos seus livros, cujos temas surgem naturalmente, sem raiz preconcebida. Arriscada me parece, por isso, em determinar o ângulo do raciocínio, a afirmação inicial. A primeira vista, o público não será mais do que um receptor, bom ou mau, de uma obra boa ou má; sacerdote, raras vezes, e talvez essa incerteza tenha levado Green a considerar a confissão como um sonho... O acto religioso e humano na sua profundidade do homem que se confessa é de tal dramaticidade que, mesmo em literatura, não permite simulação. A confissão do escritor, através das suas personagens, atinge, efectivamente, por vezes, uma tal intensidade religiosa que só um sacerdote e não um leigo a poderá entender. Quando Graham Green alude ao facto de que «um sonho é uma confissão», procura desculpar-se a ele próprio — que nas suas figuras criadas encontrou modo de se confessar nos seus desesperos de convertido, de homem que na tentativa de atravessar a fronteira ou a «cancela», buscou ora em Czinzer ou em Bendix, das anforas das suas ansias humanas e religiosas.

O leitor é ou pode ser, com efeito,

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCÁCER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRO.

Diário de Lisboa * PÁGINA 2

O PORTO pelo telefone

PORTO, 7

Foram pescados os primeiros sáveis

No rio Douro foram pescados hoje os primeiros sáveis da época, que vendidos no lote de Matosinhos renderam cerca de 500 escudos.

Actividade dos carteiristas

Augusto Fernando Alves, residente em Miranda do Douro, queixou-se à Polícia por lhe ter sido furtada a carteira com cerca de 2.000 escudos, quando se apeou de um comboio na estação de S. Bento.

Também a sr.ª D. Emília da Costa Nogueira, de Famalicão, se queixou à Polícia por os gatinhos lhe terem roubado uma malinha de mão que continha 1.300 escudos.

Prisão de um agressor

Por ter agredido a pedrada o guarda 465, da P. S. P., foi preso, na Praça Mouzinho de Albuquerque, o carneiro Carlos Manuel da Silva Costa.

CARTAZ DO PORTO

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — A revista «Tudo na Lua».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O filho que não voltou».

COLISEU — As 21 e 30 — «Os milionários de Filadélfia».

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Paul Jones».

S. JOÃO — As 21 e 45 — «Passagem para Hong-Kong».

BATALHA — As 21 e 30 — «O último comboio de Gun Hill».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A confissão de Ina Kahr».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A legião dos condenados».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O sangue do vampiro» e «Park Plaza 605».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O homem das pistolas de ouro».



Durante a visita dos representantes da Imprensa ao Albergue Distrital de Viseu

A obra de assistência do Albergue Distrital de Viseu

VISEU, 7. — Os números anuais, relativos a 1959, dão-nos uma ideia clara da obra de assistência social que está a ser realizada pelo Albergue Distrital de Viseu. Além de ter mantido uma escola primária com 17 internos e 27 externos, um posto escolar com 20 alunos e ainda uma cantina que serve refeições e todo o material escolar a 34 crianças, aquele Albergue registou 3.260 dormidas a 1\$00 cada. Crianças, adultos e velhos, todos lhe merecem uma acção eficiente no sentido de minorar o seu desamparo.

A Cozinha Económica acusou um «défice» anual de 4.093\$20. Não se pode fazer referência mais elogiosa ao Albergue que, segundo as palavras do seu presidente, sr. cap. David Martins Ferreira, «é para beneficiar os pobres, e não para ganhar dinheiro».

Naquela Cozinha, mantida em parte por subsídios de entidades oficiais e de particulares, serviram-se, durante o ano passado, cerca de 3.040 cafés, com pão, a 1\$00 cada; 4.713 sopas, a \$80; 4.053 pratos, a 1\$50; 11.024 refeições completas a 2\$70 e 3.364 rações de pão, a \$40.

MARQUES GASTAO



CONCURSO



QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido? (resposta facultativa).....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotevisão Portuguesa.

VIDA RELIGIOSA

Na igreja do Santo Condestável

Na igreja paroquial do Santo Condestável, aos Prazeres, celebraram-se, hoje, das 8 às 13 e 30, seis missas, com distribuição da sagrada eucaristia. Durante todo o dia, houve visitas à imagem de Nossa Senhora de Fátima.

As 18 e 30, será celebrada missa vespertina, com homilia e comunhão dos fiéis. E às 21 e 30, sairá do templo uma procissão das velas, com a imagem, que percorrerá as ruas do Bairro de Campo de Ourique.

Reabriu ao culto a igreja da Misericórdia de Alcobaca

Reabriu hoje ao culto a igreja da

Misericórdia de Alcobaca, que desde 1910 se encontrava encerrada. Este templo, beneficiado com várias obras de restauro, mandadas efectuar por iniciativa de uma benemérita alcobacense coadjuvada por algumas senhoras, reabre agora com todo o seu antigo esplendor.

Foi celebrada missa pelo bispo de Febrina, D. António de Campos, tendo havido grande afluência de fiéis. Seguidamente, foi servido um «copo-d'água» e houve uma distribuição de um bode a pobres.

Missas promovidas pelas oficinas de S. José em honra dos seus patronos

Passou hoje o ultimo dia do ciclo de homenagens a S. João Bosco e a S. Francisco de Sales promovido pelas Escolas Profissionais Salesianas, Oficinas de S. José. De manhã, nas Oficinas de S. José, houve missa cantada celebrada pelo prefeito, padre Machado, em honra de S. Francisco de Sales; e, às 19 horas, na igreja de S. João de Deus, o director das Oficinas de S. José, padre Francisco Pereira, diz missa em honra de S. João Bosco.

Voltam ao Brasil

os restos mortais de Bartolomeu de Gusmão

Garcia Viñolas, que foi adido cultural da Embaixada de Espanha em Lisboa e antes no Rio de Janeiro, voltou agora ao Brasil e está empenhado em levar para ali os restos mortais de Lourenço de Gusmão, o da «Passarola», que nasceu no Estado de São Paulo em 1865 e, foi morrer doente e pobre, no Hospital da Misericórdia de Toledo, e nesta cidade espanhola recebeu sepultura na igreja de S. Romão. Recorda Garcia Viñolas que Lourenço era irmão de Alexandre de Gusmão, diplomata hábil que negociou o Tratado de Madrid, alterando a linha divisória traçada pelo Papa Alexandre, e que o próprio Lourenço de Gusmão pregou na corte de D. João V e foi confessor da rainha, o que não impediu de ser perseguido pela Inquisição por querer voar na sua «Passarola», precursora do aeroplano de Santos Dumont.

Novo embaixador de Cuba

Na próxima terça-feira, às 11 horas, o Presidente da República recebe, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador de Cuba em Lisboa, D. Luís Amado Blanco Fernandes, que lhe apresentará credenciais.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O jovem conjunto musical francês
LES CHANTECLER
expressão palpitante da «nouvelle vague»
e BAILADOS PORTUGUESES
de FERNANDO LIMA
(Maiores 17 anos)
DOMINGO: «Matinée» dançante. Chá completo, 25\$00.

**Deviam acabar
as «bichas»
dos pensionistas em Almada**

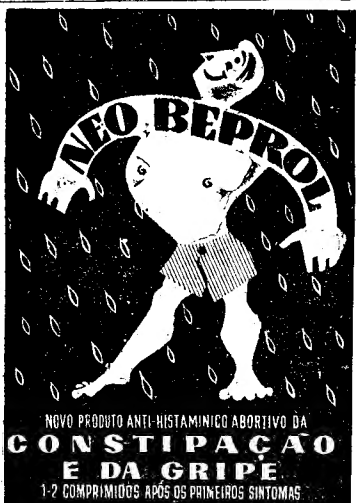
Todos os meses, nos dias 24 e 25, os reformados e pensionistas, residentes no concelho de Almada, formam «bichas» à porta do edifício dos Paços do Concelho, desde as 4 horas da madrugada, para receberem as respectivas pensões. No dia 24, o pagamento aos aposentados civis, e no dia 25, às viúvas e militares. Como, porém, a Caixa Geral de Depósitos não tem ali delegação, envia o montante dos pagamentos para a Repartição de Finanças da Câmara Municipal, onde os interessados vão receber as suas pensões. O funcionário encarregado de efectuar o respectivo pagamento, acumula ainda aquela tarefa com o seu serviço normal, de recebedor e pagador da Câmara; e, para adiantar o serviço, embora o caso pareça excepcional e único, vai, naqueles dias, para a repartição às 6 e 30 e 7 horas, a fim de evitar maior transtorno aos interessados que formam «bichas» desde as 4 horas da madrugada. Bem podia esse funcionário ser colocado no quadro de honra dos «funcionários modelos», tanto mais que os pensionistas, não comparecendo nos dias fixados, só poderiam receber o seu dinheiro no dia 7 do mês seguinte, se não fosse a dedicação daquele funcionário exemplar.

Almada, com uma população de 75 mil habitantes, já tem categoria que justifique ali a existência de uma delegação da Caixa Geral de Depósitos (como já as têm várias casas bancárias), o que, de certo modo, evitaria aos pensionistas que tivessem de permanecer nas «bichas» desde madrugada, depois de percorrerem grandes distâncias.

Não haveria maneira de, naqueles dias, a Caixa Geral deslocar para ali dois ou três pagadores, de forma a evitar tais contratempos — que, além de tudo o mais, constituem um espectáculo pouco edificante?

**Torna-se necessária
uma carreira de camionetas
entre Sobreda e Porto Brandão**

Uma das aspirações (que constitui necessidade premente) da população da Sobreda é o estabelecimento de uma carreira de camionetas, durante o ano, para o Porto Brandão; e desta localidade, no Verão, para a Costa da Caparica. Assim se evitariam as dificuldades e os transtornos diários aos seus habitantes que têm de se deslocar entre as duas povoações. Eles pedem-nos, também, que sejam intérpretes, junto da empresa dos «ferry-boats» das carreiras Porto Brandão-Belém, da necessidade de se evitar as esperas resultantes dos horários, pelo menos até às 13 horas, pois sucede haver inúmeros automóveis, em «bicha», com perda de tempo, aguardando o horário de embarque e desembarque. Aqui ficam estes pedidos, que se nos afiguram inteiramente justos e, por isso, certamente, serão atendidos.



Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», na COVA DA PIEDADE, na Tabacaria Piedense, Largo 5 de Outubro, 54.

**Impõe-se a urbanização
da Fonte da Telha
admirável estância de repouso
e sugestivo cartaz de turismo**

O despacho que definiu os limites dos concelhos de Almada e Sesimbra, na Fonte da Telha, causou satisfação, pois assim se dão por findas as desinteligências, durante longos anos, entre os dois Municípios. A razão foi dada a Almada, e outra não podia ser a solução, a qual não foi estranha a acção profligente dos srs. João Luís da Cruz e dr. Amado de Aguiar.

Pouca gente conhece as magníficas condições da praia da Fonte da Telha e os frondosos pinhais que a cercam, numa área de alguns quilómetros constituindo lugares ideais para repouso e devaneio.

O presidente da Câmara, sr. dr. Aquiles Monteverde, está a dedicar a toda aquela zona cuidadosa aten-

ção, o que nos faz supor que pensa em mandar estudar a urbanização do local, sendo de desejar que tal suceda, para que se possa utilizar o mais breve possível tão admirável estância de veraneio, que é, ao mesmo tempo, um grande e sugestivo cartaz de turismo.

Há, contudo, um facto lamentável, que tem contribuído para que a Charneca de Caparica e a Fonte da Telha não tenham o movimento desejado: o péssimo estado da estrada de acesso que há largos anos assim se mantém. O problema tem sido, por várias vezes, agitado na Imprensa, mas, até hoje, ainda não se vislumbra qualquer tentativa para remediar o mal a sério.

E o assunto bem merece o interesse da Direcção de Estradas de Setúbal.

Haveria, também, conveniência em que a estrada das Matas Nacionais, ao sul da Caparica, fosse prolongada até à Fonte da Telha. Quando será tornada realidade tal aspiração? Essa via de comunicação impõe-se em absoluto, até porque abre novas possibilidades a toda aquela grande extensão de praia, de cujas excelentes condições hoje não beneficia ninguém.

Há, ainda, um outro ramal, que conviria prolongar até lá: a estrada dos Fornos da Amora, que a Câmara do Seixal construiu quase até o limite do seu concelho. E aqui se nos afigura uma oportunidade para o Município de Sesimbra colaborar na valorização da Fonte da Telha.

**UM GRANDE POMAR
para a indústria de sumos
e conservas na Charneca
de Caparica**

Um príncipe russo e um conde alemão, há muito residentes no dos Medronheiros, na Charneca de nosso País, adquiriram a Quinta Caparica, destinada a uma grande exploração frutícola, para o que já foram plantadas 30 mil árvores de fruto, segundo os métodos técnicos mais modernos e por processos científicos. Dentro de três anos, esse grande pomar estará em plena produção. Há pouco mais de um mês que começou o plantio, em ritmo acelerado, sob a direcção do conhecido técnico português sr. Cardoso da Silva. Macieiras, peralvas, pessegueiros e laranjeiras são as espécies escolhidas que mais convêm à indústria de sumos e conservas, de harmonia com as condições do solo. Na mesma quinta está, também, em construção um edifício residencial.

Farmácia de Serviço

Central — Rua de Olivença, 11-B
— Telefone 070504.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «E tudo o vento levou».
CLUBE PIEDENSE — «Rapariga daquela noite».
SOCIED. UNIÃO PIEDENSE — «Do céu caiu uma estrela».

**Colóquio dos Cineclubes
do Alentejo**

Realizou-se, em Beja, o 2.º Colóquio dos Cineclubes do Alentejo onde, a exemplo do colóquio anterior, foram debatidos importantes problemas do cineclubismo alentejano e traçadas as bases da sua actividade nos próximos meses.

A reunião, a que assistiram os srs. Fernando Duarte e Luís de Pina, membros da Comissão Organizadora da Federação Portuguesa dos Cineclubes, estiveram presentes membros dos cineclubes de Beja, Estremoz, Moura e Santiago do Cacém.

Depois do almoço de confraternização, foram passados filmes experimentais em 8 mm., realizados pelos cineclubes de Setúbal e Oliveira de Azeméis e por Vasco Branco, que mereceram da assistência os maiores elogios.

Vida artística

**Exposição do «Miserere»
de Rouault**

As salas do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, vão acolher, a contar da próxima segunda-feira, e até ao dia 20 deste mês, uma exposição de rara qualidade, cujo interesse é verdadeiramente excepcional, colocada sob o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística e do Instituto Francês em Portugal. Trata-se das 58 gravuras que compõem a grande colectânea de estampas, intitulada «Miserere», devida ao mestre Georges Rouault. Esta obra monumental, resumindo toda a inspiração patética e mística do grande pintor cristão, é muitas vezes citada, mas, pelo facto de ter sido tirado um pequeno número de exemplares, raramente foi apresentada ao estrangeiro. O exemplar que vai ser exposto em Lisboa foi amavelmente cedido pelo Museu de Arte Moderna de Paris.

Os apreciadores da gravura contemporânea e todos os admiradores de Rouault, um dos grandes nomes da pintura da primeira metade deste século, não deixarão, decerto, de visitar esta exposição cuja inauguração foi marcada para às 16 horas, na presença do Secretário Nacional de Informação e do embaixador de França.

Vida musical

**Orquestra Filarmónica de Lisboa
dirigida por um maestro estrangeiro**

Chega amanhã a Lisboa, o maestro alemão Keck-Seezer que, convidado pela Orquestra Filarmónica de Lisboa vai dirigir o seu próximo concerto que se efectua no Teatro Nacional de S. Carlos, no sábado, dia 13, às 18 horas.

Depois deste concerto o maestro Keck-Seezer irá ao porto para dirigir a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica.

**Recitais de F. Gulda para
o círculo de Cultura Musical**

O famoso pianista Friedrich Gulda dá, amanhã, às 21 e 45, em S. Carlos, um recital para os sócios do Círculo de Cultura Musical, com as três últimas sonatas de Beethoven — ops. 109, 110 e 111.

Friedrich Gulda tocará, depois, para as delegações do Círculo em Coimbra, Évora e Porto, regressando a Lisboa no dia 11, para tocar, no Tivoli, também para os sócios do Círculo, obras de Bach, Haendel, Haydn, Schumann e Debussy.

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
GUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11



A indústria do aproveitamento e preparação de carnes predomina entre as produtivas actividades que têm impulsionado o progresso e o desenvolvimento da vila do Montijo, onde são vulgares estes aspectos de varas de porcos a caminho dos matadouros, com o seu quê de pitoresco, mas sugerindo, principalmente, a prosperidade de uma indústria moderna e aperfeiçoada que largamente contribui para a economia nacional

Sal de Fruta
ENO
da
boa saúde

todos os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez
que comprar Sal de Fruta
ENO que o fresco grande
é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA
ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

FUME
MAPLETON

Aromático tabaco Americano, para cachimbo
A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

TEATROS E CINEMAS

Crítica

«O amor, o dinheiro e a morte», no Trindade



Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

A aparentemente simpática disposição do Fundo de Teatro que estabelece que as empresas por ele subsidiadas apresentem um determinado número de peças portuguesas é, afinal, como já temos podido verificar, bastante funesta. E isto porque não é possível colher sem semente: exigir teatro português antes de se criarem condições para ele haver, não pode dar bom resultado. Por isso, alguns directores sacrificam-se, alguns actores aproveitam, e então acontece essa bonita coisa — bonita, vista de fora — de se apresentarem em Lisboa, todas as temporadas, uma boa dúzia de peças portuguesas. E, ao fim, se se perguntar: valeu a pena? quase sempre teremos de concordar que não. A peça de Olavo d'Eça Leal, ontem estreada no Trindade, «O amor, o dinheiro e a morte», é um desses exemplos graves do teatro português que é preciso que haja.

A «escola do éter», a que Olavo d'Eça Leal se honra de pertencer, tem, de facto, na ligeireza do seu espírito (por vezes perdido em graças estafadas) um bom servidor; mas, o teatro, enfim!... No entanto,

que, na verdade, só ganharia com uma adequada localização num teatro de «boulevard».

O diálogo vazio, que, de uma maneira geral, a Rádio permite e consente, e que a Rádio portuguesa exige, é desagradável no teatro. A intriga do tipo folhetim humorístico, com graças tiradas da ordem do dia e trazidas com uma cruzeta toda convencional são, também, de excessivo sabor radiofónico e deslocadas em cena. A própria novidade de processos, anunciada narcisicamente pelo narrador-autor, é apenas artifício, jogo de efeitos e não chega a haver invenção. Um espectador, atrás de nós, dizia — referindo-se a duas estatuas que o autor não teve a coragem de fazer anjo e demónio — isto está tão bem feito que até tem «patine»! De facto, tem.

Mas Ribeirinho encheu-se de bridas e multiplicou-se em espetacularidade para dar colorido e espectacularidade à sua encenação de «O amor, o dinheiro e a morte», e, claro está, o seu trabalho resultou, mas tanto faz: assim tudo fica apenas mais suportável.

O homogeneo elenco que o T. N. P. dispõe este ano não teve grandes

condições para brilhar e só Ribeirinho e Armando Cortês se salientaram em duas rábulas de bom sabor revisteiro.

Concluindo, para se colher é preciso saber semear e, depois aprender a escolher o trigo do joio.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

- Os artistas Emiliano e Kinito receberam convite para actuar num programa duma organização londrina de TV.
- Começam amanhã, no Teatro Variedades, os ensaios do novo espectáculo que ali vai apresentar-se.
- No Teatro das Comédias da Emissora está em ensaio a peça «Possessos», de Grasset, numa adaptação e tradução de Leopoldo de Araújo.
- Institula-se «Carnaval carioca» o espectáculo que, na quadra do Entrudo, será representado no Capitólio, pela companhia Maria Della Costa.

No Variedades

A próxima estreia de «Revista é sempre revista!» E' já na próxima quinta-feira que reabre o popular Teatro Variedades.

des, onde Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar, pelo maior elenco de todos os tempos, um espectáculo 100 % alegre, dinámico, colorido e popular. Trata-se de «Revista é sempre revista!», original de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, com musica de Fernando de Carvalho e João Nobre, dirigido pela mão segura de Rosa Mateus, com coreografia de mestre Charles.

O publico terá oportunidade de

(Continua na 14.ª página)

Restaurante
“O MANEL”
Largo do Regedor, 7-1.
Telef. 34982
Cozinha á portuguesa e ambiente familiar
Amanhã:
Lampreia á moda do Minho
Parque Mayer — Restaurante Solar dos Vinhos (Tel. 33167) com a mesma gerência



Carmen de Lirio

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.

NO VARIEDADES Telef. 26037

Emp. Teatral Avenida, Ld.
5.ª-Feira Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

UMA NOVA GRANDE COMPANHIA QUE É O MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS E DO QUAL FAZEM PARTE: A SUPER-VEGETA INTERNACIONAL

CARMEN DE LIRIO

COSTINHA COLÉ

AIDA BAPTISTA BERTA LORAN

A VEGETA BRASILEIRA

LILIAN FERNANDES

LUISA DURÃO

ANITA GUERREIRO

E PELA 1.ª VEZ NO COMPERE

JOSÉ VIANA

EM

Revista e sempre Revista!

UM ESPECTÁCULO 100 % ALEGRE, DINAMICO, COLORIDO E POPULAR!

A BILHETEIRA ABRE 3.ª-FEIRA ÁS 13 HORAS — ESPEC. P.ª AD. M/ 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO A's 21.45 (Tel. 27493)

SANDRO apresenta MARIA DELLA COSTA



Na mais bela das peças de GOLDONI

MIRANDOLINA

MAIORES DE 12 ANOS

Marque hoje mesmo os seus bilhetes para O GRANDIOSO CARNAVAL CARIOCA

LUSO

1.ª Queimada, 8-A Tel. 32889 Adult. M/ 17 anos Hoje (até de madrugada) cantam: ILDA SILVA — o cantor António Rocha — Aurora Sobral — Silveira — Odete Rocha — e o campeão da alegria, Manuel Bogalho.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Marcem-se mesas para o grandioso CARNAVAL DO LUSO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 (12 anos) — (O Teatro está aquecido) E NO SABADO ULTIMA E DEFINITIVA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
DIÁLOGOS DAS CARMELITAS
(Depois de começar o espectáculo, não é permitida a entrada na plateia)
Na quinta-feira, ás 18 h.: «TEATRO POR NOVOS, PARA NOVOS», com STRINDBERG e LORCA — (Preços especiais para estudantes: 10\$00 e 5\$00) — (17 anos)

SALDOS
DE **LÂS**
GRANDE SORTIDO A PREÇOS FANTÁSTICOS POR MOTIVO DE OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DA SECÇÃO DO
AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

TRINDADE HOJE ÁS 21,45 MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.
ENORME ÉXITO DUMA PEÇA E DE UM AUTOR: OLAVO D'EÇA LEAL
O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE
DIRECÇÃO DE FRANCISCO RIBEIRO (17 ANOS)

• **NÃO É SÓ NO ESTORIL QUE HÁ CARNAVAL!** •
EM LISBOA HÁ O
• **CARNAVAL DAS BELAS-ARTES!** •
O Carnaval dos artistas, organizado pelo empresário José Miguel, com a colaboração da Companhia do ABC e muitas atracções internacionais — VENDA DE BILHETES NAS BELAS-ARTES (Telefone 41293) e na bilheteira do ABC (Telefone 360745).

ABC
Emp. Teatral ABC, Ld.
JOSE MIGUEL apresenta a grande revista

QUEM SABE, SABE...
SOLNADO

0
ESPECTÁCULO TRIUNFANTE!
MAX

As 20,30 e 22,45
2 sessões
ADULTOS M/17 ANOS
MARIA ADELINA

SÃO JORGE



AVISO AO PÚBLICO

EM VIRTUDE DO EXTRAORDINÁRIO
SUCESSO ALCANÇADO PELO FILME



"ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO"

(UPSTAIRS AND DOWNSTAIRS)

QUE SE MANTÉM PRESENTEMENTE NO
CARTAZ ESCOTANDO LOTACÕES EM

3.^a

SEMANA

E AINDA NA ESPERANÇA DE QUE BRIGITTE BARDOT
POSSA ACEITAR O CONVITE QUE O SÃO JORGE LHE EN-
VIU PARA ASSISTIR À APRESENTAÇÃO DO SEU FILME
EM LISBOA, A EMPRESA DESTA CINEMA VÊ-SE OBRIGADA
A TRANSFERIR A ESTREIA DA MAIOR SENSACÃO
DO ANO

"A MULHER e O FANTOCHE"

(LA FEMME ET LE PANTIN)

PARA DEPOIS DO CARNAVAL



ADULTOS
(M/17 anos)

COM BRIGITTE BARDOT e ANTONIO VILAR

VEM AÍ

O CORCUNDA



O MAIS ESPANTOSO
FILME DE ACÇÃO

3.^a FEIRA

NO

MONUMENTAL

(MAIORES DE 12 ANOS)

EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

4.^a FEIRA NO TIVOLI

O ÚLTIMO FILME EM QUE O ACTOR
HENRI VIDAL CONTRACENOU COM
SUA MULHER **MICHÈLE MORGAN**

um filme de amor, acção e suspense...

PORQUE VENS TÃO TARDE...

(PORQUOI VIENS TU SI TARD...)

um filme de **HENRI DECOIN**

com

MICHÈLE MORGAN

HENRI VIDAL

CLAUDE DAUPHIN

UMA OBRA DE CLASSE INVULGAR QUE
É AO MESMO TEMPO UM DRAMA AU-
TÊNTICO E HUMANO.

A LUTA DE UMA MULHER PARA CON-
SEGUIR VENCER A SOMBRA DE UM
PASSADO QUE A MORTIFICA.

Exc. Mundial Filmes

P. MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO

MONUMENTAL



Espectáculos
Vasco
Morgado, Ld.
Telef. 55 133
Adult. maiores
de 17 anos
Hoje DUAS
SESSÕES
às 20.45 e 22.45
horas
UM ESPEC-
TÁCULO
CÓMICO,
ALEGRE
E MUSICAL

com

LAURA ALVES

de novo no teatro musicado

MARGARIDA DA RUA

com **LUIS TITO, RUI DE CAR-**

VALHO, PAULO RENATO

à frente duma grande parada

de artistas

Direcção musical de **ISSI**

FABRA

Preços normais desde 5\$00

TEATRO

AVENIDA



Espectáculos
Vasco
Morgado, Ld.
Telef. 27 273
Adultos, maiores
de 17 anos
HOJE às 21.45
horas
A FARSÁ
DAS MIL
GARGA-
LHADAS

em 4.^o mês triunfal

com **IRENE ISIDRO**

A MALA DA BERNARDETTE

HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

nos principais papéis

Rir! Rir! Rir! Rir! Rir! Rir!

UM ÉXITO!!!

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um filme admirável

AS GRANDES FAMÍLIAS

Telefone 27172

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos - 17 anos)
3.^a SEMANA

PROFISSÃO PERIGOSA

Produção Warner Bros em Technicolor
com James Stewart e Vera Miles
A história emocionante e profunda-
mente realista dos homens do F. B. I.
que lutam contra o crime!



15.15 - 18.15
21.45 (M/17 anos)
Um filme admirável

AS GRANDES FAMÍLIAS

Telefone 763080

c/ Gabin, Brasseur, Annie Ducaux, etc.



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
Os planos diplomá-
ticos servidos pela
graça de uma rapa-
ruga simples
2.^a SEMANA

A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR

com Anália Gadé e Alberto Closas
Eastmancolor



21.00 (M/12 anos)
A POUSADA DA
SEXTA FELICI-
DADE
OS QUE SABEM MORRER



21.00 (M/12 anos)
O GRANDE
HOTEL
A NAVE
DO TERROR

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.



3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M/17 anos)
2.^a SEMANA da be-
líssima actriz

Telefone 50595

Belinda Lee e Daniel Gélin
num filme sensacional

A MULHER DESEJADA

«Le Corps tant désiré»



15.15 - 18.15 e 21.30
3.^a Semana triunfal!
Um êxito de cons-
tantes encontros!
A história de três
raparigas e das suas paixões proibidas

DESEJO DE AMOR

com Hope Lange, Suzy Parker, Diana
Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford
Cinemascopé



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
2.^a SEMANA
Um emocionante
aventura em magni-
fico technicolor

Telefone 22523

A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

com Gordon Scott e Sara Shane



15.30 - 18.30
e 21.45 (M/12 anos)
2.^a SEMANA

Telefone 47163

O HOMEM DO RICKSHAW

com Toshio Mifune



21.15 (M/17 anos)
EUROPA
DE NOITE
com Domenico Mo-
dugno, Carmen Se-
vilha, etc.



JULIA...
A RUIVA
21.00 (M/17 anos) com Pascale Petit



15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
ALEC GUINNESS
na cinematização do
famoso romance de
Daphne du Maurier

Telefone 55134/5

O OUTRO EU

Um filme de classe excepcional



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
3.^a SEMANA
Milene Demongeot,
Michael Graig, Anne
Heywood, James R
Justice em

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

Eastmancolor

Uma comédia das boas... e frescas



15.30 - 18.30
e 21.45 (M/17 anos)
Uma estranha e ale-
gre história
Em Eastmancolor

Telefone 727778

AMOR E... VICARICE

c/ Martine Carol e Vittorio de Sica



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
A história apaixo-
nante de uma rapa-
ruga que pela pri-
meira vez encontra
o amor!

Telefone 55131

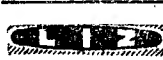
MALDOSAMENTE INGENUA

com Sandra Du e Darren James
numa comédia deliciosa com a garota
que apetece casar com ela!



21.00 (M/17 anos)
O MUNDO A CAR-
NE E O DEMÓNIO
A MULHER MODELO

Telefone 30917



21.00 (M/17 anos)
ORFEU NEGRO
VIVIA COM ELA
O PECADO

Telefone 48560

BOITE DE NUIT

NINA

Adultos M. 17 anos

AMANHÃ ESTREIA

LOS CARIBES

Trio Sul—Americano de excepcional categoria

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

Na reunião em Coimbra dos médicos dermatologistas foram observadas atecções pela primeira vez descritas em Portugal

COIMBRA, 7 (Pelo telefone) — Na Clínica de Dermatologia dos Hospitais da Universidade, em Celas, reuniu-se, hoje, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia. Tomaram parte nos trabalhos trinta médicos especialistas, de Lisboa, Porto e Coimbra. Depois de terem visitado, de manhã, as respectivas instalações, observaram dezanove doentes, quatro dos quais portadores de atecções, pela primeira vez descritas em Portugal e que são: Blastomicose Sul-Americana, Acrodermatite Enteropática, Lipodistrofia e I Ddevver-Christlian.

Numa das salas de aulas de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, sob a presidência do sr. dr. Meneses de Sampaio, presidente da Sociedade de Dermatologia, ladeado pelos srs. drs. Espírito Santo e Cruz Sobral, houve, depois, uma reunião, na qual foram aprovados o relatório e contas do ano findo. Seguiram-se os trabalhos científicos, com a apresentação das seguintes comunicações, todas de alto valor e que mereceram elogiosas referências dos qualificados cientistas: «Um caso de Esporotricose», pelos srs. drs. Henrique de Oliveira e A. Poiares Baptista; «Doença de Duhring-Brocq e Adenocarcinoma», pelos srs. drs. Espírito Santo, Renato Trincão e Artur Leitão; «Tricophyton megninii Blachard, 1896; sua identificação e frequência em Portugal», pelo sr. dr. Hermano Neves; «Movimento estatístico das primeiras consultas na Clínica de Dermatologia e Sifilografia dos H. U. C., desde 1948-1958», pelo sr. dr. Artur Leitão; «Necrose epidérmica tóxica», pelos srs. drs. Espírito Santo e A. Poiares Baptista.

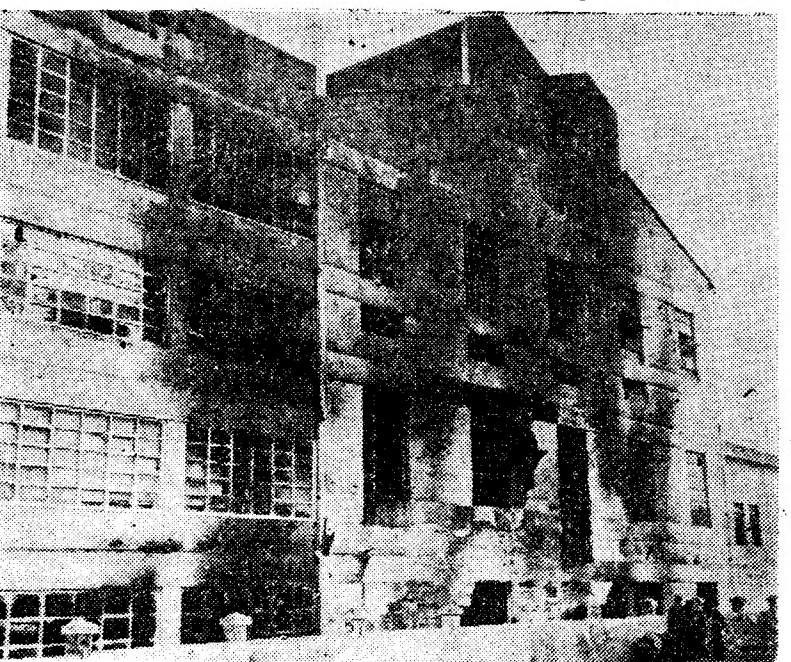
Finda a reunião, houve um almoço num restaurante de Santa Clara.

Reunião científica na Faculdade de Medicina

No salão nobre dos Hospitais da Universidade efectuou-se a primeira das reuniões do ano lectivo da Faculdade de Medicina, com a colaboração de todos os seus Serviços Clínicos. Presidiu a reunião, que teve extraordinária concorrência de médicos, o director da Faculdade, sr. prof. dr. Vaz Serra. Apresentaram valiosos estudos e comunicações, com a presença de doentes constituindo casos clínicos e cirurgias especiais, os srs. drs. Freitas Tavares, Ubach Ferrão, Luís José Raposo, Alexandre da Silva e prof. Albertino de Barros. Intervieram, depois, os srs. profs. drs. Lucio de Almeida, Bruno da Costa, Vaz Serra, Gouveia Monteiro, Azevedo e drs. Robalo Cordeiro, Teodoro Mendes e Aguiar.

Faculdade de Farmácia

O movimento para a reinstalação, na Universidade, da sua velha e prestigiosa Faculdade de Farmácia, pois tudo justifica que o grau de



O exterior do edifício onde se deu a explosão

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

licenciatura neste ramo científico, seja conferido em Coimbra, continua a despertar o maior interesse, conjugando-se, nesse sentido, os esforços de várias entidades e organismos científicos. A argumentação do «Diário de Coimbra» constitui elemento de valiosa influência, assim como suscitou o maior agrado a colaboração que o «Diário de Lisboa» presta em prol da justa aspiração da Universidade de Coimbra.

O «XIII centenário» da «Real República do Palácio da Loucura»

Com as tradicionais e pitorescas comemorações, cheias de graça e ruidosa e envolvente alegria, a «Real República do Palácio da Loucura» celebrou o seu «XIII centenário». Além das fraternais confraternizações, houve os costumes festivos, manifestações desportivas, a grande ceia, no ambiente típico, com as guitarradas e os fados característicos, reunindo, também, representantes da Associação Académica e das várias «Repúblicas», bem como antigos estudantes, que reviveram os seus belos tempos da mocidade.

Homenagens

Num dos restaurantes da cidade, a propósito da passagem do seu 81.º aniversário natalício, foi hoje homenageado, com um almoço, o sr. Manuel Mesquita, considerado comimbricense, que, pelas suas iniciativas e vibrante amor bairrista, muito honrou a sua terra, fazendo a sua calorosa propaganda em terras brasileiras. A cidade estava largamente representada nesta significativa manifestação de apreço, que foi justo presente de gratidão,

(Continua na 14.ª página)

Avultados prejuízos causados pela explosão de dez garrafas de gás na fábrica Covina

Terminou cerca das 7 horas da manhã o rescaldo do incêndio na fábrica da Companhia Vidreira Nacional, Lda. (Covina), em Santa Iria da Azoia. O incêndio fora causado pela explosão de dez garrafas de gás propano, quatro das quais abasteciam o forno das máquinas de estiragem de vidro, cerca da 1 hora. O pânico causado em toda a região circunvizinha pelo enorme fragor das explosões foi ainda reforçado pelas labaredas que se elevavam a

desde logo, com o material da empresa e a corajosa participação do operariado. Mais tarde, compareceram ali os Bombeiros Voluntários de Póvoa de Santa Iria e Sacavém, que colaboraram na remoção de outras garrafas de gás e no rescaldo do incêndio. Saliente-se que durante o incêndio, a fábrica se manteve em laboração, apesar do sistema de refrigeração haver sido inutilizado e do largo consumo de água exigido pelo combate ao fogo.

Os prejuízos elevam-se a centenas de contos: foi destruída a parte inferior do forno das máquinas de estiragem, as máquinas de refrigeração, como dissemos, e o gabinete do engenheiro-chefe de fabricação, sendo também elevados os danos no laboratório da fábrica. Iniciado cerca das 4 e 30, o rescaldo estava terminado às 7 horas.

Também colaborou na direcção do combate ao incêndio, além do sr. dr. Duarte Alves, o engenheiro-chefe de fabricação sr. Dias Duarte. E permaneceram naquela unidade fabril até ao romper do dia, assistindo ao rescaldo, os srs. Lucio Feteira e João Ildefonso Bordalo, administradores-delegados da Covina, e o director-comercial da empresa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da assembleia geral da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, foi aprovado, por aclamação, ficando exarado na acta, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» e de agradecimento pela publicidade dada pelo nosso jornal às actividades daquela antiga e prestigiosa agremiação.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A apresentação da moda masculina

MILÃO, 7. — A moda masculina passou a ser apresentada na Itália durante representações teatrais realizadas nas principais cidades do país. Peças especialmente escritas, em um acto, servirão para os alfaiates italianos exibirem os seus novos modelos.

Os actores do «Teatro dos Modelos» têm, portanto, de interpretar Buzzati, Rocca, Fabbri e D'Anza. — (A. N. I.).



Feliz e exuberante, Amália abraça amigos e familiares

je, no «Vera Cruz», após 4 meses e 16 dias de ausência. Ainda a bordo declarou-nos peremptoriamente: te:

— Não trabalhei no Brasil, nem gravei discos, e regresso ao Rio, em Abril, para me casar.

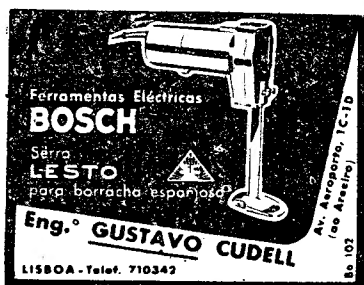
Confirma-se, portanto, a notícia publicada neste jornal, em 21 de Setembro de 1959, e que até agora, em sucessivos telegramas e entrevistas, não tinha sido confirmada... nem desmentida.

Tal como na partida, a chegada da «divina do fado» rodeou-se de grande e justificada expectativa. Eram 9 e 20 horas quando foi colocada a escada do portal do magnífico paquete da Companhia Colonial de Navegação, atracado em Alcantara. O batalhão de reporteres subiu a bordo, deixando no cais dezenas de familiares e admiradores da inesquecível Amália, entre os quais seus irmãos, Celeste, Maria Odete e Filipe Rebordão, antigo pugilista, cunhados, etc.

Deliciosamente feliz

Fomos encontrar uma Amália bem diferente daquela que viramos pela ultima vez. Bronzeada pelo sol de Copacabana, cabelo curto e descurado, envolta num confortável casaco de pele branca, com capuz, que o seu empresário, Erico Braga, lhe levou com requintes carinhosos, ela apresentou-se-nos deliciosamente feliz, como se regressasse de uma digressão triunfal... Recebeu os jornalistas no seu próprio camarote de 1.ª classe, onde estava acompanhada de uma antiga bailarina do «Verde Galo», a sr.ª D. Maria Luísa Saldanha, casada no Brasil. Falou «descontraidamente», sem evasivas, sorrindo com encanto e exuberância como uma rapariga radiante de felicidade...

Via-se claramente que Amália não representava. De resto, já durante a viagem ela se comportara com a mesma naturalidade: levantava-se tarde, cerca do meio-dia, fazia uma vida simples e passava longos pedaços na piscina, cantando.



Eng.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA - Telef. 710342

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

Ar. Aveiro, 10.10

edô
gal

or ali an-
a retardada
o para a

tada para
era Cruz»,
a acedeu,
ros da 3.^a
de sim-

irem foto-
r me vi-
rindo, a-
o a tomá-

noite. Sa-
em...

a o «bai-
guês...

adista fa-
a no país
excursões,
tardes em
ançando o
al o lin-
português...

a, por ve-
Convites
para via-
na Rádio,
n, não ti-
abalhar...

tuém per-
Erico Bra-
e lhe per-
portuguesa
que a ro-

atos. Se-
nasci...»
do Carna-

palmente
reprová-
por cá.

envolvida
a bordo
eira...

para evitar
Diz-se tam-
m boatos.
ei sempre

deflagram.
obino,

ório pros-
ficar em

mpresário
ara Paris.

a 18. De-
gica, Gré-
tros con-
Erico teve

proposta
se aceita-

a celebri-
portuguesa
pelo Mun-

irar-me-
...»

nos o pon-
ressa em
ar com o

ongada. A
da a não
esto, seria

Amá-
vinto... Ma-
ela con-

oltarei ao
r. Estarei
regres-
ca conse-

em esta nos-
a pouco,
da artísti-

valor

telégios do
OMINGOS

s - 56

Novos testemunhos confirmam que Anastásia sobreviveu ao massacre da família imperial

VIENA, 7. -- Novas informações acerca do caso da grã-duquesa Anastasia poderão ser obtidas em Viena — anuncia o jornal vienense «Kronzeitung», que se refere a declarações feitas por um antigo prisioneiro de guerra austríaco.

Segundo essas declarações, a filha mais nova do czar teria saído viva do massacre de Ekaterinburg, depois de se ter malgrado um plano preparado por um grupo de soldados austro-húngaros, internados na Rússia, para fazer escapar o soberano e família.

O jornal afirma que o alfaiate vienense Heinrich Kleibenzettel, última testemunha viva do massacre da família imperial, assevera ter visto a grã-duquesa ainda viva após o massacre dos habitantes da «villa» Ignatieff, pelos homens do comissário soviético Jurovski. Um deles teria mesmo atingido Anastasia na cabeça com a coroa da espingarda quando ela dava ainda sinais de vida. Auxiliado por um certo Swoboda e dois outros austríacos, o alfaiate teria então transportado Anastasia para uma casa da vizinhança.

A esposa de Swoboda, que ainda vive em Viena, afirma ter seu marido escrito todos os pormenores deste caso no seu jornal. Soldados soviéticos teriam queimado a maior parte desse relato, em 1945, por ocasião da sua passagem por Brno, onde então vivia, e do qual não existem hoje senão fragmentos e alguns «croquis».

A senhora Swaboda declara que tanto o seu marido como Kleibenzettel, Bock e Mutschka, tinham projectado uma substituição do czar por Mutschka, que se parecia

extraordinariamente com o soberano. Esta substituição teria permitido ao czar alcançar a Inglaterra, mas esta tentativa teria falhado por uma questão de 24 horas. — (F. P.).

Partiu para Washington o prof. Lindley Cintra que ali vai reger cursos universitários



Prof. Lindley Cintra

Luís Filipe Lindley Cintra, cujas obras de filólogo, historiador da língua e da literatura portuguesas começam a ter projecção universal, é já hoje na grande família dos mestres romanistas, um valor indiscutível. E' assim uma honra para a sua Faculdade e para Portugal que ele tenha sido convidado a cumprir em Washington tão alta missão, de que certamente se desempenhará com o brio e a seriedade intelectual que até hoje tem posto em todas as suas tarefas.

Foi descoberto o autor do atropelamento mortal de um pobre operário na estrada de Queluz



Joaquim Cordeiro

Ontem, ao fim da tarde, seguia pelo passeio da estrada que vai para Queluz, em direcção à Damaia, onde iam visitar uns amigos, quatro rapazes, residentes numa barraca, em Carenque, todos eles trabalhadores da construção civil. Levavam todos um dos braços sobre o ombro do companheiro mais próximo. Mostravam-se alegres, porque eram jovens e a juventude significa, por vezes, pureza e alegria, mesmo quando se é pobre. Do lado da berm da estrada ia o servente de pedreiro Joaquim Cordeiro, de 22 anos, natural de Mata Videira, freguesia dos Milagres (Leiria), que, há 4 anos, vive em Lisboa com o seu irmão Julio Cordeiro; ambos filhos de Maria Joaquina e José António Cordeiro. Quando passavam no sítio conhecido por «Casal do Afonso», na estrada que de Sintra vai para Queluz, o Joaquim Cordeiro, para dar passagem a duas senhoras, desceu da berm do passeio, sendo nessa altura colhido por um automóvel, que rodava a grande velocidade, tangencial à beira do passeio. O desgraçado operário, após o primeiro choque, caiu sobre o «capot» do carro e aí, num equilíbrio difícil e afligente ficou, enquanto o veículo percorria ainda alguns metros. Foi então o pobre rapaz projectado no solo e nessa altura lhe passou o rodado do automóvel sobre as pernas.

Dada a violência do embate, o farol do lado direito caiu, ficando na estrada os estilhaços dos vidros, e parte do bocal do farol, todo amachucado. Também do mesmo lado o «capot» do carro estava amolgado. O motorista, porém, em vez de parar e prestar assistência ao ferido, aumentou a velocidade e conseguiu pôr-se em fuga. A vítima faleceu pouco depois de dar entrada no Hospital de S. José. Comunicado o caso à Polícia de Viação e

(Continua na 14.ª página)

Carnaval na Riviera

Viagem de ida e volta no paquete de luxo «Federico C», partida de Lisboa em 26 de Fevereiro, escala em Barcelona, cinco dias na Côte d'Azur e regresso a Lisboa em 6 de Março.

A partir de esc. 4.650\$00

Férias e neve no Tirol

Repouso e sport em Igls. parta quando quiser, até 31 de Março, e regresso treze dias depois. Viagens a bordo dos DC 7 da Swissair.

A partir de esc. 7.500\$00

Caraibas e Estados Unidos

Algo de novo para os seus sentidos... Vigo, Funchal, Tenerife, Caracas, Curaçao, Havana, Miami, Nova York...

Partida de Lisboa em 19 de Maio e regresso em 11 de Junho.

A partir de esc.: 20.000\$00

SERVIÇOS DE TURISMO DA SOCIEDADE COMERCIAL GREY, ANTUNES & C., LTD., 4, Praça Duque da Terceira T. 29346 — LISBOA

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era moderado, de Leste, nas províncias do Norte e do Centro e fraco no Algarve. O céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado no Mar do Norte e duma depressão centrada a sul da Península.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto, 9°; Coimbra, 7°; Lisboa, 11°; Portalegre, 4°; Faro, 13°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°; na água, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 12,7; mínima, 9,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,7; mínima, 7,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Bom tempo e frio. Céu pouco nublado, por vezes limpo. Vento fraco, de Leste por vezes moderado, de Norte. Possibilidade de nevoeiros matinais junto à costa ocidental, a Norte do Cabo Espichel. Acentuado arrefecimento nocturno.



O ministro da Justiça

visitou:

Alijó, S. João da Pesqueira, Guarda e Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 7 (Pelo telefone) — No prosseguimento da sua viagem ao centro do País, o sr. ministro da Justiça, acompanhado pelo director-geral do mesmo ministério e pelo governador civil de Vila real, chegou às 8 e 30 a Alijó, onde era aguardado pelo presidente do Município local, sr. dr. Torcato de Magalhães, juiz de direito, sr. dr. José Domingues, vereadores e individualidades de destaque, no concelho. O sr. prof. dr. Antunes Varela visitou o Tribunal, a Conservatória do Registo Predial e Civil e o Notariado de Alijó, cujas instalações têm muitos anos, resolvendo a construção de um Palácio da Justiça que ficará situado em frente ao hospital.

Seguidamente, o ministro da Justiça e a sua comitiva dirigiram-se para S. João da Pesqueira. Recebidos por todas as autoridades de relevo desta vila, estiveram sucessivamente nos Paços do Concelho, tribunal, cadeia e escola oficial, observando a necessidade de obras, relativa a instalação dos serviços que são da competência daquele ministério.

Após curta visita, o sr. prof. dr. Antunes Varela seguiu para a Guarda, onde chegou às 13 horas, sendo recebido pelo governador substituto deste distrito, presidentes do Mu-

(Continua na 14.ª página)



Sophia Loren perdeu a exuberância agressiva e excessivamente napolitana. Após uma cura de emagrecimento nos estudos norte-americanos, a Loren converteu-se numa mulher esguia e muito menos gritante. Ela experimentando quatro admiráveis chapéus de Jean Barthe, que lhe emolduram o fino rosto moreno

Desmoroamento

de terras em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7 — Devido a uma infiltração de águas deu-se um desmoroamento de terras na Quinta de Vila Nova, ouvindo-se o ruído a longa distancia. Os prejuizos são consideráveis.

FOI ADIADA

a homenagem ao presidente da Câmara de Oeiras

A homenagem ao sr. eng. Alvaro Roquete, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, cargo que em breve vai abandonar, a qual estava marcada para o dia 14, foi adiada, segundo informação recebida da respectiva comissão promotora.

Passará por Lisboa

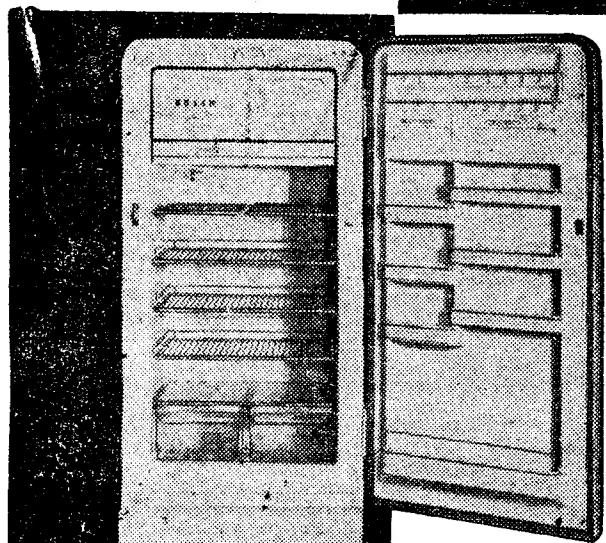
o Chefe do Estado do Perú

O dr. Manuel Prado, presidente da Republica do Peru, que no corrente mês efectua uma visita oficial a França, de onde seguirá depois para diversos países europeus, no seu regresso a Lima, passará por Lisboa, num avião da «Air-France», que deve chegar a Lisboa no dia 14 de Março. O presidente do Peru, que é um sincero amigo do nosso País, onde já esteve há alguns anos, deve permanecer apenas uma hora no aeroporto de Lisboa, embora seja possível uma estadia de um a dois dias na capital portuguesa.

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria «Luzmar», R. Bernardo Fracisco da Costa, 72.

Diário de Lisboa

Frigoríficos **BOSCH**



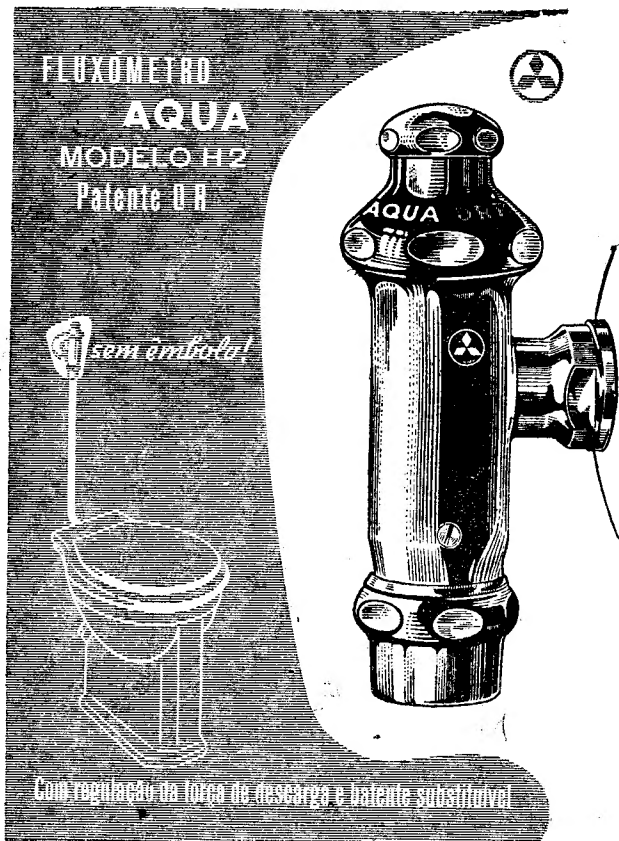
MIXERS

NA VANGUARDA
DA TÉCNICA ALEMÃ

BOSCH

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990\$00
CONSUMO REDUZIDO

A venda nos Agentes Oficiais



DISTRIBUIDORES - Casa Hipólito, Lda.
Torres Vedras

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 15 de Fevereiro, estão abertas as inscrições para os cursos técnicos de «Ajudantes Técnicos de Radiologia» e «Ajudantes Técnicos de Fisioterapia», para os quais se exige como habilitações mínimas o 1.º ciclo dos liceus. As condições de admissão estão afixadas na secretaria da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, Avenida 28 de Maio, lote 3.

Gorros - Boinas
cores modernas
nova remessa

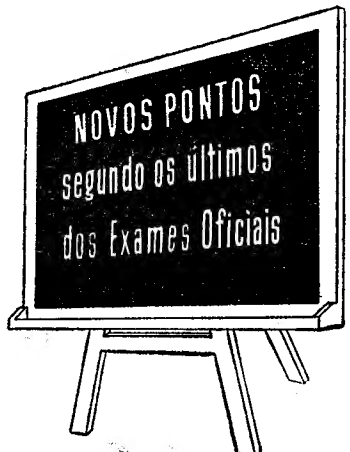
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Pontos "Restauração"

Adquirir as colecções dos
NOVOS PONTOS de
Exames de Admissão
aos Liceus e às Escolas
Técnicas
e de APTIDÃO PARA RE-
GENTES ESCOLARES
pelo Prof. Joaquim Roque
Diplomado para o Ensino
Liceal Particular



Colecções de 25 pontos com
capa-brinde, contendo a le-
gislação aplicável, instruções
para classificação das provas
e documentos a apresentar

São as mais modernas e
económicas, as mais apre-
sentáveis e eficientes de
quantas se encontram no
mercado

À VENDA EM TODAS
AS LIVRARIAS DO PAÍS
Depositários e Distribuidores:
SANTOS & MACHADO,
LDA.

Rua Actor Vale, 31-B—LISBOA
Tel. 841292-832075

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

LIVROS

USADOS
PAGO BEM

Colecções Vampiro, Argonauta, Mi-
niatura, Azul. Pago cada 4\$00. XIS.
F. B. L. Bisonte, Bufalo. Pago cada
3\$00. Outras obras, paga-se o justo va-
lor, na Bancada dos Livros no Parque
Mayer.

Aberto todos os dias das 14 às 23.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 33
RESOLVE OS SEUS PROBLE-
MAS FINANCEIROS RAPIDA-
MENTE AO JURO DE 3%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País. Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

EXCURSÕES

**ALMOÇO REGIONAL
E TARDE DANÇANTE**

no mais luxuoso, original e Típico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE (BENAVENTE)

DOMINGO, DIA 14 DE FEVEREIRO

RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO
CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA

Antes do almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte
Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu
lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.

PREÇO: 85\$00 (incluindo café e Brandy)

SERRA DA ESTRELA (Neve)

NOS DIAS 13 E 14 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de Sábado

Por ABRANTES, CASTELO BRANCO, COVILHÃ, TRAVESSIA DA SER-
RA, MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COIMBRA, etc.

PREÇOS ESC.: 130\$00 ou 400\$00

AMENDOEIRAS EM FLOR

DIAS 13 E 14 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de Sábado

Por SERRA CALDEIRÃO, TÁVIRA, OLHÃO, FARO, LOULÉ, SILVES,
CALDAS DE MONCHIQUE, P. ROCHA, PORTIMÃO, LAGOS, etc.

PREÇOS: 150\$00 ou 400\$00

SPORTING EM LEIXÕES

DIAS 13 E 14 DE FEVEREIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de Sábado

Por ALCOBAÇA, LEIRIA, COIMBRA, PORTO, FOZ DO DOURO,
LEIXÕES, etc.

PREÇOS: 120\$00 ou 300\$00

ATLÉTICO EM ÉVORA

DOMINGO, DIA 14 DE FEVEREIRO

Partida às 8 horas — PREÇO: 50\$00

**OLHOS DE ÁGUA (Nascente e Quedas),
(O ALGARVE NO RIBATEJO!), LAPAS-
-MOURAS e CASTELO DE ALMOUROL**

DOMINGO, DIA 21 DE FEVEREIRO

Partida ASSEGURADA às 8 horas do dia 21

Visitaremos também TANCOS CIVIL, seguindo-se óptimo almoço
no Restaurante Típico Almourol

PREÇO, incluindo almoço e visitas: 120\$00

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telef. 72 61 16 e 72 61 15

Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14
(Pavilhão das Malas), Telef. 864512

Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, L.ª

FUNDADA EM 1849

ADUBOS

— Sulfato de Amónio, Nitrato de Sódio, Ciana-
mida, Nitramoncal, Cloreto de Potássio, Su-
perfosfato. ADUBOS MISTOS E QUÍMICO-
-ORGÂNICOS.

ARVORES

— de fruto, florestais, videiras e todas as espé-
cies de plantas, nos maiores e mais com-
pletos viveiros da Península.

SEMENTES

— importação anual das variedades mais cota-
das de BATATA DE SEMENTE. Sementes de
horta, pasto e jardins.

INSECTICIDAS

— toda a gama de produtos para defesa das
plantas.

APICULTURA

— todos os artigos para montagem e manuten-
ção de colmeias.

CONSTRUÇÃO DE JARDINS, PARQUES, RELVADOS
DE ESTÁDIOS E POMARES

COMPANHIA HORTÍCOLA

Rua Azevedo Albuquerque, 5 — Tel. 21632 e 29250 — PORTO
Mais de 100 anos ao serviço da Agricultura

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

A começar em 13 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

RHOFEINE TEM CAFEINA.
O AMIGO DO CORAÇÃO

CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA

RHOFEINE

Texto de LYGIA TOLEDANO EZAGUY

Ilustração de CARLOS BOTELHO

ERGUEU-SE, uma exclamação no ar, mas, uma exclamação silenciosa e apenas pressentida. O olhar de ambos, num cruzamento expressivo, fê-los estremecer. Para sufocar a surpresa, ele baixou os olhos para a pauta, simulou a atenção sobre os nomes que ainda não tinha lido, e tentou sorrir. Depois, com uma voz tocada por emoção, experimentou dizer algumas palavras referentes à abertura das aulas.

A figura central, destacada pelos seus olhos, contemplava, à distância, o mestre. Ela, como ele, buscavam a recuperação da calma, perdida por uma realidade, que impele a alma para espontâneas reacções.

Nunca, uma primeira lição, havia sido tão profundamente comunicativa. O mestre, expondo as suas teorias, dirigia-se a todos, interrogando, comentando dialogando. Só a voz dela se mantinha escondida na sombra de um mistério inculcado. A voz calada, reprimia o desespero. A voz que se fazia escutar, essa, partindo do mestre, já não muito jovem, mas belo e insinuante, expandia, através do verbo, as eloquências de um temor que se enconde. As inflexões, a mobilidade expressiva, tudo, enfim, que podia intervir para um abrir de nervos, sem que a expressão exterior pudesse corresponder às sensações íntimas, não

transmitiam nem reproduziam a verdade, mas usufruíam do poder de enquadrar a emoção incontinida numa harmonia de voz, diminuindo fraquezas.

Ela não. Ela, teria de comprimir os lábios, desviar os olhos, cerrá-los mesmo, ou desistir da aula. Fugir dali, fugir, desaparecer, e nunca mais voltar.

Havia fugido dele, para, afinal, vir de novo a encontrá-lo? E para encontrá-lo ali, não foi preciso muito, bastou o destino, o acaso, ou um conjunto de casualidades, para que a fuga entre duas almas pudesse, mais tarde, sentir a aproximação para um reencontro, aparentemente absurdo.

Mas quando, quando é que o mestre, subjugando inteiramente as suas fraquezas, seria capaz, de chamar para si, como aluna, a ex-mulher?

O tempo foi decorrendo. Um nome, hoje, foi declinado sem o apelo do marido, para a chamada. Ali, naquela aula, um combate heróico teria que dominar todas as hesitações.

Naquele dia, em que a bruma do Céu se confundia com o gris dos olhos daquela mulher em foco, uma chuva persistente cantarolava em ritmo retardado. A luz morna parecia transmitir ao aspecto dos seres um quê de imperceptível, quase misterioso. As formas, mostrando-se mais apagadas pelo decrescendo da claridade, iam, progressivamente, cedendo um lusco-fusco ao ambiente. Só os olhos e a boca de cada aluna, pela vivaci-

dade expressiva, realçavam, como também, melhor pareciam distinguir-se, os cadernos brancos, sobre as carteiras, e as mãos, cor de mármore, de quem, neste momento, as desejaria unir para rezar, para suplicar...

Foi feita a chamada. A voz, vacilando, respondeu à declinação do nome: Presente! E o interrogatório, tomou início, simulado hoje, pelo característico arrefecimento dos mestres, que não sabem esconder o seu pouco entusiasmo pelo tema a abordar. Mas, não era este, tão profundamente curioso, como os anteriores? Sim. Simplesmente, a tentativa para falsear... emoções, estudava o processo capaz de afastar uma aula de sessenta alunas, de um drama íntimo, particular.

O questionário projectava-se incidindo, não sobre a aluna, mas sim, sobre um ponto abstracto, através de um plano de interrogatório que busca esquematizar ideias.

Ela, ela não. Olhava para o mestre, infiltrava-se no passado e não conseguia falar. Durante três minutos consecutivos, a alusão feita a este ou àquele ponto do tema ramificado, não obtinha nem uma única resposta. A aula, suspensa, se não adivinhava, nem pressentia o drama íntimo travado entre aquelas duas almas, reconsiderava, pelo menos, o caso. Ela que fora uma excelente aluna no ano anterior, naquela cadeira de Filosofia, com outro professor, estava ali, agora, trêmula, ignorante, entre apavorada e apática, incapaz de



assimilar, ou impossível de responder?

Faltava pouco, para que o tempo pre-estabelecido para cada aluno, em interrogatório, devesse terminar.

Numa já quase penumbra, os alunos agitavam-se impressionados. A tarde invernal, com a chuva persistente, contribuía para um frio de desalento. Ninguém se pronunciava, esperando as ordens do mestre. Quando mandaria ele, como habitualmente, acender a luz?

Continuava a decrescer a claridade... Os olhos cinzentos esconderam, entre a penumbra, duas lágrimas soltas, que, rolando, rolando, foram cair em silêncio por sobre as mãos brancas como mármore, unidas, apertadas num frémito de nervos. O mestre, com os olhos sempre concentrados para o abstracto, não viram, ou fingiram não ver, as gotas cristalinas, luzes do pensamento, transparecendo às caladas.

Ela, ardendo em amargura, num desespero da verdade, dessa verdade fria e sem véu, parecia encerrada entre uns braços latentes, castigadores.

Não havia sido vaga a ausência dos anos, cavando entre ambos a ausência absoluta dos seus próprios seres.

O vulto extático comprime-se entre as cordas da máquina que lhe arrancam notas tristes do coração. Todo o pranto acordado!

Os cabelos grisalhos do mestre falavam do rumor dos anos. Ela ouvia no silêncio da sua alma, o que ele lhe dizia: «Não me perdoaste!». E o som que se apagava nessa lembrança, num morrendo de suspiro, levava-a, tristemente, a cerrar as pálpebras, tentando adormecer as roxas violetas da vida.

Como poderia ela, perdô-lo, se ele, apaixonando-se por uma aluna, trocara toda a graça amorosa da esposa pelo colo de quem promete-

tia amá-lo, com um carinho que parecia perpetuar?

Últimos momentos do interrogatório... Últimos segundos... Momentos de grande expectativa... E uma fracção de segundo, marcando no relógio, o tempo, veio acusar o final da lição.

Ela, aluna, parecia estátua sem vida. «Pode retirar-se!» — exclamou, impressionado, o mestre. Mas o vulto, quase indistinto, continuou imóvel.

O mestre esperou... Expectativa que queima almas...

— Luz, mestre? — interrogou um dos entre tantos alunos.

E, enquanto os instintos iluminados pelo vago pressentimento, esperaram a claridade, para iluminar todo o realismo, o corpo da mulher indecifrável, caiu sobre o estrado, inerte, adormecido para sempre, depois de uma primeira e última lição com o mestre, a quem amara até ao derradeiro momento de vida.

CONTINUA ABERTA

a subscrição para auxílio às famílias dos mineiros moçambicanos

Já diversas entidades colectivas e particulares responderam ao apelo lançado pela Casa dos Estudantes do Império e pela Associação de Estudantes do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos a favor das famílias dos mineiros moçambicanos vítimas do desastre na mina de Clydesdale.

A comissão conta já com a contribuição do Sport Lisboa e Benfica que ofereceu a sua equipa de honra de futebol para participar em qualquer jogo a realizar-se em Lisboa contra adversário a designar.

Pede-se uma vez mais a todas as entidades que queiram colaborar com o devido auxílio às famílias das vítimas da catástrofe de Clydesdale, que comuniquem as suas adesões, o mais breve possível, em virtude de ser urgente a remessa dos quantitativos atingidos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de vista em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA REGIMES DIETÉTICOS

Dieto Sal

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britânico).

Paladar artificial do SAL

Vende-se nas Farmácias

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa



AUSTIN A40

**CONFORTÁVEL
ELEGANTE
SEGURO
ESPACOSO
ECONÓMICO**

DESENHO DE FARINA

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • ÉVORA • PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Relatórios bancários

Banco Aliança

No próximo dia 24, às 15 horas, efectua-se na sede do Banco Aliança, na Avenida dos Aliados, 41, no Porto, a assembleia geral ordinária, para apreciar e votar o relatório, o balanço e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, respeitantes ao ano findo e proceder a eleições.

Pelo relatório da direcção — assinado pelos srs. Adriano de Moraes Guerreiro, Vasco Mourão e Manuel António de Seabra — verifica-se que, durante o ano findo, o volume de letras transaccionadas atingiu o montante de 663.507 contos, contra 514.308 em 1958, «tendo-se verifica-

do igualmente um correspondente aumento em todas as demais operações, designadamente no que se refere ao nosso comércio externo; e que a conta de lucros e perdas, depois de feitas as amortizações e reservas consideradas necessárias a uma prudente consolidação dos valores do activo, apresenta um saldo positivo de 4.159 contos, para o qual se propõe a seguinte aplicação: 2.340 contos para dividendo do ano, cativo de impostos, a 78.007 acções, a 30 escudos por acção, 550 para reserva de flutuação de valores, 328 para encargos estatutários, 750 para previsão para contribuições e impostos, e 191 para saldo para conta nova. As reservas ficaram, assim, elevadas a 23.250 contos.

Melhoramentos locais

Distribuição domiciliária de água

SINTRA, 7 — O presidente da Câmara Municipal deste concelho, professor Joaquim Fontes, acompanhado por alguns vereadores e por outras entidades, inaugurou, hoje, a distribuição domiciliária de água à Cova do Coelho, lugar situado entre Paões e Francos, na freguesia de Rio de Mouro.

Reparação duma estrada

VALONGO, 7 — Vai, finalmente, arranjar-se a estrada municipal de Valongo a Alfena. A Câmara Municipal deste concelho foi já concedido um subsídio para a primeira fase da obra.

AGENTE DE VENDAS

preso por hipotéticas transacções

A propósito da notícia de que um agente de vendas fora preso por ter recebido meia centena de contos por hipotéticas transacções, comunicamos o sr. Luís da Silva Martinho, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, que a pessoa em referência — o sr. Vítor Enes Mourão — não está inscrito naquele organismo e «não é agente técnico de engenharia».

Assembleias gerais

Cooperativa dos CTT

O sr. Mateus dos Santos, presidente da comissão administrativa da Cooperativa dos C. T. T., convocou a assembleia geral ordinária, para o dia 30, às 21 horas, na Rua de São José, 10, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1957 e de 1958. Não havendo numero legal, a assembleia reunir-se-á em segunda convocação para uma hora depois, funcionando com qualquer numero de sócios.

No relatório daquela comissão, diz-se:

«As gerências decorreram com a normalidade habitual, mercês do conhecimento profundo da administração da Cooperativa adquirido pela experiência dos anos já decorridos e pela dedicação posta ao seu serviço pelos membros da comissão administrativa.

Os resultados obtidos são de salientar, pois verifica-se que o Activo excede o Passivo nas gerências de 1957 e de 1958, em 35 por cento e 48 por cento, respectivamente.

Estes resultados permitem que os associados beneficiem de dividendos e ainda de um bónus de consumo.

Conclui-se, assim, que a administração se não limitou ao equilíbrio financeiro da Cooperativa. Diligenciou ainda tornar lucrativas as acções dos associados e beneficiar de «bónus de consumo» todos aqueles que se abastecem regularmente na nossa secção de mercearia.

Como se observa, não é fácil atingir esta finalidade sem que hajam

cuidados de administração e zelo pelos interesses de Cooperativa que é o mesmo que dizer pelos interesses dos seus sócios, a quem ela pertence».

Quanto a 1957, pela comparação entre o montante global do activo disponível e realizável, que é de 503 contos, com o passivo exigível, que é de 373 contos, verifica-se que o activo excede o passivo em 131 contos, ou seja 35 por cento; e os números relativos a 1958 são, respectivamente: 503, 340 e 165 contos, ou seja 48 por cento.

Aquele documento termina por estas palavras:

«Orgulhamo-nos com os resultados obtidos, pois eles revelam sem contestação, que trabalhamos para a colectividade com entusiasmo honesto, disciplina e ordem. Aos que pugnam por uma Cooperativa sã e prestigiada, deixamos a apreciação do que neste relatório se contém».

«Os Albertos»

O grupo «Os Albertos», com sede no Largo do Lavradio, 2-A, 1.º, à Sé, elegeu: presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal os srs. Alberto Puga de Sousa, Alberto Toscano Pessoa, e Alberto Tavares de Magalhães; vice-presidentes da assembleia geral e da direcção os srs. Alberto Henrique Lourenço e Alberto Henrique Nunes Formigão; e delegados à Federação os srs. Alberto Pessoa S. Salgueiro e Alberto Alfredo de Gusmão.

Linde

FRIGORIFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal



LH 180

Unidade Hermética — Garantia 5 Anos
Ver para crer!

Não decida sem ver um LINDE

A' Venda nas Principais Casas da Especialidade

Representantes Gerais em Portugal:

LISBOA: — Rua Alexandre Herculano, 7

PORTO: — Rua de Santa Catarina, 117

UM MODELO PARA CADA FIM

110 litros	5.500\$00
135 »	5.950\$00
140 »	6.500\$00
180 »	7.500\$00

DINHEIRO A 6 %

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

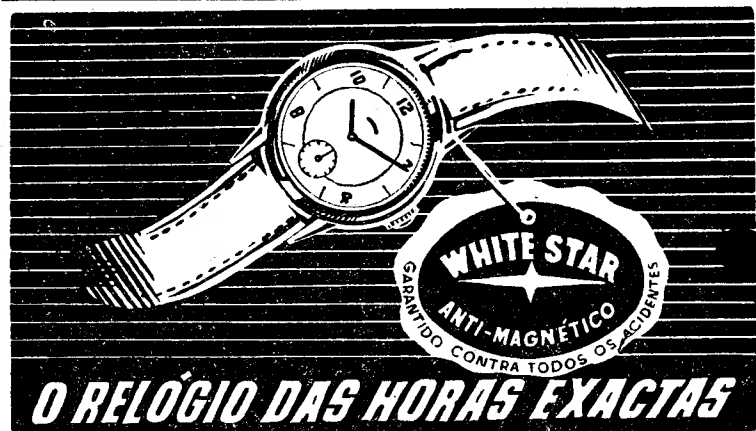
Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º

Tels. 366812 - 32228
LISBOA

LOJA

Vende-se em conta, bom mobiliário que consta de 4 armários-vitrines, 4 balcões envidraçados, bancos, etc.
Rua do Carmo, 99-1.º



O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira

Pinto, Dr. Feres Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços

reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 63 41 91

Diário de Lisboa * PÁGINA 10

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO — 500.000 CONTOS

CAPITAL REALIZADO — 250.000 GONTOS

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83-E
LISBOA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

Sede
Av.ª Paulo Dias de Novais, 124-1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960

(3.ª Emissão — I Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00 cada, autorizada por portaria publicada no Diário do Governo N.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

- 1/3 pelo Estado
- 2/3 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas duma só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 15 a 20 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Gaixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco Português
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicou no dia 7 de Fevereiro de 1930 declarações feitas à imprensa estrangeira pelo general Carmona, que falava da situação em que estavam as finanças públicas e da obra da ditadura que «no campo moral tem procurado tornar a justiça mais perfeita e acessível a todos», acrescentando: «Do conjunto desta obra, nos campos material e moral, resultou uma benéfica transformação nos costumes, a moralização dos serviços públicos e a garantia da ordem nos espíritos e na rua».

EFEMERIDES

No dia 7 de Fevereiro de 1878 foi eleito Papa Leão XIII.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

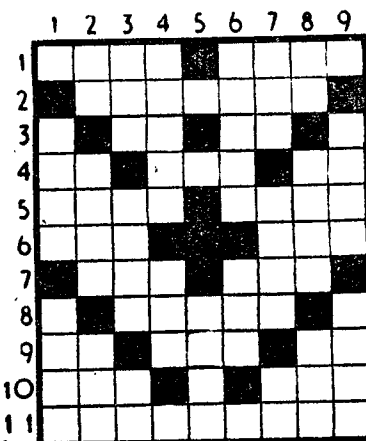
Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: As nossas canções; 19 e 50: Orquestras típicas; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: A Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Charles Mackerras; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Ségundo Galarrza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; por Maria Teresa de Noronha; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 35: Música de câmara; 19 e 5: «Sinfonia Alpina», op. 64, de Ricardo Strauss; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Fantasia sobre um tema de Tallis, de Vaughan-Williams».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1857



HORIZONTAIS: 1 — Lago salgado do Turquestão. Silêncio. 2 — Aproximado. 3 — Atmosfera. Siga. 4 — O mais. 5 — Oportunidade. Nome de mulher. 6 — Procede. Susto. 7 — Criada de meninos. Pen-de. 8 — Abreviatura de grama. Patrão. Nota musical. 10 — Preposição e artigo (pl.). Gemidos. 11 — Pomposo.

VERTICAIS: 1 — Rima. Rei dos Amalecitas, vencido por Saul. 2 — Batráquio. Feiticeira. Grande quantidade. 3 — Gosta muito de. Versa. 4 — Apellido. 5 — Título honorífico dos membros da Câmara Alta em Inglaterra. Pedra de altar. 6 — 2400 em romano. 7 — Buracos. Peça da espingarda. 8 — Pegadeira. Mamífero desdentado, espécie de tatu. Preposição e artigo. 9 — Nota musical. Lavrai. Lírio. 10 — Grande cão de fila. Lar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1856.

HORIZONTAIS: 1 — Amor, Riff, 2 — Ru. Amadeu, 3 — ELE, 4 — Até, 5 — Gaia, 6 — Mi, 7 — DAR, 8 — Lar, 9 — Mor, 10 — LHE, 11 — Bis, 12 — Dia, 13 — Um, 14 — A, 15 — Amos, 16 — Aba, 17 — Ais, 18 — Roeram, 19 — Cá, 20 — Acre, 21 — Mãos, 22 — Mula, 23 — Mim, 24 — Oc, 25 — Eidos, 26 — Aer, 27 — Rã, 28 — Aar, 29 — Abre, 30 — Má, 31 — Aa, 32 — Rata, 33 — Lia, 34 — MM, 35 — Ide, 36 — Lhama, 37 — A, 38 — Fê, 39 — Mãe, 40 — Oigo, 41 — FUGIR, 42 — Essas.

VERTICAIS: 1 — Arega, BURRA, 2 — Mula, 3 — Mim, 4 — Oc, 5 — Eidos, 6 — Aer, 7 — Rã, 8 — Aar, 9 — Abre, 10 — Má, 11 — Aa, 12 — Rata, 13 — Lia, 14 — MM, 15 — Ide, 16 — Lhama, 17 — A, 18 — Fê, 19 — Mãe, 20 — Oigo, 21 — FUGIR, 22 — Essas.

(Provérbio: ELE A DAR-LHE E A BURRA A FUGIR).

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia PASTELARIA LISBOA Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B, 4, Avenida São João de Deus, Tel. 724911; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, junto à Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida e Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Saldanha, 14 — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novalis — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J. lote 48 Ralro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, 4, Avenida D. Afonso III, Tel. 843439; Martins, I. da. Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Azeiteiros, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares-Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Francisco Metras, 59, Tel. 663349; Páivas & Parente, Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067—.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 horas, abertura; 17 e 2, programa infantil: «Juventude no Mundo» e palhaços; 17 e 25, informação desportiva; 17 e 30, transmissão integral do jogo de futebol Nice-Real Madrid, para a teca dos «Campeões Europeus»; 18 e 55, interrupção da emissão, A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, João Villaret — produção e texto de Francisco Mata, acompanhamento ao piano por Carlos Villaret, realização de Fernando Fração; 21 e 10, «As aventuras de Las-sie»; 21 e 35, Sexteto Vocal Masculino, cenários de Eduardo Lemos, realização de Rui Ferrão; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «Museu do Cinema», programa de António Lopes Ribeiro, colaboração do maestro António Melo; 22 e 25, Campanha Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 40, desporto; 23, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas». TRINIDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte». AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette». MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua». A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...». CAPITOLIO — «Mirandolina». COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «As grandes famílias». TIVOLI — «A mulher desejada». S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo». IMPERIO — «O outro eu». EDEN — «Profissão perigosa». POLITEAMA — «Desejo de amor». MONUMENTAL — «Maldosamente ingénua». ODEON — «A esposa do Sr. Em-aiadora». ALVALADE — «As grandes famílias». CONDES — «A maior aventura de Tarzan». ROMA — «Amor e... vigarices». AVIS — «O homem do Rickshaw». RESTELO — «Europa de noites». OLIMPIA — «Sentenciado». JARDIM — «Santa Joana». IDEAL — «O grande hotel». CINE-TEATRO CHABY (Algueirão) — «A rapariga daquela noite».

SESSÃO CULTURAL

Na Casa do Algarve, com uma conferência pelo sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e vogal da Comissão para as Comemorações Henriquinas, sobre «Sagres, a vila do Infante e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe — o que está errado e o que está certo, à luz de documentos irrefutáveis», às 21 e 30.

Um livro de José Gonzalez Garcia

Com gentilíssima dedicatória de José Gonzalez Garcia, recebemos oportunamente um dos raríssimos exemplares de «Estudo sobre a composição tipográfica da sobrecarga na emissão comemorativa do 7.º centenário do nascimento de Santo António, de Moçambique», apresentado na Exposição Filatélica Internacional de Hamburgo, «Interposta 59», como complemento e ilustração da participação deste eminente filatelista e nosso querido amigo.

Aconteceu que o livro de José Gonzalez Garcia aquilo que, frequentemente, nos acontece com outros livros, e até com correspondência: Uma avalanche de revistas e catálogos filatélicos, a uma medida de mais do que um por dia, de praticamente, todo o Mundo, escondendo e fazendo esquecer tão preciosos volumes.

Mas, mais vale tarde do que nunca. E nunca é tarde demais para registar e acentuar o valor do notável trabalho de Gonzalez Garcia, que na parte literária chega à conclusão de existirem, nos selos em referência, dois tipos de sobrecargas principais: uma que se produz em sentido vertical, e outra no sentido horizontal; a primeira composição assinala-a com a letra «A», e a segunda, do tipo horizontal, formando três variantes, assinala-a com as letras «B», «C» e «D».

Seguem-se 38 fotografias de página, a primeira com um esquema das composições tipográficas A, B, C e D, e as restantes de folhas inteiras dos selos desta série, com aquelas quatro composições, e com raras e valiosíssimas sobrecargas das sobrecargas, duplas sobrecargas e sobrecargas invertidas.

Belo trabalho produziu José Gonzalez Garcia, o qual, muito valorizando a sua coleção destes selos, indubitavelmente única, constitui um volume verdadeiramente impar na literatura filatélica portuguesa, pelo qual aqui reiteramos saudações e agradecimentos ao eminente filatelista e querido amigo. — V. C.

Mundo dos selos

Está já completamente distribuído o excelente numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», profusamente ilustrado e com 48 páginas, que insere as reportagens das recentes exposições filatélicas do Clube Filatélico de Portugal: 1.ª Exposição Filatélica de Principiantes, 1.ª Exposição Portuguesa de Filatelia Temática, e 1.ª Exposição Filatélica de Correio Aéreo. — Recebemos de Barata Neves, comerciante especializado em peças deste género, Avenida da Liberdade, 164, 4.ª, sala 11, os três últimos sobrescritos por ele editados: o n.º 66 de Portugal continental.

TOMOU POSSE

o novo vice-presidente do Município de Arouca

AROUCA, 7 — O presidente do Município local, sr. eng.º Anibal Miranda de Barros, deu hoje posse ao novo vice-presidente daquele, sr. prof. José Soares Belim.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os vereadores, todos os presidente e regedores das freguesias do concelho, delegados escolares, funcionários das repartições e muitos amigos do empossado.

CARREIRAS AÉREAS

A TWA bateu novo «record» de velocidade

Um avião a jacto «Boeing 707 Intercontinental», da TWA, comandado pelo capitão Orm Gove, realizou o percurso Nova York-Roma em 7 horas e 43 minutos, estabelecendo assim um novo «record» de velocidade da TWA. Este voo, com 89 passageiros a bordo, fez a travessia do Atlântico a uma altitude de 37.000 pés.

REGIONALISMO

Casa do Alentejo

Amanhã, reúne-se, às 21 e 30, o conselho regional da Casa do Alentejo, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta para elevação a presidente honorário do conselho, do professor Francisco Gentil; continuação do inquérito económico e social; realização do censo dos alentejanos residentes em Lisboa; e organização de uma exposição de artes plásticas de artistas alentejanos, ou de obras sobre o Alentejo.

tal, da Exposição Filatélica do Clube Arte e Sport, o da 3.ª Exposição Filatélica de Angola, e o de 1.ª dia de emissão da série das moedas da Índia. Sinceros agradecimentos.

— Claro que desistimos de rectificar o apelido do distinto filatelista sr. Gueifão Galriza...

— É no próximo sábado, 13, pelas 21 e 30 horas, que nos belos salões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua de Castilho, 14, se efectua a entrega solene de cerca de duzentos prémios, entre os quais setenta medalhas de vermeil, prata e cobre, das três últimas exposições filatélicas organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal.

— A série de selos integrada nas comemorações do Infante D. Henrique terá seis valores, entre um e dez escudos, e será das mais belas até ao presente emitidas em Portugal.

— O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere também uma larguíssima reportagem ilustrada das comemorações do «Dia do Selo», em Portugal continental e ultramarino.

— Entrou no 5.º ano de publicação a secção filatélica do jornal «Açores», dirigida por Nuno Machado.

— Recebemos mais um numero do «Boletim da C. P.», com a habitual secção filatélica, da autoria de J. Matos Serras.

— Vão reaparecer as listas de ofertas publicadas pela Casa Molde, inserindo a próxima um artigo sobre Augusto Molde, da autoria do presidente do Clube Filatélico de Portugal.

— O ultimo numero do «Jornal Filatélico» publica um interessante artigo sobre o falecido e grande filatelista Maurice Burrus.

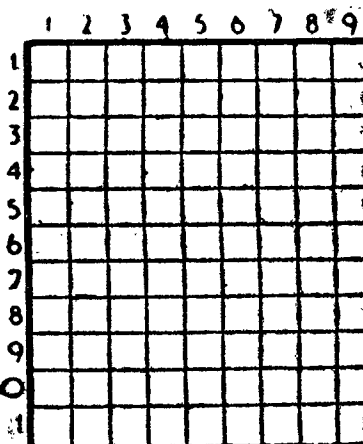
— São dez os selos sobretaxados de Timor, que anunciámos em primeira mão, com valores entre \$05 e 15\$00.

— Efectua-se no próximo dia 11, quinta-feira, mais uma sessão da Comissão Filatélica Nacional, presidida pelo correio-mor dos C. T. T., sr. eng. Couto, dos Santos.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3905



HORIZONTAIS: 1 — Ópera de Verdi. Insígnia heráldica em forma de X. 2 — Lobriguei. Castiguel. 3 — Minusculo Estado europeu. 4 — Lugarejo. Batráquio. 5 — Parceiro. Grande quantidade. 6 — Contamina. Nome de uma fruta. 7 — Fruta do conde. Igual. 8 — Nota musical. Apenas. 9 — Nome de mulher, 10. 11 — Encolerizar. Isolado. 12 — Nome de uma flor. Campo.

VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. Piedosas. Doutor. 2 — Segundo. Pequeno vaso para líquidos em viagem. 3 — Sinal. Aqui está. 4 — Depois. Colocar. 5 — Liges. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 6 — Anual. Mulher do filho. 7 — Textualmente. Introduzir. 8 — Rezas. Senhor. 9 — Céu. Lago salgado do Turquestão. Rato.

Solução do problema n.º 3904

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Óvoa. Lião. 3 — Aclamar. 4 — Era. Ger. 5 — Varo. Gamo. 7 — Par. Lar. 8 — Dó. Olá. As. 9 — Aras. Gola. 10 — Vega. Orar. 11 — Ames. Sara.

VERTICAIS: 1 — Co. Eva. 2 — Avara. 3 — Perém. 4 — Tocar. 5 — Age. 6 — Aal. Rosas. 7 — As. 8 — Uhm. Lagos. 9 — Niagara. Ora. 10 — Harem. Ralar. 11 — Ao. Ror. Sara.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.

BELLES LEIRIA R. Alvaro Coutinho, 50, 3.ª. Telef. 41500 LISBOA

O partido gaullista expulsará Soustelle por oposição ao Presidente?

PARIS, 7. — A retirada de Jacques Soustelle do Governo francês, em consequência dos acontecimentos de Argel, vai ser o principal assunto a tratar na reunião da Comissão Central da União para a Nova República, a realizar na próxima quarta-feira.

Como se sabe, a U. N. R. é o partido mais numeroso da maior parte governamental e apoia incondicionalmente o general de Gaulle. Soustelle foi um dos seus fundadores, em 1958. No entanto, as declarações do ministro demissionário — há dias — condenando a política do general de Gaulle para a Argélia, e pondo termo a uma fidelidade de 19 anos, mostram que poder-se-ia tornar no chefe de uma oposição das direitas. De qualquer modo, esta oposição é impossível nos tempos mais próximos, pois os poderes especiais de que o Governo dispõe lhe dão liberdade de acção durante um ano. Por outro lado, é evidente que o presidente de Gaulle tem a opinião pública ao seu lado.

Jacques Soustelle, utilizando a afirmação «Argélia Francesa», em oposição à ideia de autodeterminação apresentada por de Gaulle, pode, mais tarde ou mais cedo, atrair «oposições» agora dispersas, em planos diferentes. Embora ainda longínqua, esta eventualidade provoca um outro problema que o partido degaullista tem de enfrentar e resolver: haverá exclusão de Soustelle, um dos mais importantes dirigentes do movimento? No Outono do ano passado, alguns deputados foram expulsos do partido, por se oporem à declaração de 16 de Setembro.

Entretanto, Jacques Soustelle, que é membro da comissão central da U. N. R., foi, como todos os outros membros, convocado para a reunião de quarta-feira. — (F. P.)

A AMERICA RECOMENDA AS NEGOCIAÇÕES AO «GOVERNO REBELDE» E AOS FRANCESES

WASHINGTON, 7. — Os Estados Unidos informaram o «governo rebelde argelino», actualmente reunido em Tunes, de que consideram oportuna a ocasião para se aceite a proposta do general de Gaulle, apresentada em Setembro, para se negociar o fim da luta na Argélia — segundo apurou em círculos bem informados Edward G. De Pary, da United Press.

Idêntica informação teria sido comunicada ao Governo de Paris — acrescenta-se nos mesmos círculos. — (A. N. I.).

A QUESTÃO DE BIZERTA

TUNES, 7. — A incerteza que pairava há alguns dias sobre os meios que o Governo e as organizações nacionais tunisianas empregariam a partir de 8 de Fevereiro, data indicada pelo presidente Bourguiba para obter a evacuação das tropas francesas da base estratégica de Bizerta, cessou agora.

Foi preferida a negociação, a acção pública. A decisão foi tomada, parece, depois de uma longa conversação que tiveram ontem de tarde, com o presidente da República, os secretários de Estado da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e o embaixador da Tunísia em Paris.

Pelo menos é o que se deduz dos comentários dos dois jornais que passam em Tunes por reflectir as vistas governamentais, o francês «Le Petit Matin» e o árabe «Al Amal», órgão oficial do Neo-Destour. — (F. P.).

«A BASE TERÁ DE SER EVACUADA»

TUNES, 7. — O órgão do Neo-Destour «Al Amal», no editorial que consagra à questão de Bizerta, depois de confirmar que o Governo francês respondeu à nota das autoridades tunisianas, prossegue: «O caso tornou-se assim objecto de estudo comum e discussão. Tudo isto é de natureza a deixar a porta aberta para atingir o fim visado pelo mais curto caminho.

«O embaixador da Tunísia veio ontem para ser consultado pelo Governo, no regresso, irá munido de instruções.

«Assim, o estudo da questão prosseguirá de modo eficaz e a Tunísia ter-se-á colocado na posição do Estado que respeita os princípios da O. N. U., princípios que inspiram o esgotamento de todos os meios pacíficos antes de recorrer a outros, tomando em consideração as circunstâncias da situação actual desta parte do Mundo.

O diário «Le Petit Matin» escreve:

Por agora, há uma única coisa a tomar em conta: estão em curso conversações, conversações apertadas, duras, ásperas, que de facto constituem uma espécie de batalha.

«Se as conversações prosseguem, é porque a nota francesa não constitui uma recusa. Não se exclui que a mesma constitua base de discussão que permita esperar depois de uma batalha bastante longa talvez, a conclusão de um acordo sobre a evacuação da base. Esta efectuar-se-á mais cedo ou mais tarde. — (F. P.).

A reunião em Tânger da Comissão da O. N. U. para a África

(Continuação da 1.ª página)

sequência dissociar o continente negro — embora seja desejo das várias partes acentuar a unidade e a solidariedade.

Quanto ao auxílio internacional, a maioria dos países de África manifestou hostilidade às convenções bilaterais, preferindo o auxílio multilateral, sem laços políticos, principalmente por intermédio das Nações Unidas e organizações dependentes da O. N. U.

AÇÃO COMUNITÁRIA

No que se refere à vida comunitária, considerou-se a aldeia a célula de base da acção comunitária, cujo objectivo é a melhoria das condições de vida das populações. Elevar o nível das zonas rurais por meio de trabalhos de infra-estrutura, do ensino de métodos modernos de trabalho, da expansão da instrução pública, dos trabalhos de engenharia rural, da melhoria da habitação, da protecção à mãe e à infância, permitiria fazer desaparecer o abismo que ameaça surgir entre as cidades e as aglomerações rurais.

Os delegados examinaram, em especial, a adopção do sistema cooperativo, que funciona já em Tanganica, Guiné e Nigéria.



Este foi o júri que, em Genebra, condenou Jaccoud. Da esquerda para a direita, nos dois planos: Marguerite Coppex, de 42 anos, casada, sem filhos; Gaston Auzoli, 57 anos, casado, 2 filhos, técnico, presidente do júri; Jeanne Cordier, 51 anos, casada, sem filhos, operária; Fernand Chappin, 55 anos, casado, 1 filho, joalheiro; Gustave Brocard, 43 anos, casado, 2 filhos, ferroviário; Henri Crisinel, 58, casado, 1 filho, proprietário de um restaurante; Henriette Forestier, 50, casada, 1 filho, doméstica; René Clerc, 42, casado, 1 filho, marceneiro; Marceline Davoet, 39, solteira, secretária; Emile Basset, 51, casado, sem filhos, mecânico; Emile Corthay, 57, casado, 3 filhos, cantoneiro; Marguerite Battiaz, 47, casada, 3 filhos, doméstica; Willy Dumont, 49, casado, sem filhos, jurado suplente; e Charles Cornu, 55, casado, sem filhos, funcionário, também suplente

A embriaguez pode desaparecer em três minutos!

LONDRES, 7. — O «Sunday Pictorial» afirma que o seu repórter Con Walsh se restabeleceu em três minutos dos efeitos da mais «desamparada bebedeira», pela simples inalação de uma mistura de 95 por cento de oxigénio com 5 por cento de anidrido carbónico. A mistura — declara — tem sido utilizada há anos por dentistas e anestesistas, para reanimarem rapidamente os seus pacientes.

Con Walsh submeteu-se a expe-

UM SUBMARINO DESCONHECIDO está bloqueado por navios argentinos

BUENOS AIRES, 7. — Vários submarinos de nacionalidade desconhecida tentariam socorrer um navio do mesmo tipo bloqueado nas águas de Golfo Nuevo por seis barcos de guerra argentinos — relata o «Correo de la Tarde». Segundo o jornal, este submarino teria sido localizado e atacado por navios de superfície e avisos da Marinha.

Por outro lado, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu os boatos segundo os quais estão em curso negociações diplomáticas entre a Argentina e o país ao qual o submarino pertence. — (F. P.).

riência por sugestão de um dentista londrino e, privando-se intencionalmente de uma refeição, bebeu logo a seguir treze copos de «whisky» em 75 minutos. Um médico da Polícia declarou-o irremissivelmente embriagado, depois de o sujeitar a uma série de exames de reconhecida eficácia. Então, Walsh tomou duas inalações da mistura, durante 50 segundos de cada vez. Ficou bom. Uma hora mais tarde, voltou a submeter-se aos «tests» de embriaguez, tendo sido o seu restabelecimento classificado de «completo e duradouro». — afirma o «Sunday Pictorial».

O jornal acrescenta que uma análise ao sangue do jornalista, durante o estado de intoxicação, indicava um conteúdo de 0,11 por cento de álcool e, depois de considerado clinicamente curado da bebedeira, uma percentagem quase duas vezes maior: 0,21 por cento. O médico da Polícia teria comentado: «Isto parece indicar que a mistura gasosa acelera a absorção do álcool do estômago para o sangue, ao mesmo tempo que cancela os efeitos aléólicos sobre o cérebro». — (A. N. I.).

O BANDITISMO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 7. — Homens, mulheres e crianças, num total de dezasseis pessoas, foram assassinados pelos bandidos colombianos nas províncias de Tolima, Caldas e Cundinamarca. Os bandidos saquearam e incendiaram também muitas casas e estabelecimentos. Numa batida efectuada por forças do Exército, na província de Caldas, foram abatidos a tiro nove salteadores e presos três. — (A. N. I.).

SEIS MORTOS num incêndio

WICHITA (Kansas), 7. — No momento em que dois homens limpavam com gasolina as peças de um motor de automóvel, deu-se uma explosão, seguida de incêndio, num apartamento. Morreram um homem e cinco crianças. O número de feridos é de quatro. — (F. P.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATELINO NEVES CEGO.

A MORTE a 140 à hora

MOSCOW-HILLS (Missouri), 7. — Dois carros que seguiam na mesma direcção na auto-estrada de Moscow-Hills, a cerca de 80 kms. de Saint-Louis, chocaram. Há 4 mortos e 4 feridos em estado grave. Os dois automóveis seguiam a uma velocidade de 140 kms. à hora. De repente, o que vinha à frente, derrapou e deu-se o choque com o que vinha atrás. — (F. P.).

QUATRO MORTOS E 38 FERIDOS num desastre no Brasil

S. PAULO (BRASIL), 7. — Morreram quatro pessoas e trinta e oito ficaram feridas, incluindo muitas em estado desesperado, num desastre de autocarro, por se ter partido a barra da direcção do veículo, que seguia de S. Paulo para o Rio de Janeiro e caiu por um despenhadeiro com mais de vinte e cinco metros de altura.

O desastre deu-se perto da cidade de Cocapava, a um terço do trajecto entre as duas cidades. O autocarro ficou completamente destruído.

Receia-se que muitos dos feridos não possam sobreviver, tal o estado em que se encontram.

Não há portugueses entre as vítimas, segundo informam as autoridades. — (A. N. I.).

Comemorou-se com um jantar de confraternização o 7.º aniversário da INEL

Esta festa, que se situa no quadro da colaboração com as suas associadas EFACEC e ACEC, serviu para comemorar o seu 7.º aniversário num jantar de confraternização no Restaurante Foldore, a que assistiram o Presidente do Conselho de Administração, Engenheiro Virgílio de Sousa, ladeado pelo Engenheiro Costa Reis, Director-Geral da EFACEC, Dr. Loureiro Borges, do Conselho Fiscal da Inel, Engenheiro Botelho de Sousa, Director-Geral da Inel e Engenheiro Joaquim Chicau, Presidente da Casa do Pessoal da Inel, acompanhados das respectivas esposas.

No final do jantar foram enaltecidas, nos brindes, pelos Engenheiros Chicau, Costa Reis e Botelho de Sousa, as razões que justificaram esta reunião, demonstrativas da elevada posição a que se guindaram nestes sete anos de trabalho a EFACEC e a INEL no plano da industrialização nacional, constituindo este período, recheado de dificuldades, motivo de orgulho de todos os presentes.

Os elogios foram especialmente dirigidos ao numeroso pessoal, em que se destacavam alguns elementos em representação dos sectores fabris e administrativos, que premiaram os discursos com fartos aplausos, como a quererem demonstrar que os dirigentes poderiam contar com eles como até aqui — num único bloco de trabalho.

AÇORDA DE SAVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra



**PETROLEO
HAHN**
Todas as manhãs
Cabelos fortes
Cabelos sãos

CALVO?

Porquê? Talvez por negligência. Que fez V. quando o seu cabelo começou a sair assustadoramente e uma caspa persistente o atormentava? Naturalmente ensaiou alguns produtos ineficazes. O tempo foi passando, e um dia descobriu que estava realmente calvo. Recentes experiências efectuadas no estrangeiro, demonstraram ser agora possível, numa percentagem enorme de casos, sustentar a queda do cabelo, eliminar a caspa por completo e revitalizar o bolbo capilar com respectiva recuperação do cabelo. Tudo isto está sendo confirmado em Portugal, pelo extraordinário produto capilar CALVORMON. Inúmeras referências a sucessos obtidos chegam constantemente ao nosso conhecimento, tornando-se difícil enumerá-las. Se duvida, pergunte a alguém que esteja usando CALVORMON com persistência. Não fique esperando pelo pior, não aguarde que o seu bolbo capilar se atrofie por completo, ENTÃO PODERÁ SER DEMASIADO TARDE.

Adquirar-o hoje mesmo, e em breve estará convencido. A venda nas Drogarias, Farmácias, Perfumarias, em 2 tipos: para cabelos secos ou oleosos. Frasco normal 50\$00. Duplo 80\$00 (mais económico para 60 dias de uso).

Diário de Lisboa

O Benfica jogou com o Boavista na Luz

Recomeçou

o campeonato da 1.ª Divisão

Na jornada de hoje, a 17.ª (4.ª da 2.ª volta), do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, o jogo que prendeu as atenções gerais foi, sem dúvida, o Guimarães-Sporting, embora os separassem nove pontos na tabela da classificação.

A luta entre vimaranenses e leões foi ardorosa, tendo decorrido com emoção dentro e fora do rectângulo pelo empenho dos intervenientes.

O Benfica e o F. C. Porto actuaram nos seus campos, mantendo-se atentos e expeditos perante a réplica e agressividade do Boavista e do Leixões.

O Covilhã recebeu o Lusitano e o Atlético de Sporting de Braga. Estes encontros decorreram com alternativas de comando, pois os grupos visitantes e visitados puseram na luta os melhores trunfos para verem realizados os seus intentos.

A Académica, em Coimbra, encontrou no Belenenses um adversário afoito e voluntarioso que soube comportar-se da melhor forma perante o padrão de jogo exibido pelos estudantes.

Por último, no Barreiro, o desafio C. U. F. Setúbal ofereceu motivos de agrado.

Seguem-se os relatos de todos os encontros efectuados:

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 9-Boavista, 0
Guimarães, 0-Sporting, 3
Académica, 0-Belenenses, 5
Porto, 4-Leixões, 2
Covilhã, 3-Lusitano, 2
Cuf, 3-V. Setúbal, 1
Atlético, 1-Braga, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Salgueiros, 6-A. Viseu, 1
Caldas, 2-Peniche, 1
Chaves, 3-Sanjoanense, 2
Torriense, 3-Espinho, 0
B. Mar, 3-V. Real, 1
Oliveiren., 5-U. Coimbra, 1
Vianense, 2-Marinhense, 1

ZONA SUL

Oriental, 2-Farense, 1
Portimonen., 1-Barreiren., 0
Olanense, 9-Aroios, 0
Olivais, 3-Serpa, 0
Juventude, 2-Montijo, 3
Estoril, 1-A.mada, 0
Beja, 0-Lusitano, 1

e venceu facilmente correspondendo às previsões

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Estádio da Luz, com bastante público.

As equipas:
BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

BOAVISTA — Levy; Franco e Artur; Mário Campos, Alcino e Torres; Garcia, Mounzon, Adriano, Guilherme e Germano.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A toada do jogo ofensivo impôs-se desde os primeiros minutos. Surgiram as primeiras oportunidades de golo, desperdiçadas por Santana que, isolado em frente das redes de Levy, rematou a bola contra as pernas do guarda-redes, perdendo, assim, um golo certo.

Pouco depois, Coluna, teve um forte remate, defendido pela trave e José Augusto perdeu a recarga.

A premiar a maior insistência dos ataques do Benfica, registou-se aos 10 minutos o seu 1.º golo: Cavém rematou forte, Levy defendeu para perto, Santana falhou a recarga, mas Águas, mais oportuno, rematou rasteiro e a contar.

O jogo prosseguiu na mesma toada favorável aos «encarnados», mostrando-se os nortenhos sem força nem iniciativa, para irem além dos defesas lisboetas.

Assim, Costa Pereira viveu tranquilo no seu posto, enquanto Levy foi chamado com frequência a intervir.

Aos 15 minutos o resultado passou para 2-0, com um forte remate de Coluna, a concluir um precioso toque de Águas.

Três minutos depois, Santana, com toda a defesa nortenha passada, por julgar que o dianteiro do

Benfica estava fora de jogo, avançou sem oposição para as balizas e fez 3-0.

Os jogadores visitantes reclamaram junto do árbitro a deslocação do autor do tento, mas não foram atendidos.

O jogo continuou quase sem história: o Benfica a atacar e o Boavista a defender-se com muita dificuldade.

Consequentemente, aos 24 minutos, o Benfica, passou para 4-0 com um golo de Águas, que rematou imparavelmente.

Decorridos que foram outros três minutos, um forte remate de Cavém foi desviado para perto por

(Continua na última página)

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Jogando com muito brio o Farense e o Portimonense impuseram-se bem ao Oriental e ao Barreirenense

Zona Sul

PORTIMONENSE - BARREIRENSE

PORTIMÃO, 7 — (Pelo telefone) — Jogo no estádio do Portimonense.

Árbitro: Virgílio Leitão, de Lisboa.

Os grupos:
PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Caldeira; Rebelo, João Luís e Arquimínio; Arlindo, Romão, Cabrita, Martin e Alexandrino.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pinto; Silvino, Amílcar e Lança; Madeira, Correia, Oñoro, Mascarenhas e Lito.

A saída pertenceu ao Portimonense que iniciou uma toada ofensiva, encontrando pela frente uma defesa difícil de transpor.

Aos 34 minutos, Bráulio foi substituído por Isidoro, visto se ter magoado na mão esquerda ao pretender bloquear a bola.

Aos 39 minutos, os locais obtiveram o 1.º golo, por Alexandrino, resultado que se manteve até ao intervalo a favor do Portimonense.

Na segunda parte ambos os grupos diminuíram de velocidade e

entusiasmo, e qualquer deles estiveram á beira de marcar. Contudo, não chegaram a modificar o resultado feito na primeira parte.

No final, portanto, 1-0, a favor do Portimonense.

ORIENTAL - FARENSE

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar».

Os grupos:
ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Adolfo; Fernandes, Viriato e Luz; Évora, Cordeiro, Cristóvão, Leitão e Luciano.

FARENSE — Filhó; Tino e Ventura; Bento, José Gonçalves e Atraca; Garcia, Vinagre, José Bento, Rialito e Coutinho.

Árbitro: José Alexandre, de Santarém.

O primeiro quarto de hora foi de grande domínio dos donos do campo que só não concretizaram por manifesta infelicidade.

A reacção do Farense, que se começou a descobrir nessa altura, não chegou, no entanto, a tirar ao Oriental o comando da partida, que só aos 30 minutos marcou, tendo o golo, no entanto, sido anulado por deslocação de Cristóvão.

Voltaram os visitantes a reagir e exactamente aos 43 minutos obti-

(Continua na página central)

O Belenenses foi a Coimbra e desforrou-se da derrota sofrida no Restelo

(Na 1.ª volta: 2-1)

COIMBRA, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, que registou elevada assistência. Os grupos:

ACADEMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Curado, Abreu e Torres; J. Humberto, J. Julio, Samuel, Miranda e Rocha.

BELNENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Marcialino, Paz e Vicente; Dimas, Yauca, Chaves, Matateu e Estêvão.

Árbitro — Aniceto Nogueira, do Porto.

Iniciada a partida, a primeira avançada pertenceu a Yauca. Sózinho, coube-lhe a iniciativa, que não teve êxito, por ter sofrido uma carga irregular, ao pretender ultrapas-

sar a grande área. Marcado o castigo por Dimas, o esférico foi atirado para o lado esquerdo e Chaves, rapidíssimo, desferiu um potente chute marcando o 1.º tento da partida.

Posta a bola em jogo os «azuis» não perderam o ritmo, lançando o seu ataque em busca de novo golo. Assim sucedeu, aos 4 minutos, Estêvão, de posse do esférico, isolou-se, e com sentido e oportunidade alvejou as balizas (2.º golo), perante a impossibilidade de Maló, para deter o fulgor do extremo Belenenses.

Com desvantagem no marcador

(Continua na página central)

CORTA-MATO

Manuel de Oliveira e o Sporting vencedores do Regional de Juniores

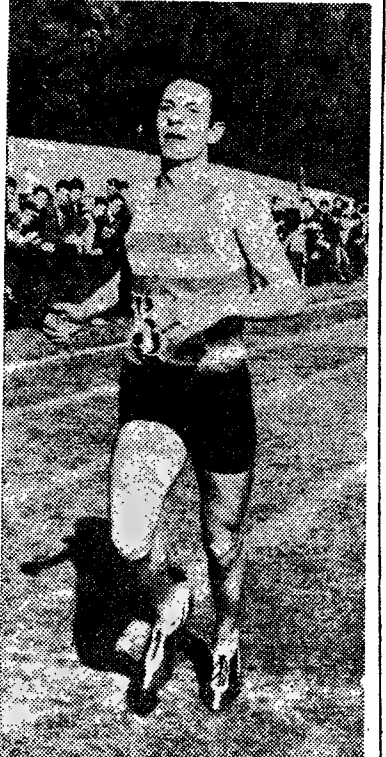
Nos terrenos que circundam o Estádio do Restelo, a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, o Campeonato Regional de Juniores, de Corta-Mato, do qual saiu vencedor, com merecida e absoluta autoridade o corredor «leonino» Manuel de Oliveira, imbatível até este momento.

O seu êxito de hoje, em luta com atletas de categoria superior e mais evoluídos, veio confirmar que o atletismo português tem neste corredor um real valor. Com quase um minuto de avanço sobre o segundo classificado — Manuel Lopes, do Benfica — o campeão nacional e regional da categoria de principiantes, dominou todos os adversários e

adaptou-se excelentemente às condições do terreno.

Com um á vontade extraordinária

(Continua na 19.ª página)



Manuel de Oliveira, do Sporting, que hoje conquistou mais um título de campeão de corta-mato.

(Continua na última página)

O cargo de presidente do Congresso é o único problema que subsiste relativo às eleições da Federação de Futebol

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol reuniram-se ontem de tarde, as associações filiadas naquele organismo desportivo, com o objectivo de esclarecerem as suas posições quanto às eleições para certos cargos a apresentar no próximo congresso federativo.

As associações que se reuniram estavam agrupadas, e após longo debate, apresentaram os seguintes nomes dos candidatos:

GRUPO A (Lisboa, Setúbal, Porto e Braga): vogal da direcção — Carlos Carvalho (Lisboa); conselho jurisdicional — dr. Augusto Alves do Rego (Braga) e dr. Augusto Leite Faria (Porto); conselho de contas — dr. Rogério Tavares (Porto) e eng. Alberto Costa Guimarães (Braga); conselho técnico — dr. Marques Matias (Lis-

(Continua na última página)

(Continuação da 4.ª página)

aplaudir, entre muitos outros nomes de grande valia, a supervedeta internacional Carmen de Lirio; o querido actor cómico Costinha; o extraordinário artista excêntrico brasileiro Colé; as vedetas Aida Baptista, Berta Loran e Lilian Fernandes; José Viana, pela primeira vez no «compêre»; Luisa Durão e Anita Guerreiro.

A direcção musical é do maestro Fernando de Carvalho e a direcção de montagem de Hernani Martins, na qual colaboraram os nossos principais cenógrafos, sendo dos «Ateliers Paiva» o luxuoso guarda-roupa.

No Monumental

O êxito de «Margarida da Rua»

Lisboa está de parabéns, porque tem um espectáculo de grande categoria no palco do Teatro Monumental.

Laura Alves, tem mais uma notável e magistral criação, a de «Margarida, a carinhosa». A seu lado Luís Tito, um excelente actor brasileiro, os dois primeiros galãs da nossa cena, Rua de Carvalho e Paulo Renato, e, ainda, os cómicos Alberto Ghira e Luis Horta e outros concorrem para o êxito de «Margarida da Rua».

IMPERIO

«O outro eu», com Alec Guinness

Alec Guinness, traz sempre qualquer coisa de novo, nas suas interpretações, para se admirar e aplaudir.

O atropelamento em Queluz

(Continuação da página central)

Transito, imediatamente todos os postos entravam em comunicação por rádio uns com os outros e o comissário Belarmino Ferreira, que se encontrava em Coimbra, deslocava-se a Lisboa e iniciava as investigações para descobrir o autor do criminoso acidente. Dirigiu-se ao local do atropelamento identificou a vítima, recolheu as partículas dos estilhaços dos vidros e ouviu algumas pessoas, entre elas o cantoneiro António Trindade Baptista, que prestou assistência ao ferido, no momento da sua agonia, e mais dois rapazes que presenciaram o desastre.

A identificação do autor do desastre

Num desvio da autoestrada foi encontrado um carro novo, CJ 72-21, pertencente ao sr. Mendes & Saraiva, residente na Avenida de Paris, n.º 4.

Era uma pista que surgia, mas não tão fácil, como a primeira vista podia parecer, pois logo se veio a saber que o automóvel em questão fora alugado a um marinheiro francês do barco de guerra «Commandant Rivière», que se encontrava atracado há dias no Tejo.

Ao cabo de demoradas diligências, para descobrir o referido marinheiro, que não se encontrava a bordo do seu barco quando os agentes ali foram procurá-lo, foi ele encontrado numa das ruas da cidade, em companhia de um camarada. Trata-se de Pierre Batorel, com carta de condução permanente internacional, tirada em 1959.

O marinheiro confessou ser o autor do atropelamento, declarando que se dirigia à garagem para comunicar o acidente ao dono do carro e mandar buscar o veículo onde ele se encontrava. Havia alugado o automóvel ontem às 14 e 35 horas e devia entregá-lo hoje às 20 horas.

Esta manhã fez-se a reconstituição do crime no local, com a presença do seu autor, de um camarada e das pessoas que o presenciaram, e ainda com a assistência do comissário Belarmino Ferreira e dos agentes que desde ontem empreenderam as diligências.

É digna de louvar a rapidez com que foram levadas a cabo as investigações, com uma proficiência não menos digna de registo.

O autor do crime vai ser reconduzido ao navio sob prisão.

Uma última nota, que depõe, apesar de tudo, a favor da sensibilidade do marinheiro francês, que tão mal se conduziu neste caso. Ao ver o irmão da vítima a chorar perto dele, abriu a carteira e entregou-lhe uma nota dobrada de forma a ocultar o seu valor, ao mesmo tempo que lhe punha carinhosamente a mão sobre o ombro e o olhava com profunda piedade.

dir. O extraordinário actor inglês uma vez mais ilumina um filme todo com a sua poderosa personalidade. E não era fácil este seu papel em «O outro eu», de Robert Hamer.

Tendo que desempenhar duas personagens fisicamente iguais, como se de gémeos autênticos se tratasse, ainda que não sejam mais do que dois desconhecidos, de temperamentos distintos — John e Jacques — Alec Guinness soube contracenar prodigiosamente consigo mesmo, definindo muito bem as duas figuras do romance.

A história, envolta no mistério com que Daphne du Maurier, sabe matizar os ambientes das suas novelas, cresce de forma apaixonante, subjugando o espectador em emoções sucessivas.

Bette Davis marca a sua presença na película, através de uma criação que está de acordo com o seu prestígio.

Um filme que merece ser visto com os olhos bem abertos, pois ele talvez nos ensine alguma coisa sobre os homens e as suas relações na sociedade.

S. JORGE

«Escada acima, escada abaixo»

Prossegue, no cinema São Jorge, a sua triunfal carreira de continuas enches, a comédia de irresistível bom humor que se chama «Escada acima, escada abaixo», em 3.ª semana de exhibições.

O publico não podia ficar indiferente a uma das mais graciosas comédias dos últimos tempos, interpretada por um grupo jovem de esplendorosas belezas (Mylene Demangeot, Anne Heywood e Claudia Cardinale) e por um galã de boa presença que, dia a dia, adquire maior popularidade (Michael Craig).

Também o tema de «Escada acima, escada abaixo», o das relações (melhor diríamos «ralações») entre criadas e patrões, constitui aliciente motivo de interesse e pretexto para as mais desopilantes cenas. Acresce a circunstancia da comédia ser colorida, pormenor susceptível de fazer realçar os ambientes em que decorre a sua acção, a beleza das suas personagens femininas e, especialmente, no caso de Anne Heywood, o deslumbramento das suas «toilettes».

Em ALBERGARIA DOS DOZE
«DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por D. MARIA GONÇALVES



No «Vera Cruz», chegou a Lisboa a actriz Assunta Perez, do elenco da companhia de Maria Della Costa, que, depois do Carnaval, interpretará, no Capitólio, a peça «Boa de Tsé-Tsuang», de Brecht. Esta actriz seguirá também com a companhia na sua «tournée» pela Africa Portuguesa.

Coliseu

O ponto máximo de uma temporada magnífica! A melhor companhia de circo dos últimos anos! Kinito e os Markus — grandes artistas portugueses! Pinito del Oro, uma chama de beleza! Esta noite, às 21 e 30

Um êxito incomparável! O publico e a crítica aclamam a nova companhia de Circo como a mais notável dos últimos anos. Pinito del Oro, a rainha do Circo! Kinito, o genial palhaço português! El Empastre, uma fabulosa orquestra! A revelação de 1960: os Markus! Tarzan monta Sahib, o mais gigantesco dos elefantes!

(Continuação da página central)

ao homenageado, cujo elogio foi feito por várias individualidades.

—No Liceu Infanta D. Maria, o corpo docente e as alunas prestam, amanhã, homenagem á professora sr.ª D. Maria da Encarnação Alcantara, que atinge o limite de idade e, durante 15 anos, foi professora de Educação Física naquele estabelecimento de ensino secundário, conquistando merecido respeito e vivas simpatias.

Conferência sobre o cinema

No anfiteatro n.º 2 da Faculdade de Letras, sob os auspícios da Delegação da Aliança Francesa com a colaboração do Clube de Cinema, o cineasta francês André G. Brune-

O subsecretário da Indústria visitou Benavente

BENAVENTE, 7 — O subsecretário de Estado da Industria, eng.º Vargas Moniz, deslocou-se a esta vila para inaugurar as novas instalações da firma Branco & Carvalho, Lda. Este membro do Governo, que vinha acompanhado do deputado sr. eng.º Calheiros Lopes, era aguardado no limite do concelho, em Porto Alto, pelo presidente do município, dr. Ferreira Lourenço, e toda a vereação e mais autoridades civis, militares e religiosas. A entrada da vila de Benavente, frente ao edificio da unidade fabril que se ia inaugurar, campinos a cavalo prestaram a guarda de honra ao subsecretário de Estado da Industria, ao mesmo tempo que a banda local executava o hino nacional. Ranchos folclóricos, as crianças das escolas e grande multidão saudaram os visitantes.

O sr. eng.º Vargas Moniz percorreu as instalações da firma, que ocupam uma área de 3 000 m². Num breve cerimónia, o presidente da camara municipal saudou aquele membro do Governo, após o que o sr. Manuel Firmino Nunes Beirão, em nome da empresa agradeceu ao eng.º Vargas Moniz a sua visita. No final, o subsecretário de Estado felicitou a empresa.

Seguidamente, no Solar de Benavente, em honra do eng.º Vargas Moniz, foi servido um banquete, ao qual assistiram 200 convivas.

lin, fundador do Cine-Clube de Argenteuil e dirigente do Serviço Cultural da Federação Francesa de Cine-Clubes, faz, depois de amanhã, às 21 e 30, uma conferência sob o tema «Imagens do Cinema Francês — Expressão poética e realismo do Cinema Francês». Será ilustrada com sequências extraídas dos filmes: «Les visiteurs du soir», «La belle et la bête», «Les enfants du paradis», «Le ciel est à vous», «Le journal d'un curé de campagne», «Cervaise», «La bataille du rail», «Jour de fête», «Les belles de nuit», e a exhibição integral do desenho animado a cores de Paul Grimault e Jacques Prévert «Le petit soldat».

II Ciclo de Teatro

No Teatro Avenida haverá, na quarta-feira, às 15 e 15.º o segundo espectáculo do II Ciclo de Teatro, promovido pela Associação Académica e pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Será apresentada a peça «Os velhos não devem namorar», pelo Teatro do Gerifalto, dirigido por Manuel Couto Viana. O espectáculo repetese na sexta-feira á mesma hora.

Casa da Inglaterra

A partir de amanhã e até 7 de Março, estão abertas, na Casa da Inglaterra, as inscrições para os exames do Certificate of Proficiency in English e do Lower Certificate in English, da Universidade de Cambridge.

Exposição de pintura

Por iniciativa do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica e com o patrocínio do S. N. I. será inaugurada, dentro de dias no Museu Machado de Castro, uma exposição de trabalhos do artista polaco Felix Topolski, considerado laco Felix Topolski, considerado um dos melhores desenhadores dos tempos modernos.

As visitas do ministro da Justiça

(Continuação da página central)

nício e da Junta Geral e outras entidades. Assistiu, primeiramente, a missa na Sé Catedral. Depois, inaugurou as obras de ampliação do Palácio da Justiça em que foram gastos cerca de mil contos.

No final, antes de partir para Castelo Branco, aquele membro do Governo foi homenageado com um almoço íntimo no Hotel de Turismo.

A chegada a Castelo Branco verifica-se às 17 horas. O prof. dr. Antunes Varela procede, nesta cidade, á escolha do lugar onde será construído o Palácio da Justiça. Crê-se que seja designado para esse fim o terreno, hoje em dia ocupado pelo Mercado Velho, no centro da cidade. Durante a visita, acompanham-no o governador civil deste distrito, dr. José de Carvalho, o juiz de direito, dr. Manuel Flaminio dos Santos, e outras entidades.

Doença súbita e mortal

COIMBRA, 7 — Acometida de doença súbita, na sua residência, Beco da Amoreira, e conduzida aos Hospitais da Universidade, ali faleceu pouco depois a sr.ª D. Ilda da Conceição Martins de Carvalho, de 52 anos, esposa do sr. Fernando Leidley Martins de Carvalho, funcionário da secretaria da Universidade.

PREDIO

EM BOM E POPULOSO BAIRRO DE LISBOA

Esplendida situação, construção á acabamentos esmerados, revestido a marmorite, isento 6 anos, todo alugado a bons inq. c/ fiadores idôneos, rendas em conta, Rende cerca de 95 Contos. PREÇO 1.500 CONTOS.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366812 - 32228

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO	
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«VERA CRUZ» 13 de Fevereiro	Para: Luanda e Lobito. Carrega até 11 de Fevereiro.
«PATRIA» 17 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro.
«AMBOIM» 15 de Março	Com escala por Leixões, para: S. Vicente, de Cabo Verde e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Amboim, Luanda, Porto Amboim e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 13 de Março.
«IMPÉRIO» 21 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
«UÍGE» 22 de Março	Com escala prévia para Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Março (às 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Fevereiro 14 de Março (às 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Ienerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342	

A inauguração em Alverca de um bairro para operários

(Continuação da 1.ª página)

despensa de exiguas dimensões; no primeiro andar, quatro quartos assoalhados, de dimensões não muito generosas, e uma casa de banho.

Os quatro blocos foram construídos pela Caixa de Previdência da Indústria Têxtil, que recebeu uma contribuição de 50% da Federação das Caixas de Previdência, e com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia de Alverca e Empresa Nacional de Penteação de Lãs, a qual ofereceu o terreno. As rendas são de 160\$00 por mês, nitidamente inferiores às que são praticadas na região. Em Alhandra, por exemplo, uma moradia idêntica não se obtém por menos de 800 a 600\$00. Além da renda, os moradores pagam a água (4 m3 pelo preço de 12\$00) e a electricidade, esta a 2\$00 o quilovatio.

Fomos a casa do sr. António Jesus Soares. É serralheiro e ganha 49\$00 diários, numa semana de seis dias. Vive com sua esposa, D. Susana Rodrigues Soares, duas filhas e um enteado, o sr. Oscar Rodrigues Carvalho, que está actualmente a cumprir serviço militar.

Antes de virem para esta casa, residiam em Sobralinho, um lugar próximo. A sua moradia era constituída por um quarto e uma casa de jantar, também utilizada como quarto, claro está.

Outra moradia. Esta habitada pelo sr. Vitalino da Silva Peixe, encarregado na secção de lavagem da Empresa Nacional de Penteação de Lãs. Ganha 68\$00 diários. Tem mulher e quatro filhos, uma menina e três rapazes. Antes de Agosto do ano passado, vivia numa fazenda com uma pequena casa. Pagava 10.500\$00 ao ano. Infelizmente, o terreno da fazenda era minino e não dava para as despesas.

Sessão de boas vindas em Vila Franca

O ministro das Corporações começou por ser recebido nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas. Presidiu o ministro, ladeado pelos srs. dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, e pelo presidente do Município, além de outras entidades.

Usou da palavra o sr. tenente Nazareth, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, para enaltecer, em termos muito expressivos, a obra já realizada pelo sr. dr. Veiga de Macedo e salientar a importância social que adquiriu actualmente o problema da habitação.

Ao responder, o sr. dr. Veiga de Macedo chamou a atenção para a necessidade de se desenvolverem ainda maiores esforços para assegurar eficaz protecção social aos trabalhadores rurais. A propósito, o ministro pediu a cooperação da Câmara e das entidades locais para as tarefas relacionadas com a expansão da rede das Casas do Povo.

A inauguração dos blocos de casas económicas

Acompanhado pelos presidentes da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, do Município, do Grémio da Indústria Vidreira, director-geral das Oficinas de Material Aeronáutico, de

NECROLOGIA

Horácio Correia Teles Morgado

VISEU, 7. — Faleceu em Abravetes, com 53 anos, o sr. Horácio Correia Teles Morgado, que era casado com a sr.ª D. Maria Emília Duarte de Oliveira Morgado.



Um aspecto do bairro, no momento da inauguração

Alverca, director da Escola de Mecânicos da Armada e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, o ministro das Corporações partiu, depois, para Alverca, a fim de inaugurar o novo bairro económico. Também acompanharam o sr. dr. Veiga de Macedo, os srs. Carlos Farinha, Antoine Segard e Eugène Comte, todos da administração da Empresa de Penteação de Lãs.

A sua chegada ao caminho de acesso ao bairro, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu um lindo ramo de flores das mãos da menina Isaura Mendonça da Silva. Apresentaram-lhe depois cumprimentos o presidente e o tesoureiro da Junta de Freguesia de Alverca, srs. Inácio Ramalho Calça e José da Costa Palmela, e o vereador por Alverca, sr. José Antunes.

O sr. Inácio Ramalho Calça proferiu uma breve mas entusiástica saudação àquele membro do Governo. Tendo recordado que Salazar afirmou continuar a Revolução enquanto houver um lar sem pão, disse que o sr. dr. Veiga de Macedo parece destinado pela Providência a terminar a Revolução, dando uma casa a cada português. O ministro das Corporações agradeceu a manifestação e afirmou a sua esperança no prosseguimento da resolução do problema habitacional.

Após passar entre as bandas da Sociedade Enterpe Alhandrense, Recreio Alverquense, Bombeiros Voluntários de Alhandra e Bombeiros Voluntários de Alverca, que executavam a «Maria da Fonte» e junto das quais estavam as bandeiras de todas as colectividades de Alverca, o ministro das Corporações subiu a escadaria de acesso aos quatro novos blocos de habitação, onde se efectuou a sessão inaugural das vinte moradias.

Depois do rev. Raul Cassis Cardoso haver benzido as moradias, usaram da palavra os srs. Augusto Real, em nome dos operários, dr. Mário Martins, presidente da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, e Eduardo Barata d'Almeida, chefe dos Serviços Administrativos da Empresa de Penteação de Lãs.

Por fim, falou o sr. dr. Veiga de Macedo. O titular da pasta das Corporações deu conhecimento de alguns programas em curso para a construção de habitações económicas nos concelhos limítrofes de Lisboa e declarou que a crise de alojamentos no concelho de Vila Franca de Xira estava a ser enfrentada no que respeita às classes trabalhadoras. Referiu-se, ainda, às iniciativas em execução ou em projecto para a construção, no concelho, de casas económicas, de renda económica ou no regime de empréstimos a conceder pelas instituições de previdência. A terminar, afirmou que o ano de 1960 seria dos mais fecundos no combate à crise habitacional e na acção de protecção ao trabalho.

Terminada a sessão, o ministro das Corporações visitou demoradamente uma das moradias.

Almoço comemorativo do 25.º aniversário da Empresa de Penteação de Lãs

O sr. dr. Veiga de Macedo seguiu, depois, para a fábrica da Empresa Nacional de Penteação de Lãs, cujas ins-

tações visitou e onde ouviu missa.

Os administradores, directores e empregados desta unidade fabril, em numero de cerca de três centenas, além de muitos convidados, reuniram-se, seguidamente, num almoço de confraternização comemorativo do 25.º aniversário da Empresa Nacional de Penteação de Lãs.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o sr. Carlos Farinha, o presidente do Conselho de Administração da Empresa, que citou alguns numeros expressivamente reveladores da contribuição que a fábrica de Alverca tem prestado à economia nacional desde a sua fundação em 1935.

O ministro das Corporações, ao encerrar as cerimónias comemorativas, referiu-se aos problemas das relações entre patrões e trabalhadores exprimindo a sua preocupação pelo abandono a que certos patrões votam os seus trabalhadores, recusando-se a viver junto deles e a exercer no meio fabril o magistério social que lhes cabe.

Prestes a terminar, disse:

—A minha presença aqui, além de obedecer ao empenho de tomar parte neste significativo encontro de confraternização, filia-se ainda no propósito de chamar a atenção das classes trabalhadoras para a bondade da política social que servimos, acautelando-as contra os perigos do comunismo, que nós temos combatido e continuaremos a combater, em nome dos mais altos interesses nacionais e humanos.

Homenagem ao coronel Serafim de Moraes

PORTO, 7. — (Pelo telefone). — Por atingir o limite de idade, como Inspector de Incêndios da Zona Norte o coronel Serafim de Moraes foi hoje homenageado pelas corporações de voluntários. A homenagem associou-se o ministro do Interior que se deslocou propositadamente a esta cidade, onde chegou ontem.

Pelas 13 horas, cerca de 300 viaturas de diversas corporações concentraram-se em Vila Nova de Gaia. Daqui dirigiram-se pelo tabuleiro superior da ponte D. Luís para a Praça do Município. Organizou-se um desfile perante uma tribuna, onde se encontravam o coronel Arnaldo Schulz e o seu chefe de gabinete, o governador civil, o comandante da 1.ª Região Militar, comandantes da P. S. P. e G. N. R., presidente da Câmara Municipal, presidente do Conselho Nacional de Serviços de Incêndios, Inspector de Incêndios da Zona Sul, comandante Jaime Couceiro, etc.

Após o desfile estas individualidades dirigiram-se para o quartel dos Sapadores Bombeiros, na Rua da Constituição, onde se efectuou uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra diversos oradores.

Houve depois um exercício de simulacro de incêndio com extinção de fogos em líquidos inflamáveis e escalada geral, sendo o homenageado condecorado no final.

Os regentes escolares devem ascender ao professorado?

Causaram a maior surpresa em todo o País, as palavras proferidas pelo dr. Cerveira Pinto, quando, ao falar das regentes escolares, disse: «Que falta para que lhes seja facultada a ascensão definitiva ao professorado? O curso oficial? E' pouco; é muito pouco, é quase nada». E o orador, prosseguindo, acabou por pedir que «seja dada a categoria de professores aos regentes escolares».

Estariamos de acordo com o orador, se fizesse como o dr. Franco Falcão que, «sem abordar aspectos de ordem técnica, científica ou pedagógica», como ele mesmo disse, se limitou a pedir que aumentassem a gratificação aos regentes escolares, com o que concordamos.

Mas o orador diz: «se aos regentes escolares for dada a categoria de professores, haverá a certeza fissionais, porque... já o são».

Sendo assim, perguntamos: Se é nulo tudo que se aprendeu, para que nos exigiram o 7.º ano do liceu e mais cerca de quatro anos na Escola do Magistério?

Para que é obrigatório actualmente o 5.º ano do liceu e mais dois da escola do magistério? Então esses cursos mais ou menos extensos, mas que foram exigidos a todos os professores primários, não os distinguem dos regentes escolares? Nesse caso, tudo que se aprendeu no liceu e na escola do magistério seria apenas um passatempo dispendioso, prolongado e, por vezes, árduo?

Se assim é, fechem-se imediatamente as escolas do magistério primário e acabem também com os professores primários diplomados, pois, para estarmos no mesmo pé de igualdade com os regentes escolares, não são necessários cursos, visto que para nada servem.

Entim, poderíamos admitir que não haja uma perfeita homogeneidade, porque nenhuma classe atinge esse «desideratum», mas, daí a igualarem os professores primários aos regentes escolares, vai uma grande diferença.

Um erro grave pensarem que para o ensino primário serve qualquer pessoa com rudimentares conhecimentos, ou mesmo com cultura geral, mas sem o curso de especialização das escolas do magistério primário.

Por isso, quando o orador diz: «A falta do curso dos regentes escolares é pouco, é muito pouco, é quase nada», vai de encontro à opinião de grandes sumidades universais que, conhecendo a fundo a multiplicidade de problemas psicopedagógicos, etc., reconhecem a grande necessidade duma preparação especial para o professorado primário.

Não se compreende, portanto, que o orador diga: «Longe de mim a ideia de avarer genericamente a desnecessidade de cursos oficiais para o exercício de funções docentes» e defenda com tanto calor que «dêem aos regentes escolares acesso ao professorado primário» sem terem um curso de preparação.

Considera isto «um caso particularíssimo». Mas porque esta excepção?

Supõe, por acaso, que o ensino primário é tão fácil que é acessível a todos?

Isso é um puro engano, pois é mais melindroso do que qualquer outro grau de ensino, porque tem de fazer desabrochar, aos poucos, a inteligência das crianças. Por isso não deve ser exercido por simples curiosos ou amadores, porque, para ensinar conscientemente, é preciso aliar à cultura geral a preparação pedagógica. Lá dizem grandes sábios «que é preciso saber muito para saber ensinar o pouco» e que hoje já não é tão pouco como parece.

A maleabilidade que o ensino requer só pode ser dada por quem conheça determinados princípios didácticos, não podendo ser obra do simples acaso.

Razão: tinha o ilustre ministro da Saúde, dr. Martins de Carvalho, quando, há tempos, disse: «E' preciso acabar com as improvisações». E' que na verdade, seja em que sector for, elas apresentam sempre deficiências e, às vezes, bem desastrosas. Como pode o orador afirmar que «esses regentes escolares já são bons professores?»

Quando o sacristão responde, em latim, ou ensina os rapazitos, poderemos afirmar que ele tem a mesma competência de um sacerdote? Evidentemente que não. Pois esse caso é idêntico ao nosso, mas algumas pessoas leigas no assunto, e deixando-se iludir por esse psitacismo, confundem as coisas.

Para se aferir o valor dos professores não é qualquer padrão que

serve, pois muitos factores têm de entrar em linha de conta e o que objectivamente parece uma coisa, subjectivamente, é outra muito diferente.

Também quando o orador afirma: que «a prática é que há-de dizer se o diplomado é um bom profissional», nós perguntaremos: E um diplomado que é um bom profissional sê-lo-ia se não tivesse tido anteriormente um curso de preparação?

A prática, de facto, é boa, mas não chega, porque caímos na rotina e o empirismo já não é para os nossos tempos.

Quantas pessoas bem inteligentes lutam com grandes dificuldades, porque lhes faltou a tal preparação técnica. A falta de bastantes cursos de especialização para formar bons técnicos, quer manuais, quer intelectuais, tem-se feito sentir bastante no nosso País. O nosso Governo, porém, dando conta desta lacuna, está hoje a criar vários cursos de especialização, com o objectivo de formar bons profissionais. E, porque o ensino primário é uma arte e uma ciência, a sua evolução torna-se forçosa, e, por isso, precisa de ser ministrado por técnicos que o saibam manejar e adaptar conscientemente, baseando-se na idiossincrasia da criança, etc.

Afirmando o orador que «se aos regentes escolares for dada a categoria de professores haverá a certeza absoluta de que irão ser bons profissionais porque...já o são», perguntamos: Por que razão prenderam aquele rapaz, «o falso médico»? Ele afinal também acertou alguns doentes, embora por simples acaso.

Poderemos, porventura, reconhecer-lhe a competência dum médico e colocá-lo no mesmo nível? Evidentemente que não, porque era um absurdo e ninguém ousará fazer tal afirmação. Pois é o mesmo que sucede no nosso caso. E' que a prática, a improvisação e a intuição são elementos que, isoladamente, não produzem o rendimento que muitos julgam.

Afirmando o orador «que dando a categoria de professores aos regentes escolares havia a certeza absoluta de que irão ser bons profissionais... porque já o são», ninguém se deve admirar se amanhã os solicitadores pedirem que lhes dêem a mesma categoria dos notários, conservadores, etc., pois, tendo grande prática das leis, também se pode deduzir que iriam ser bons profissionais, porque já o são. E, prosseguindo na mesma ordem de ideias, temos que aceitar que os explicadores ou leccionistas, que têm longa prática do ensino, peçam ao Governo autorização para ingressarem nos liceus com os mesmos direitos dos professores liceais, pois também iriam ser bons profissionais, porque já o são.

Igualmente os enfermeiros com longa prática podem exigir direitos iguais aos médicos e os capatazes passaram a regentes agrícolas e assim sucessivamente invadir-se-iam os diversos lugares, usurpando-se os direitos de cada um. Mas, felizmente, ninguém pensa em tal coisa e o nosso Governo respeita esses direitos sagrados, pois ainda quando foi da ultima reforma de vencimentos já destrinçou bem as coisas, considerando «os postos escolares apenas uma solução de emergência, determinada pela dificuldade de recrutar pessoal suficientemente habilitado para ocorrer às necessidades». Por outro lado, presta justiça ao professorado primário, dizendo que tinha «em atenção não só a importância da função que lhes está confiada, mas também as habilitações que lhes são exigidas para o exercício do magistério». E' que o nosso ilustre titular da pasta da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto, espírito verdadeiramente superior e conhecendo de sobejo o assunto, faz justiça ao mérito dos professores primários e reconhece a necessidade de serem os diplomados a exercerem o ensino primário.

TOMASIA PINTO RODRIGUES

CONFERÊNCIAS

Na Casa das Beiras

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, o pintor beirão Guilherme Filipe profere, no salão nobre da Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, 14, 2.ª, uma conferência sobre «Arte, regionalismo e universalidade», integrada no I Congresso Regionalista da Comarca de Arganil.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 13.ª página)

Os estudantes não desanimaram, chegando a impor-se no meio-campo dos lisboetas, onde a defesa teve de actuar com energia, para que as suas redes não fossem tocadas. Este período dominante por banda dos académicos durou uns bons dez minutos, beneficiando, entretanto, de três «cantos», aliás, sem consequências, e de um remate de Samuel que o guarda-redes visitante defendeu com valentia.

Aos 20 minutos, o grupo de Belém furtou-se à pressão a que esteve submetido e lançou um ataque bem urdido a que Yauca pôs termo com um forte remate, mas a bola saiu ao lado do poste.

A Académica respondeu de pronto, intervindo nesse avanço, Rocha e José Julio, dando ensejo a uma difícil defesa de José Pereira a remate deste, a despeito da sua deficiente posição no terreno.

Pouco depois, estabeleceu-se certa confusão em frente das balizas dos lisboetas, em consequência de um «canto», mas a oportuna intervenção de Rosendo, não permitiu que os avançados de Coimbra levassem a melhor. Um novo «canto» contra Belém, e um remate fortíssimo de Miranda, também não tiveram êxito.

Ao atingir-se a meia hora aos estudantes pertenciam-lhes as melhores jogadas, contudo, os seus remates pecavam por falta de direcção.

Os «azuis» responderam com alguns contra-ataques, sobressaindo uma jogada pessoal de Matateu em grande velocidade, que não teve finalidade, devido à enérgica intervenção de Abreu.

Nos últimos minutos, Maló lançou-se arrojadamente aos pés de Estêvão, anulando assim um tento quase certo.

O intervalo chegou, pouco depois, com os estudantes a forçar o adversário a defender-se com galhardia. Portanto, 2-0 no marcador favorável ad Belenenses.

Recomeçada a partida os locais puseram a funcionar todo o seu saber em busca do golo. Uma avançada de Rocha não chegou a bom termo, devido à pronta e enérgica intervenção de Paz, desviando a bola para «canto», em ultimo recuso.

O ataque de Belém aproveitou, em seguida, para lançar uma incursão ao meio campo adversário. Abreu que incorreu em falta, sofreu o respectivo castigo, portanto, o «livre» apontado por Vicente fez chegar a bola a Matateu. Este endossou-a a Estêvão que, de cabeça, marcou o 3.º golo.

Apesar do esforço demonstrado pelos académicos, suportando com estoicismo a bem organizada defesa dos «azuis», não chegaram nunca a concluir as ameaçadoras avançadas que provocaram durante todo o tempo.

Um novo contra-ataque dos belenenses, aos 18 minutos, teve o melhor êxito, Estêvão, fugindo a Abreu, levou a melhor e com boa visão apontou o 4.º tento.

Só aos 28 minutos, o guarda-redes de Lisboa foi obrigado a defender um bom remate de Samuel. Decorrido um minuto, Miranda, que recebera um passe de Rocha, entrou na grande-área de Belém na disposição de atirar ao alvo. Antes de o fazer foi rasteirado e o árbitro imediatamente assinalou «penalty». A falta marcada por Torres perdeu-se, indo a bola embater no poste, saindo pela linha de cabeça.

O grupo do Kestelo insatisfeito, aos 35 minutos, no seguimento de uma avançada conduzida por Chaves e ultimada por Yauca, obteve mais um golo (5.º).

Até final a luta manteve-se ardorosa, mas o resultado não se alterou. Belenenses, 5-Académica, 0.

S. COVILHÃ -

- LUSITANO

(Na 1.ª volta: 0-0)

COVILHÃ, 7.—(Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Santos Pinto», com regular assistência.

Os grupos alinharam:

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Ilo Caldas, Pires, Suarez, Walter e Amílcar.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé, e Vicente; Fialho, Caraça, Manuel Jorge, Ivson e José Pedro.

Árbitro, Henrique Silva, de Lisboa.

Sairam os visitantes, as a jogada não resultou, tendo a defesa do Covilhã anulado a avançada.

O primeiro guarda-redes a intervir foi Rita, aos 3 minutos.

Na jogada seguinte o Lusitano foi castigado com um «livre directo».

Ilo Caldas marcou-o, levando o esférico a embater na barra.

Gerou-se confusão junto às redes de Vital, mas um defeso visitante conseguiu afastar o perigo.

Aos 6 minutos, Walter forçou Vital a excelente defesa.

No minuto seguinte o Covilhã beneficiou de dois «cantos», que não trouxeram resultados especiais.

Os locais continuaram a atacar e, aos 12 minutos, passaram a vencedores, por intermédio de Ilo Caldas, que, com um remate rasteiro, e apesar dos esforços de Teotónio, fez a bola ultrapassar o risco fatal.

Aos 15 minutos, de uma excelente jogada entre Amílcar e Walter, surgiu o 2.º golo do Covilhã, marcado pelo interior-esquerdo.

Entre os 17 e os 20 minutos, cada equipa ganhou «livres» indirectos, que não resultaram.

Aos 21 minutos, Suarez, a passe de Ilo Caldas, rematou forte, mas ao lado.

Aos 25 minutos, o Covilhã eleva o marcador para 3-0, golo de Amílcar, a passe de Suarez.

Até à meia-hora os locais continuaram a atacar.

Aos 32 minutos, Rita defendeu com dificuldade um remate de Ivson.

No minuto seguinte, os visitantes ganharam um «canto», sem consequências.

Pouco depois, Walter foi rasteirado por Paixão mas fora da área de rigor.

Marcado o castigo, a jogada perdeu-se na defesa contrária.

O Covilhã continuou a dominar, mas os lusitanistas respondiam com contra-ataques rápidos e perigosos.

E nesta toada se chegou ao intervalo, com o Covilhã a ganhar por 3-0.

No reatamento, saíram os serranos, perdendo a jogada, a favor do adversário.

Aos 6 minutos, registaram-se três «cantos» seguidos contra o Lusitano. Em todos eles, porém, a defesa visitante afastou o perigo.

Aos 10 minutos, Suarez, rematou por duas vezes, mas a bola saiu ao lado.

No minuto seguinte, o Lusitano encetou um contra-ataque, e Caraça, de cabeça e inesperadamente, marca o primeiro golo da sua equipa.

Com a obtenção do golo, o Lusitano «cresceu», aparecendo mais ao ataque, pondo em dificuldade a defesa local.

A seguir, José Pedro força Rita a defender, em apuros, para «canto», que, marcado, não surtiu efeito.

Até à meia-hora, o Lusitano foi a equipa com mais sentido de ataque, devendo-se à defesa local, com destaque para Rita, o facto de os visitantes não conseguirem diminuir a diferença.

Ilo Caldas passou para o lugar de avançado-centro, indo Suarez para interior, notando-se logo diferença para melhor no rendimento da equipa serrana.

Aos 32 minutos, Ilo Caldas, após bater toda a defesa visitante, rematou ao lado.

Aos 40 minutos, o Lusitano marcou o seu segundo golo, por Caraça, com algumas culpas para Rita.

Aos 44 minutos, Suarez, recebendo a bola de Walter, progrediu no terreno, finto os defesas, mas perdeu a oportunidade, permitindo que Vital lhe arrebatasse o esférico dos pés.

E até ao final, o resultado não se modificou: Covilhã, 3-Lusitano, 2.

CUF - V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-0)

BARREIRO, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo D. Manuel de Melo, com bastante público.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Durand; Oliveira, Palma e José Luís; Gastão, Salvador, Pedro Silva, Faia e Uriá.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Soares, Sidney e Alfredo; Inácio, Casaca, Bira, Miguel e Virgílio.

Árbitro — Evaristo Silva, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu à C. U. F., que imediatamente desenhcou um ataque e Soares foi obrigado a

conceder «canto» para evitar uma infiltração de Salvador.

O esférico, após a marcação do castigo, rondou as balizas de Mourinho, mas José Luís acabou por rematar por cima da trave e o perigo passou.

Aos 3 minutos, os setubalenses, por intermédio de Bira e Inácio, desceram ao meio campo contrário, mas Palma anulou bem o golpe sadino.

O «team» cufista exibia-se mais á vontade que o adversário e as suas jogadas levavam quase sempre o sinal de perigo.

Aos 1 minutos, Pedro Silva podia ter aberto o activo, se porventura não tivesse sido lento.

Aos 14 minutos, surgiu, naturalmente, o primeiro golo da C. U. F. — a bola girava frente às redes de Mourinho, foi parar a Faia, que aproveitou para atirar a contar.

Aproveitando a lentidão do adversário, Faia, três minutos depois, com Alfredo a ilharga, aumentou a vantagem para 2-0.

A equipa sadina acusou o toque e aumentou de velocidade, conseguindo até anichar o esférico nas redes de José Maria, mas invalidado pelo árbitro!

O jogo passou a ter toada de equilíbrio e, aos 23 minutos, surgiu um caso inédito nos nossos campos — o árbitro teve de ceder o seu lugar a um seu companheiro por se encontrar magoado.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o «onze» visitante mostrava-se mais decidida e Inácio teve até oportuna desmarcação para o centro do terreno, falhando, no entanto, no remate que saiu a rasar o poste.

Aos 36 minutos, Virgílio também rematou, de cabeça, às redes de José Maria, mas sem proporcionar perigo.

Surgiram mais duas situações difíceis para José Maria, aos 38 e 41 minutos, a primeira que Durand deteve com o seu companheiro já batido.

Recomeçada a partida, o panorama da luta não se modificou e, assim, a C. U. F. pôde mostrar superioridade, ameaçando constantemente as redes de Mourinho.

Até ao quarto de hora, Uriá teve três fugidas, que receberam aplausos do publico e que fizeram perigar as redes dos forasteiros.

Os sadinos, todavia, tentaram replicar, mas a fraca consistência do seu ataque não permitia levar de vencida a defesa da casa.

Aos 20 minutos, Inácio teve uma descida, mas o sector recuado dos visitantes impediu a concretização dos desejos daquele jogador.

A superioridade da equipa da casa manteve-se e Uriá, que se tem distinguido neste meio tempo, teve excelente passe para Pedro Silva, rematando este à figura de Mourinho.

Aos 32 minutos, o mesmo Pedro Silva rematou, da direita, obrigando o guarda-redes setubalense a desviar para «canto».

Dois minutos volvidos, a C. U. F. elevou a marca para 3-0, mercê de um tento de Faia, em conclusão de uma série de remates à rede contrária.

A equipa de Setubal mostrava-se conformada, não reagindo, portanto, e, aos 39 minutos, sofreu dois «cantos» seguidos, que não surtiram efeito.

Aos 41 minutos, Inácio conseguiu bater José Maria.

E o final chegou com a vitória da C. U. F. por 3-1.

PORTO - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 2-2)

PORTO, 7 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com enorme afluência de público.

Os grupos formaram:

PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Teixeira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montão, Hernani, Daucik, Ferreirinha e Humaitá.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

Árbitro, Costa Martins, do Porto. Logo de início, o jogo tomou grande velocidade, mostrando ambas as equipas tendência para o ataque.

Aos 3 minutos, o Porto foi punido com um «canto». Nunes apontou bem, mas Paula alviou.

No contra-ataque, Hernani, em boa posição para marcar, visto que Rosas havia abandonado as balizas, preferiu fazer um passe, permitin-



Uma jogada movimentada no desafio desta tarde no Estádio Luz. Ao fundo os gigantescos das novas bancadas, cujos trabalhos de construção estão já m

do a intervenção de Raul I, que desfez o perigo.

Aos 7 minutos, Monteiro da Costa carregou irregularmente Oliveira, que ficou magoado, abandonando o terreno por alguns minutos.

A seguir, Humaitá perdeu uma boa oportunidade, rematando ao lado.

Aos 11 minutos, o Porto marcou o seu primeiro golo: no seguimento de um «canto», marcado por Montão, Daucik rematou forte, a bola foi repelida, e Humaitá, na recarga, fez o tento.

A' passagem do quarto de hora, Hernani, servido primorosamente por Daucik, foi rasteirado por Pacheco, já dentro da área de rigor.

Hernani marcou a grande penalidade respectiva e obteve o segundo golo do Porto.

Aos 21 minutos, o Leixões reduziu a diferença, também com um castigo máximo. Paula carregou Medeiros, já na grande área, e o árbitro assinalou «penalty». Medeiros marcou e fez o golo.

A seguir, o jogo tomou uma feição mais dura, registando-se algumas jogadas violentas, que o juiz da partida procurou reprimir, assinalando as respectivas faltas.

Aos 33 minutos, o Porto passou para 3-1. Montão marcou um «canto», e Daucik, de cabeça, bateu o guarda-redes Rosas.

O Leixões, entretanto, reagiu e Osvaldo Silva e Medeiros desperdiçaram duas oportunidades, rematando por cima da barra.

E o intervalo chegou com o Porto a ganhar por 3-1.

Após o recomeço, o jogo decorreu em toada de parada e resposta, alternando-se os grupos nas avançadas.

Aos 12 minutos, o Porto aumentou a vantagem: Ferreirinha serviu com boa conta Daucik, e este não teve dificuldades em obter o 4.º golo para a sua equipa.

A seguir, o Leixões vê goradas ocasiões de golo. Uma, por Osvaldo ter rematado por alto; e outra, por Paula ter desviado, já sobre o risco fatal, um remate de Jaburu.

Finalmente, aos 41 minutos, os visitantes conseguem o seu 2.º golo. Jaburu rematou violentamente, a bola foi devolvida pela trave, e Nunes, na recarga, atirou a contar.

E, até final, o marcador não sofreu alteração: Porto, 4-Leixões, 2.

V. GUIMARÃES -

- SPORTING

GUIMARÃES, 7. — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, perante grande enchente. As equipas alinharam:

VIT. GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Edmur, Celes, Rola e Azevedo.

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Seminário.

ÁRBITRO — Mário Mendonça, de Vila Real.

Um remate fortíssimo de Diego assinalou o lance que deu começo ao jogo, remate que fez no entanto sair a bola por alto. Foi Edmur quem respondeu a esta jogada, mas Hilário pôde interceptar a bola.

Todavia, o Sporting, mantendo-se ao ataque, ia gizando lances de boa urdidura técnica e de movimentação, salientando-se Fernando e

Faustino em troca de passes. Um «livre» contra o Sporting, aos 5 minutos, por carga de Hilário a Bártolo, não resultou, pois Silveira chutou para fora.

Depois Faustino, após uma jogada pelo centro do terreno, rematou bem, Pinho fez a defesa, mas por forma que enviou a bola para «canto». Da sua marcação surgiu uma intervenção de Faustino que atirou para as redes de Pinho, mas este defendeu com segurança.

Aos 10 minutos, Edmur endossou o esférico para Celes mas um bom mergulho de Octávio de Sá anulou o perigo.

Um «canto» contra o Sporting gerou situação de perigo desfeito por Lucio.

No entanto o grupo minhoto mantinha-se com insistência no meio campo lisboeta.

Aos 25 minutos, Pinho teve de defender uma bola que Faustino rematou de longe, mas o esférico ficou a rondar a baliza leonina. Lucio tentou aliviar e atirou a bola contra o corpo de Julio que lhe tocou com as mãos, mas o árbitro não considerou falta.

Aos 33 minutos o Sporting marcou um golo. Fernando fez um cruzamento para Diego que logo rematou. Pinho executou a defesa, mas não pôde segurar o esférico. Apareceu então Seminário que tocou o esférico para dentro da baliza.

Entretanto, o Sporting procurava opor-se aos locais. Um remate de Diego foi detido por Pinho, que novamente não segurou a bola, mas não houve consequências. Pouco depois Pinho teve de defender um remate de Seminário, enviado de longe.

Uma troca de passes entre João da Costa e Edmur foi destruída por Hilário. Diego entrou de posse da bola e, de longe, despachou-a de modo a obrigar Pinho a uma defesa, mas mais uma vez o guarda de Guimarães largou a bola. Todavia não estava perto de si nenhum adversário.

A primeira parte terminou assim com 1-0 a favor do Sporting.

No recomeço os Vimaraneses apareceram ao ataque e Octávio de Sá teve que defender um remate de Celes.

Surgiu depois um avanço dos «leões» concluído com um remate de Fernando, que saiu ao lado da baliza.

Um «canto» contra Guimarães, como recurso da defesa vimaranense, não deu resultado.

E o Vitória voltou ao ataque. Uma carga de Lucio sobre Celes, em cima do risco da grande área, originou um «livre» marcado por Barros, mas a direcção do esférico foi má.

Aos 10 minutos, o Vitória «caiu» sobre o reduto defensivo do Sporting e Octávio de Sá teve de defender para «canto» um remate de cabeça de Edmur. Na sequência da jogada Lucio salvou, sobre o risco da baliza.

Aos 15 minutos o jogo estava equilibrado territorialmente, mas eram ainda do grupo local os lances de maior perigo.

Todavia, foi o Sporting que fez funcionar o marcador marcando o seu segundo golo. Faustino desceu pela esquerda e rematou forte. Pinho defendeu e, mais uma vez, largou a bola das mãos. Diego apareceu e bastou-lhe um toque no esférico para o anichar nas redes.

Uma reacção dos Guimarães detoux transparecer possibilidades de

golo, especial rematou de p

vedo, que ter

gários, se pr

final. Da pri

a rasar a tra

sarmc de Lu

Aos 29 min

e obteve um

lhou o golo l

centro de Ce

Aos 31 min

cou o tercei

mates de Fe

rem sido anu

go apanhou

chutou faze

Seguiu-se u

que deu o g

bem com os

acção, mas

o tento por

O jogo pas

tidos pelos

cintudo mai

sportingist

ntos, espe

ficil e teve

mais um go

O Sporting

car mais, su

Perigo à bal

No entanto

-se a conten

com a vitória

Classif

BENFICA	...
Sporting	...
Belenenses	...
F. C. Porto	...
Guimarães	...
Leixões	...
Covilhã	...
Académica	...
Atlético	...
Lusitano	...
Braga	...
C. U. F.	...
V. Setubal	...
Boavista	...

A pr

Prosseguir go, o camp meira divis encontros d da volta, q Leixões-S ses-F. C. Académica (0-2), Lus vista-Spt. C -Guimarães Os desafi pos dos clu ro lugar. I nam-se o volta.

II TRO

A jornada ao Benfica atraso a Sporting n Trofeu Mar O clube d sultado exp ximar-se m em Guimar ceiro classi

CL

Sporting Benfca

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 13.ª página)

veram o primeiro golo da partida, por intermédio de José Bento. O Oriental continuou a exercer mais domínio, tendo obtido o golo de empate aos 13 minutos, por Cristóvão.

Cinco minutos volvidos, Leitão colocou a sua equipa em vencedora.

Aos 25 minutos, o guarda-linha magou-se e foi substituído por Mário.

No final: Oriental, 2-Farense, 1.

OLHANENSE-

-ARROIOS

Jogo no estádio Padinha, Regular assistência.

As equipas: OLHANENSE — Abade, Ezequiel e Luciano; Alfredo, Casaca e Reina; Vinício, Campos, Parra, André e Garnacho.

ARROIOS — Amaro; Figueira e Orlando; Vítor, Simpliciano e André; Sousa, Necas, Zeferino, Brandão e Roque.

Arbitro — Vaz Valente, de Beja. No pontapé de saída, André recebeu o esférico e só, na frente de Amaro, fez o primeiro golo, sem qualquer oposição adversária.

Aos 3 minutos, Campos, de recarga, obtem o segundo tento.

Aos 9 minutos, os locais, que tinham o domínio absoluto da partida, marcavam o terceiro tento por intermédio de Parra, a passe de Campos.

Aos 43 minutos, Campos foi ras-teirado na grande área. A grande penalidade foi marcada por Reina, que a transformou no quarto golo dos locais.

Entretanto, Simpliciano e Necas foram expulsos do terreno.

Na segunda metade, Necas reen-trou a jogar, pois, por má compreensão, havia saído do terreno, quando o árbitro apenas expulsara Simpliciano.

O guarda-linha olhanense, no segundo tempo, foi substituído por Fonseca.

Os locais mantiveram o domínio do primeiro tempo e, aos 5 minutos, Parra elevou o marcador para 5-0.

Aos 30 minutos, André obteve o sexto golo, e Gaúcho fez três tentos sucessivos, respectivamente, aos 32, 33 e 41 minutos.

Terminou, assim, o resultado com 9-0 a favor do Olhanense.

ESTORIL - ALMADA

Jogo no campo da Amoreira. Com a direcção de Freitas Maia, de Santarém, as equipas formaram:

ESTORIL — Augusto; Batalha e Brito; Albino, Fernandes e Mota; Rui; Barbosa, Beirinha, Rosales e Lachever.

ALMADA — Godinho; Veloso e Jaime Silva; Leal, Afonso Jorge e José Vieira; Queiroga, Barbosa, Ederlindo, Costa e Serronha.

Até ao primeiro quarto de hora o jogo decorreu numa toada de equilíbrio. Ainda como leve predomínio do Estoril, que, aos 6 e 7 minutos, esteve á beira de marcar, por intermédio de Beirinha e Rui.

Aos 16 minutos os locais lograram obter o 1.º golo, que o árbitro anulou, porém, por deslocação de Lachever.

A passagem da meia-hora e não obstante a maior pressão dos estorilistas, o Almada podia ter marcado.

Aos 38 minutos surgiu o 1.º golo da partida, apontado por Lachever, que colocou o Estoril a vencer por 1-0 ao intervalo.

No segundo tempo ainda que o Almada tivesse jogado quase sempre ao ataque, o resultado feito na primeira parte, não sofreu alteração.

No final, portanto, Estoril, 1-Almada, 0.

BEJA - LUSITANO

BEJA, 7 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Lourenço Simões, de Évora.

As equipas: BEJA — Rosa; Pacheco e Madaleiro; Apolinário, Honório e Bacala; Baioa, Antonete, Marcelino, Vítor e Vaz.

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Pontes e Araújo; Belo, Jaruga, Mendes, Rodolfo e Torres.

O vento forte que soprou impediu a prática de futebol de elevada craveira. As duas equipas bateram-se bem mas mostraram-se inoperantes em frente das balizas.

Ao intervalo, Beja, 0-Lusitano, 0. Na segunda parte o Beja libertou-se do domínio do adversário e atacou por vezes com perigo.

A um minuto do fim, quando o Lusitano se entregava a uma por-

fiada defesa, o seu extremo direito Belo, no lugar de ponta esquerda, teve uma boa fuga e marcou o golo da sua equipa.

No final: Beja, 0-Lusitano, 1.

OLIVAIS - SERPA

Jogo no campo Alvaro Gaspar, nos Olivaís.

Com arbitragem de Manuel Fragata, de Setúbal, as equipas formaram:

OLIVAIS — Balby; Mário Silva e Pratas; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

SERPA — Evaristo; Farinha e Russo; Di Paula, Maurício e Velhinho; Mateus, Ernesto, Patalino, Ermenegildo e André.

Os locais dominaram intensamente durante o primeiro tempo e perderam excelentes oportunidades de abrirem o activo, umas vezes por manifesta falta de sorte e imperícia dos avançados, outras devido a decidida intervenção da defesa adversária.

O Serpa teve também uma magnífica oportunidade, anulada sobre o risco de golo por Prates.

Assim, ao intervalo: 0-0.

Os locais recomencaram o jogo ao ataque e, passado pouco tempo, Carvalho e José Maria viram a barra defender remates dignos de melhor sorte.

Mas, aos 8 minutos, Prates pôde, enfim, marcar de cabeça, o primeiro golo do Olivaís, no seguimento de um canto apontado por Pataca.

Aos 19 minutos, de «penalty», por mão invisível de Maurício, o interior Artur elevou a conta para 2-0.

Perto da meia hora, os visitantes ganharam notória ascendência no jogo, mas, aos 39 minutos, Carvalho fixou a marca, a favor dos locais, em 3-0.

JUVENTUDE -

-MONTIJO

EVORA, 7 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por Diamantino Florêncio, de Faro.

As equipas: JUVENTUDE — Varatojo; Canha e Fancio; Abegoaria, Caraca e Castiglla; Polívio, Pires, Viegas, Jorge e Mira.

MONTIJO — Redol; Serralha e Pinto; Valentim, Santana e André; Barriga, Garroa, Arsénio, Aleixo e Manuel Luís.

A primeira parte decorreu com ligeiro domínio dos locais.

No entanto, a infelicidade no remate dos dianteiros da «casa», principalmente de Jorge, que, aos 11, 16 e 22 minutos, desperdiçou excelentes oportunidades, não permitiu que esse ascendente se concretizasse.

Aos 42 minutos, uma carga violenta de Pinto sobre Viegas, quase sobre o risco da grande-área, forçou este jogador a abandonar o terreno.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

A segunda parte do encontro manteve as mesmas características do primeiro tempo: domínio territorial do Juventude e contra-ataques do Montijo.

Aos 13 minutos, Aleixo, em recarga de uma bola devolvida por Varatojo, abriu o activo.

Mira, aos 25 minutos, no seguimento de um «livre», empatou. Aos 33 e 36 minutos, Arsénio colocou o Montijo a ganhar por 3-1, mas no ultimo minuto, Jorge reduziu a diferença.

No final: Juventude, 2-Montijo, 3.

Zona Norte

CALDAS - PENICHE

CALDAS DA RAINHA, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata, arbitrado por Herminio Soares, de Lisboa.

As equipas: CALDAS — Vítor; João e Anacleto; Orlando, Gonzalez e António Pedro; Romeu, Pitolo, Janita, Bambo e Cardoso.

PENICHE — Alexandre; António Dorez e Tito; Artur, Varela e Anibal; Correia Dias, Carapinha, Gonçalves, Duarte e Rogério.

Aos 21 minutos Romeu marcou o primeiro golo do Caldas e, aos 32, Correia Dias igualou, de grande penalidade.

Aos 39 minutos, o Caldas colocou-se em vencedor com um tento apontado por João.

Ao intervalo: Caldas, 2-Peniche, 1.

Na segunda parte, aos 39 minu-

tos, Bambo lesionou-se e teve que abandonar o rectângulo.

O Caldas continuou a mostrar-se mais construtivo, mas os seus dianteiros não acertaram com o alvo, e daí o não se haverem registado mais tentos.

No final: Caldas, 2-Peniche, 1.

SALGUEIROS -

-ACAD. VISEU

PORTO, 7 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro». As equipas alinharam:

SALGUEIROS — Abílio; Geninho e Arnaldo; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Benje, Sampaio, Chico e Tai.

ACADEMICO DE VISEU — Nogueira; Rogério e Aniceto; Franco, Silvino e Sebastião; oRaul, Silvério, Orlando, Ortega e Quintino.

Arbitro — Carlos Cachoneiro, de Braga.

Aos 36 minutos, Quintino marcou o primeiro tento dos visitantes. Logo a seguir Lopez estabeleceu a igualdade, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, Sampaio, aos 5 minutos, na sequência de um canto, marcou o segundo golo dos donos da casa. O mesmo jogador, ao quarto de hora marcou o terceiro tento.

Volvidos 5 minutos, Benje colocou o marcador em 4-1.

Aos 25 minutos, Lalo fez o 5.º golo dos «encarnados».

Finalmente, Benje, aos 32 minutos de grande penalidade, fixou a marca em 6-1.

VIANENSE -

-MARINHENSE

VIANA DO CASTELO, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Dr. José de Matos», com as equipas assim alinhadas:

VIANENSE — Desidério; Pinho e Melo; Szabo, Lomba e Job; Luterio, Janos, Gelucho, Barros e Carlos Ferreira.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Pinto; Santos, Vaz e Reis; Chino, Remigio, Isidro, Carapinha e Armando.

Arbitro — Celestino Barbosa, do Porto.

Aos 7 minutos, após a marcação de um «livre» por Janos, Barros fez o primeiro tento dos locais.

Volvidos 2 minutos, Isidro conseguiu o tento do empate, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Barros conseguiu novo golo, que veio a dar a vitória aos donos da casa.

CHAVES -

-SANJOANENSE

CHAVES, 7 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Os grupos formaram:

CHAVES — Martin; Odão e Coelho; Anselmo, Toni e Amândio; Taita; Luís, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

SANJOANENSE — Ramiro; Lua e Almeida; Rodrigues, Alvarez e Nelson; Gabriel, Gomes, Flávio, Macedo e Grilo.

Arbitro — João Gomes, do Porto.

Aos 10 minutos, Gomes, ao tentar por termo a um lance de perigo junto á baliza do Chaves, marcou o primeiro tento dos visitantes.

Flávio, aos 15 minutos, elevou a marca para 2-0.

Na transformação de uma grande penalidade, Vasconcelos, aos 21 minutos, reduziu para 1-2. A igualdade, com que se atingiu o intervalo, foi estabelecida por Luís, aos 35 minutos, com um magnífico golpe de cabeça.

No segundo tempo, aos 22 minutos, Luís conseguiu o tento da vitória dos flavenses, fixando, portanto, o resultado em 3-2.

BEIRA MAR -

-VILA REAL

ILHAVO, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo Vista Alegre, com as equipas assim formadas:

BEIRA MAR — Violas; Brito e Evaristo; Marçal, Liberal e Assan-Hali; Correia, Laranjeira, Diogo, Mota e Calichio.

VILA REAL — Vieira; Platas e Angelo; Quim, Garófalo e Bibelino; Matos, Adelino, Castanheira, Tomé e Guilherme.

Arbitro — Décio de Freitas, de Lisboa.

Marçal de grande penalidade, aos 7 minutos, fez o primeiro golo da equipa local.

Embora os visitantes procurassem, com afino a igualdade, o intervalo atingiu-se com a equipa da casa a vencer, por 1-0.

Aos 2 minutos, da segunda parte, Bibelino, de «penalty» estabeleceu a igualdade.

Aos 29 minutos, Calichio fez 2-1. Aos 40 minutos, Diego fixou o resultado em 3-1, favorável aos donos da casa.

TORRIENSE -

-ESPINHO

TORRES VEDRAS, 7. — (Pelo telefone). — Jogo no campo das Covas, dirigido por Fernando Velez. As equipas:

TORRIENSE — Montero; Narciso e Mergulho; José da Costa Humberto e Hilário; Mário, Mateus, Reis Silva, Saldanha e Bezerra.

SPT. ESPINHO — Varela; Padrao e Resende; Adriano, Walter e Alcobia; Silva, Fiel, Artur, Bousson e Mira.

O Torriense desfrutou de superioridade durante todo o primeiro tempo e, aos 7 e 4 minutos, Rui Silva logrou colocar os locais a vencer por 2-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o Torriense aumentou a vantagem, aos 7 minutos, com um golo de Mateus.

No final: Torriense, 3-Sporting de Espinho, 0.

OLIVEIRENSE -

U. COIMBRA

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 7 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Carlos Osório», formando os grupos assim:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho e Armado; Dulfirio, Pinho II e André; Valente, Julio Pinto, Santos, Celso e Martins.

U. COIMBRA — Rogério; Matiot e Coimbra; Zeca, Nicolau e Campos; Picareta, Orlando, Bétinho, Lua e Costa.

Arbitro—Diogo Veloso, do Porto.

Aos 25 minutos, Valente conseguiu o primeiro tento dos locais.

Volvidos 5 minutos, Picareta estabeleceu a igualdade que se manteve até ao intervalo.

No segundo tempo, os donos do campo exerceram acentuado domínio e o final do jogo chegou com o triunfo oliveirense por 5-1.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 25 pontos; 2.º, Peniche, 22; 3.º, Chaves, 20; 4.º, Sanjoanense, Caldas e B. Mar, 19; 5.º, Marinhense, 17; 6.º, Vianense e Oliveirense, 16; 7.º, Espinho e Ac. Viseu, 14; 8.º, V. Real e Torriense, 13; 9.º, U. Coimbra, 11.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 27 pontos; 2.º, Oriental, 26; 3.º, Olhanense, 24; 4.º, Portimonense, 22; 5.º, Farense e Lusitano, 19; 6.º, Montijo e S. L. Olivaís, 18; 7.º, D. Beja, 14; 8.º, Juventude, 13; 9.º, Serpa e Estoril, 12; 10.º, Almada, 10; 11.º, Arroios, 1.

A PRÓXIMA JORNADA

Prossegue, no domingo, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os encontros da quinta jornada da segunda volta e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Sanjoanense-Ac. Viseu (2-2), Espinho-Chaves (1-2), Peniche-Torriense (2-1), Marinhense-Caldas (0-0), U. Coimbra-Vianense (2-5), Vila Real-Oliveirense (1-2) e Beira Mar-Salgueiros (2-1).

ZONA SUL — Almada-Oriental (0-1), Lusitano V. R. Santo António-Arroios (3-1), Serpa-Estoril (2-3), S. L. Olivaís-Olhanense (0-3), Barreirense-Juventude (1-1), Montijo-D. Beja (0-3) e Farense-Portimonense (1-2).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta. Os jogos realizam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

Nacional da 3.ª Divisão

Prossegue, hoje o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, disputando-se os jogos referentes á 4.ª jornada.

Damos a seguir os resultados de alguns dos desafios hoje realizados:

SACAVENENSE-CORUCHEN	2-2
C. PIEDADE-SENTENSE	2-0
C. PIAL. BARREIRO	1-2
G. Alcobaca-Nazarenos	2-0
S. C. Estrela-S. L. Evora	3-1
U. Mirense-Norte e Soure	0-2
U. Montemor-Portalegrense	3-1
Sambrazense-Desp. Beja	2-4
U. VILA-FRANQ.-ALHANDRA	2-1
MONTENSE-SESIMBRA	0-1
Mortágua-Sernache	1-4
S. Domingos-S. Brás	2-1
«LEÕES»-TRAMAGAL	0-0
SEIXAL-D. OLIVAIS	1-0
Mirandela-Famalicão	3-4
Unhais-Lamego	0-1
Santa-combadense-Lusitano	0-1
Feirense-Varzim	3-1
Calipolense-Campomaiorense	1-5
Régua-Bragança	4-1



estádio Luz. Ao fundo vê-se o «esqueleto» da construção estão já muito adiantados

golo, especialmente quando Edmundo rematou de perto e isolado, e Azevedo, que tendo batido dois adversários, se preparou para o chute final. Da primeira vez a bola saiu a rasar a trave e na segunda o desarme de Lucio foi oportuno.

Aos 29 minutos Azevedo rematou e obteve um golo, aproveitando um lufou o golo por deslocação.

centro de Celes, mas o árbitro anulou o terceiro golo. Depois dos remates de Fernando e Faustino terem sido anulados pela defesa, Diego apanhou a bola e rapidamente chutou fazendo o tento.

Seguiu-se uma jogada idêntica á que deu o golo do Guimarães, também com os mesmos jogadores em acção, mas o árbitro não validou o tento por deslocação de Azevedo.

O jogo passou a ter lances repartidos pelos dois meios campos. Eram contudo, mais perigosos os lances sportinguistas e Pinho, aos 35 minutos, teve de executar defesa difícil e espectacular para evitar mais um golo.

O Sporting passou depois a atacar mais, sucedendo-se os lances de perigo á baliza dos Vimaraneses. No entanto a defesa leonina portu-guesa a contento e o jogo terminou com a vitória do Sporting por 3-0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	17	46-14	30
Sporting	17	52-12	29
Belenenses	17	32-13	24
F. C. Porto	17	32-26	20
Guimarães	17	32-20	18
Leixões	17	35-36	17
Covilhã	17	22-25	17
Académica	17	22-26	16
Atlético	17	18-29	14
Lusitano	17	19-43	12
Braga	17	13-25	11
C. U. F.	17	17-29	11
V. Setúbal	17	19-33	11
Boavista	17	19-47	8

A próxima jornada

Prossegue, no próximo domingo, o campeonato nacional da primeira divisão de futebol, com os encontros da 5.ª jornada da segunda volta, que são os seguintes:

Leixões-Sporting (1-5), Belenenses-F. C. Porto (3-2), V. Setúbal-Académica (0-0), Sp. Braga-C.U.F. (0-2), Lusitano-Atlético (1-3), Boavista-Spt. Covilhã (0-4) e Benfica-Guimarães (1-1).

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parentesis mencionam-se os resultados da primeira volta.

II TROFEU MARTINI

A jornada de hoje proporcionou ao Benfica recuperar parte do atraso a que se encontrava do Sporting na competição do «II Trofeu Martini».

O clube da Luz, fazendo um resultado expressivo, conseguiu aproximar-se mais dos «leões», que, em Guimarães, derrotaram o terceiro classificado desta prova.

CLASSIFICAÇÃO

	Bolas	F.	C.	D.
Sporting	52	12	40	
Benfica	46	14	32	

O Sporting é o guia isolado do "Nacional" de Basquetebol

Com a efectivação da quarta ronda, que compreendia jogos em Lisboa e no Porto, o Sporting, mercê do empate do Vasco da Gama com a Académica de Coimbra, isolou-se no comando da classificação do Campeonato Nacional de Basquetebol. É o único grupo invencível com por cento. Diga-se, porém, que ainda não fez uma deslocação, o que por via do sorteio só vem a suceder na segunda volta depois de enfrentar ainda no seu ambiente o Vasco da Gama, F. C. Porto e Belenenses.

Damos a seguir breve resenha dos jogos de ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, do Porto.

V. da Gama, 33-Académica, 33

Jogo no Pavilhão dos Desportos, do Porto, dirigido por José Filipe e António Capela, de Lisboa. Os grupos alinharam e marcaram:

VASCO DA GAMA — Diamantino, 5; Borges, 1; Edmundo, 6; Luís, 4; Miranda, 6; Arlindo, 6; e Mário, 5.

ACADEMICA — Luis Sousa, 1; Mexia, 17; José Almeida, 5; António Simões, 2; Wilson, 8; Lebre e Brito.

A partida decorreu sempre em toada equilibrada, empregando ambos os grupos o sistema de homem-a-homem, de que veio a ressentir-se a escassez de encastamentos. Mexia, da Académica, voltou a ser o melhor jogador em campo. Jogo disputado com paixão apesar de ser reprimido com energia pelos árbitros.

Porto, 56-G. Figueirense, 31

Jogo no Pavilhão dos Desportos, do Porto, sob a arbitragem de Artur Norberto e Domingos Barbosa, do Porto. Os grupos alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Mota; Lino, 11; Alberto, 13; Girão, 2; Magalhães, 6; Barros; Zulmiro, 2; Mário, 12 e Martins, 10.

G. F. FIGUEIRENSE — José Silva, 8; Lima, 4; Rigueira, 9; Monteiro; Oscar, 4; Nelas, 6; e Rafael.

Os portuenses mais evoluídos e compenetrados e dentro do sistema de defesa homem-a-homem, impuseram-se logo de início aos ginasistas, que ao intervalo já perdiam por boa margem de pontos. Na segunda parte os contra-ataques dos figueirense não tiveram a conclusão devida pelo que não conseguiram atenuar a diferença na marcação. Os portuenses conseguiram recompor-se depois desta ofensiva do adversário e mais fadados nos encastamentos obtiveram boas cestas.

A classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Sporting	4	4	—	—	163-139	12
V. da Gama	4	3	1	—	151-129	11
F. C. Porto	4	3	—	1	139-107	10
Barreirense	4	1	—	3	169-156	6
Académica	3	1	1	1	104-97	6
Benfica	4	1	—	3	155-167	5
Belenenses	3	1	—	2	134-149	5
G. Figueir.	4	—	—	4	96-167	4

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

Prosseguir, esta manhã, o campeonato nacional da II Divisão, tendo-se efectuado, na Zona Sul, os desafios, cujos resultados indicamos a seguir:

Montijo-Algés	60-24
Atlético-L. Ginásio	29-35
Queluz-Tabacos	38-27

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A jornada de hoje, a contar para o campeonato nacional da III Divisão, na luta entre clubes de Lisboa e de Setúbal, forneceu os seguintes resultados:

Casa Pia-Almada	31-27
Física-Alvalade	66-15
Boa Hora-Torres	25-30

O SPORTING

deu o seu concurso a favor das vítimas de CLYDESDALE

A direcção do Sporting Clube de Portugal reuniu extraordinariamente para apreciar um pedido conjunto da Casa dos Estudantes do Império e do Instituto Superior dos Estudos Ultramarinos, resolveu colocar a disposição daquelas instituições a sua equipa principal de futebol ou de qualquer outra modalidade, para a realização de festivais tendentes à angariação de fundos que se destinem às famílias das vítimas do acidente nas minas de Clydesdale.

Moscavide-Mundet	36-22
Rio Seco-Seixal	29-38
Internacional-C. Quebradense	14-34
Carnide-Luso	50-47
Ávila-C. D. U. L.	F.C.-V.
Arroios-Ateneu	37-40

Campeonatos de Lisboa

Continuam, hoje, de manhã, os campeonatos de Lisboa, de juniores e infantis, apurando-se os seguintes resultados:

JUNIORES — Sporting v. Nacional, por 14-11; Carnide v. Tabacos, por f. c.; Belenenses v. Liberdade, por 46-16; Sporting A. v. Rio Seco, por 31-12; Algés v. Boa Hora, por 28-7; C. Quebradense v. Sacavenense, por 31-14; Queluz v. Atlético, por 19-14; C. Ourique v. Oriental, por 21-8; Alvalade v. Ateneu, por 28-9; Combatentes e Casa Pia empataram 18-18; Nacional A v. Lisboa Ginásio, por 24-5; Paço de Arcos v. Benfica A, por 22-12.

INFANTIS — Nacional v. Sporting, por 19-6; Belenenses v. Liberdade, por 35-4; Boa Hora v. Algés, por 9-4; C. Quebradense v. Sacavenense, por 15-14; Queluz v. Atlético, por 10-9.

O alemão Hans Schmidt acabou a sua carreira de futebolista

FRANCFORT, 7 — (Por Hans Schaefer, em exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Os médicos aconselharam Hans Schmidt «Bumbas» a deixar de fumar charuto e a fazer uma vida muito sossegada, pondo assim o ponto final na carreira de um dos maiores futebolistas e treinadores alemães de todos os tempos.

Schmidt foi uma figura muito conhecida nos relevados internacionais de futebol.

O admirável futebolista, que completou 66 anos em 23 de Dezembro, iniciou a sua brilhante carreira no Furerth S. P. V. G., antigo campeão da Alemanha, cuja equipa goza de grande reputação internacional.

Em 18 de Maio de 1913 estreou-se na equipa nacional num encontro contra a Suíça, que terminou pela vitória desse país por 2-1.

Isto passava-se no tempo em que os futebolistas eram considerados uns loucos pelas outras pessoas.

Em 1914, Schmidt foi o factor da vitória da equipa do Furerth sobre o Magdeburgo, por 3 bolas a 2, triunfo com que conquistou o campeonato nacional.

Depois da Primeira Guerra Mundial, Schmidt foi contratado por outro campeão — o Futebol Clube de Nuremberga — também de grandes tradições internacionais e chamou outra vez sobre si a atenção dos seleccionadores nacionais que o convocaram consecutivamente para 15 jogos internacionais.

Nos primeiros anos depois de 1920, Schmidt não só deu grande solidez à defesa mas também inspirou a linha avançada contra a Suíça, a Hungria, a Itália, a Noruega, a Suécia e outros países.

Passava-se isto nos dias em que Heiner Stuhlfaut, Karl Riegel, Luitpold Popp e Hans Kalb eram os ídolos do futebol alemão.

Schmidt jogava habitualmente a médio-direito e a lendária linha de médios constituída por ele, Hans Kalb e Karl Riegel constituía uma barreira muito difícil de transpor pelas linhas avançadas adversárias.

Em 1926, Schmidt exibiu-se pela última vez na selecção nacional, também num jogo contra a Suíça, e a sua carreira de jogador terminou aos 33 anos, com 16 internacionalizações.

Mas, as direcções dos clubes, conhecendo as suas grandes qualidades, disputaram-no como treinador, carreira que começou em 1929 no F. S. V. de Francfort e prosseguiu no Schalke 04 de Gelsenkirchen, todos da Primeira Divisão.

Schmidt conduziu três vezes o Schalke a campeão nacional e uma vez à conquista da Taça.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi contratado pelo F. C. de Nuremberga, onde descobriu alguns dos melhores futebolistas, tais como Max Morlock, que desempenhou um papel importante na inesperada vitória da Alemanha no campeonato mundial de 1954. Knoll e Herbolsheimer.

Nos últimos anos da sua carreira de treinador, tomou conta do Borussia de Dortmund e do V. F. R. de Mannheim.

MOTORISMO

Noventa concorrentes no «Rally» abertura, do Sporting

Começou a disputar-se ás 9 horas de hoje, o «Rally» Abertura, organizado pela secção de motorismo do Sporting, para automóveis, motos e «scooters».

A partida, que se efectuou na circular do Estádio José Alvalade, foi dada pelo dirigente «leônico» sr. Mário Malveira.

Tomaram parte na interessante competição cinquenta automobilistas e quarenta motociclistas.

O primeiro concorrente a iniciar a prova de estrada, num percurso de 103 quilómetros, pela Calçada de Carriche, Loures, Bucelas, Arranhô, Sobral, Freiria, Corujeira, Mercena, Arneiro, Paiol, Carvoeira, Runa, Caixaria, Ribaldeira, Dois Portos, Feliteira, Sapataria, Milharado, Póvoa da Galega, Cabeço de Montachique, Lousã, Loures, Calçada de Carriche, Estádio Alvalade, foi o automobilista eng.º Joaquim Santos Mendonça, do «Arte e Sports».

O primeiro motociclista a começar a prova foi Fernando Américo.

Os concorrentes começaram a chegar ao Estádio Alvalade para disputar a prova complementar ás 11 e 14.

Os resultados do «rally» só devem estar apurados ao fim da tarde.

ESGRIMA

Amado Fernandes, do Clube Shell, foi o vencedor da III Prova de Preparação de Sabre

Prosseguindo no cumprimento do seu calendário oficial, a Federação de Esgrima fez disputar a III Prova de Preparação de Sabre, que se efectuou também no salão do Centro Espanhol. Concorreram somente oito atiradores, que se classificaram pela seguinte ordem:

1.º J. Amado Fernandes, do Clube Shell, com 6 vitórias e 2 derrotas e mais 1 vitória no assalto de desempate; 2.º J. Chito Rodrigues, da E. P. Infanteria, também com 6-2 e 1 derrota no mesmo assalto de desempate; 3.º R. Pessoa de Amorim, da Academia Militar, com 5-3 e 27 toques recebidos; 4.º António Marquilha, 5-3 e 30 toques; 5.º Jorge Barroso Moura, da E. P. Infanteria, 4-4 e 30 toques; 6.º Lobato Faria, da mesma sala, 4-4 e 31 toques; 7.º Luís Marinho Falcão, da A. Militar, 3-5 e 33 toques; 8.º Alberto Dinis, da mesma sala, 3-5 e 34 toques.

O torneio registou fraco nível técnico.

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol e voleibol

Continuaram hoje a disputar-se os jogos que preenchem as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa no presente ano.

O campeonato de futebol para iniciados teve os seguintes jogos e resultados: Escola Académica venceu o Liceu Camões, 1-0; Casa Pia (secção Maria Pia) venceu a Escola Portuguesa, 8-1; Escola Manuel Bernardes venceu o Liceu Gil Vicente, 2-0.

Nos jogos do torneio de voleibol os resultados foram os seguintes: Vanguardistas A: Colégio Militar B-Liceu Passos Manuel, 2-0; Liceu Gil Vicente-Colégio Militar A, 2-1; Liceu Camões-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beirão-Esc. Pedro Nunes, 2-0; Colégio «O Académico»-Escola da Paia, 2-0.

Vanguardistas B: Liceu D. João de Castro-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Manuel Bernardes, 2-0; Colégio Cleonardo-Liceu Passos Manuel, 2-0.

Cadetes: Colégio «O Académico»-Esc. Paia, 2-0; Esc. Valsassina-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-0.

Nos Jogos Olímpicos de Roma a vela foi alvo das maiores atenções

ROMA, 7. — A primeira fase do plano de organização das provas de vela dos XVII Jogos Olímpicos de Verão prevê a vinda de cento e sessenta a cento e oitenta embarcações e a presença de mais de quinhentos elementos de equipas, entre velejadores e dirigentes.

Os concorrentes foram distribuídos pelos diversos pequenos portos de Molosiglio, de Santa Lucia e Posillipo e Mergellina, devendo as outras zonas ficar á disposição dos iates de cruzeiro.

Os tipos de embarcações que estarão inscritas para cada um daqueles portos serão os seguintes:

Em Molosiglio, «5,5» e «Stars» (instalações do clube «Canottieri Napoli»);

Em Santa Lucia, «Dragões» (clubes «Italia» e «Nautico»);

Em Posillipo, «Fins» e «Flying Dutchman» (clubes «Nautico Posillipo» e «Sea Garden»);

Em outros pequenos portos (Mergellina, Mare Morte, Niside, Pozzuoli, Ischia e Capri) terão base os iates de alto mar.

O juri internacional ficará instalado nos clubes «Italia» e «Santa Lucia» e as suas reuniões serão efectuadas no novo edifício de Marivela, em Molosiglio.

O plano de organização prevê dois ramos principais: 1.º — organização em mar; 2.º — organizações em terra, que compreendem dois elementos essenciais: a) Serviços de Recepção e de Cerimónias; e b) Imprensa (Televisão, Rádio, Cinema), e Sala de Imprensa.

A organização no mar apoia-se em seis pontos principais:

1.º — Juri internacional composto, provavelmente, por dez velejadores de renome internacional e dois suplentes;

2.º — Três comissões de regatas, uma para cada campo de provas (um presidente, cinco a seis membros e dois suplentes);

3.º — Três embarcações do juri, mais uma de reserva, para constituírem a base de operações para cada uma das três áreas. Estão dependentes da comissão de regatas, estando, também, directamente ligadas por Rádio ao juri internacional e á direcção das regatas.

4.º — Polícia Marítima e assistência no mar. A Marinha de Guerra italiano elaborou um plano, proibindo toda a espécie de navegação pelas áreas de regatas, durante as horas de provas. A assistência no mar será menos ampla do que nos Jogos Olímpicos anteriores, devido ás condições favoráveis do vento e do mar durante a época dos Jogos; no entanto, estes serviços serão de grande utilidade, especialmente para o reboque, dos pequenos portos para as áreas de regatas e vice-versa, das embarcações dos concorrentes.

5.º — As embarcações oficiais, em numero limitado, são autorizadas a navegar livremente na zona interdita. Estuda-se presentemente a maneira de permitir aos amadores de vela seguirem o desenrolar das provas sem prejuízo para os concorrentes. Algum pessoal da vela internacional (membros do «Comité» Olímpico Internacional, dos «Comités» Nacionais Olímpicos, e outros) será autorizado a permanecer a bordo dos barcos oficiais, por turnos.

6.º — A Comissão de Alto Mar de 1960 será encarregada de acolher e prestar assistência a todos os barcos e iates particulares que venham a Nápoles para assistir ás provas e de lhes fornecerem todas as indicações da organização.

A organização em terra tem a colaboração de três entidades: a Marinha de Guerra italiana, a União das Sociedades de Vela Italianas (USVI) e os clubes náuticos de Nápoles. Haverá um «Comité» Internacional de Arqueação e quatro «Comités» de Arqueação para as maiores modalidades.

A Sala de Imprensa estará instalada na Associação Napolitana de Imprensa. Estará equipada com a mais moderna aparelhagem para redacção e transmissão das reportagens. Haverá transmissões directas entre as áreas de regatas e a Sala.

A direcção das regatas está instalada já no «Tennis Club», nos magníficos jardins de Via Caracciolo.

Trinta e oito países, entre os quais Portugal, tomarão parte nas provas de vela dos XVII Jogos Olímpicos de Verão, na Itália. — (A. N. I.).

DESPORTO MILITAR

Quadriático em Mafra

No Centro Militar de Educação Física Equitação e Desporto, em Mafra, realizaram-se as provas do Quadriático (fase final), cuja classificação por equipas foi a seguinte:

1.º R. I. 16; 2.º E. P. I.; 3.º B. C. 1; 4.º B. C. 10; 5.º B. C. 7.

Individualmente, classificaram-se: 1.º cabo Apr. 223/E — R. I. 16; 2.º sargento Vilarinho — R. I. 16; 3.º cabo 516/59 — R. I. 16; 4.º soldado 494/39 — R. I. 3; 5.º, 1.º cabo 187/59 — E. P. I.

No final das provas, na sala de esgrima, sob a presidência do comandante militar de Mafra, coronel tirocinado Soares Pereira e dos comandantes da E. P. I. e do Centro Militar, oficiais e sargentos, procedeu-se á distribuição dos prémios aos vencedores.

TÊNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguir o campeonato regional de ténis de mesa em categorias infantis. Os encontros tiveram os seguintes resultados: Centro Católico A-Benfica B, 0-5 Arroios A-Paço de Arcos, 5-2; Belenenses A-Mirantense, v. f. c.; Ateneu-Musical União, 5-1; Benfica A-F. C. Lisboa, 5-1; Estrela Amadora-Centro Católico B, 0-5.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

das a navegar livremente na zona interdita. Estuda-se presentemente a maneira de permitir aos amadores de vela seguirem o desenrolar das provas sem prejuízo para os concorrentes. Algum pessoal da vela internacional (membros do «Comité» Olímpico Internacional, dos «Comités» Nacionais Olímpicos, e outros) será autorizado a permanecer a bordo dos barcos oficiais, por turnos.

6.º — A Comissão de Alto Mar de 1960 será encarregada de acolher e prestar assistência a todos os barcos e iates particulares que venham a Nápoles para assistir ás provas e de lhes fornecerem todas as indicações da organização.

A organização em terra tem a colaboração de três entidades: a Marinha de Guerra italiana, a União das Sociedades de Vela Italianas (USVI) e os clubes náuticos de Nápoles. Haverá um «Comité» Internacional de Arqueação e quatro «Comités» de Arqueação para as maiores modalidades.

A Sala de Imprensa estará instalada na Associação Napolitana de Imprensa. Estará equipada com a mais moderna aparelhagem para redacção e transmissão das reportagens. Haverá transmissões directas entre as áreas de regatas e a Sala.

A direcção das regatas está instalada já no «Tennis Club», nos magníficos jardins de Via Caracciolo.

Trinta e oito países, entre os quais Portugal, tomarão parte nas provas de vela dos XVII Jogos Olímpicos de Verão, na Itália. — (A. N. I.).

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Juniores

Disputaram-se, esta manhã, os encontros da 5.ª jornada do campeonato de Lisboa de Handebol de Sete, na categoria de juniores, os quais forneceram os seguintes resultados:

Ávila-Madre de Deus	7-14
Benfica-Liberdade	11-3
C. D. U. L.-C. Piedade	12-2
C. A. C. O.-Sporting A	9-2
M. Pedral-Belenenses	5-4

Transferências

As transferências ultimamente autorizadas foram as seguintes:

José de Carvalho, do Clube Oriental de Lisboa para o Clube Desportivo da Cova da Piedade, pela época em curso;

Alfredo Teodósio, do Hockey Clube de Portugal para o Império Clube de Portugal;

José Manuel da Silva Silveira, da Associação Académica da Amadora para o Sport Lisboa e Benfica;

Manuel Marques da Silva, do Sporting Clube da Penha para o Glória Atlético Clube de Portugal; Faustino Nunes Maria, do Sport Lisboa e Benfica para o Glória Atlético Clube de Portugal;

Joaquim Paiva da Costa, do Sporting Club de Portugal para o Lisboa Ginásio Clube, pela época em curso;

António José Rosado de Sousa, do Futebol Clube de Monte Pedral para o C. D. U. L.;

Vitor Hugo Ferreira Fernandes, do Sporting Clube da Penha para o C. D. U. L.;

Alexandre Vaz Pinto, do Sport Lisboa e Benfica para o C. D. U. L.;

Joaquim Nazaré Lopes, do Clube de Futebol «Os Belenenses» para o Ginásio Clube do Sul, pela época em curso.

TIRO

Provas de preparação olímpica

Na carreira de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica realizou-se, hoje, mais uma sessão de preparação olímpica, com uma prova de carabina livre, a 50 metros, disputada nas três posições e cujos resultados foram os seguintes: Cristóvão R. Cruz (S. T. 2) deitado: 178 pontos; de joelhos, 163; de pé, 163. Total, 504. Alberto M. Figueiredo, (S. T. 2), 182, 167, 170. Total, 519. António Fial Tavares (S. T. 2), 191, 176, 171. Total, 538. Joaquim Sampaio (S. T. 2), 192, 161, 171. Total, 524. Mário Borges Lança (S. T. 2), 181, 149, 116. Total, 446. Eng. Dionísio Magro (Benf.), 184, 182, 150. Total, 516. Carlos de Andrade (Benf.), 182, 166, 152. Total, 500. Luís Howorth (Benf.), 185, 179, 162. Total, 526. Manuel Pereira da Silva (Spt.), 172, 161, 144. Total, 477.

Benfica e Sporting

apurados para disputar a final do Campeonato de Lisboa de juniores da A. F. L.

Proseguiu esta manhã o campeonato regional de juniores, com os jogos respeitantes à sexta e última jornada desta fase de apuramento.

Na série A, o Benfica e o Belenenses venceram os seus adversários, actuando no campo dos adversários, ficando, no entanto, os «encarnados» apurados para a final.

O Sporting, no encontro mais importante da jornada, derrotou por margem expressiva o Casa Pia, que o acompanhava com o mesmo número de pontos.

Com este triunfo, os «leões» ficaram apurados para defrontarem o Benfica.

A classificação desta fase ficou assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Benfica, (23-0), 18 pontos; 2.º, Belenenses (12-8), 12; 3.º, Atlético (7-12), 10; 4.º, Vilafrankense (3-25), 8.

SÉRIE B — 1.º, Sporting (19-5), 15 pontos; 2.º, Casa Pia (17-14), 13; 3.º, Oriental, (8-11), 12; 4.º, Estoril (3-17), 8.

Seguem-se breves apontamentos dos encontros efectuados:

SÉRIE A

Atlético, 0-Benfica, 3

Jogo efectuado na Tapadinha, com direcção de José de Abreu. As equipas:

ATLÉTICO — Oliveira (Gonçalves), Alfredo e Ricardo; Candeias, Alcides e Gomes; Fachadas, Daniel, Diamantino, Hernani e Jorge.

BENFICA — Silva; Amândio e Maximiano; Moreira I, Pais e Soares; Moreira II, Nunes, Jorge, Simões e Carlinhos.

Os «encarnados» venceram com merecimento, embora sem terem mostrado toda a sua capacidade. Até ao intervalo marcaram dois golos, por intermédio de Nunes e Moreira II, aos 6 e 23 minutos.

No segundo tempo sempre a dominarem os visitantes chegaram a 3-0, com um golo da autoria de Simões, aos 35 minutos.

Vilafrankense, 0-Belenenses, 4

Jogo em Vila Franca de Xira. Com arbitragem de Mário de Almeida, as equipas formaram:

VILA-FRANQUENSE — Cruz; José Manuel e Salgado; Abrantes, Vieira e Orlando; João, Arsénio, Torrao, Reis e Gonçalves.

BELNENSES — José Maria; Filipe e Lopes; Fernando, Rodrigues e Mário; Assis, Rosendo, Aurélio, Peres e Feijão.

Excelente triunfo dos «azuis», a confirmar a sua subida de forma.

Os Vila-frankenses, actuando a defesa, só aos 31 minutos sofreram o primeiro golo, marcado por Peres.

Na segunda parte, o domínio dos lisboetas foi mais acentuado e Aurélio, aos 14 e 28 minutos, e Rosendo aos 36, fixaram o resultado em 4-0.

SÉRIE B

Casa Pia, 0-Sporting, 4

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Eduardo Almeida. As equipas:

CASA PIA — Aguiar; Teixeira e Joaquim; Helder, Sebastião e Sérgio; Moraes, Filipe, Coelho, Valente, Carlos (Mário).

SPORTING — Brás; Guimarães

OS JAPONESES

vão tentar vencer o monte Himalchuli

TÓQUIO, 7. — No princípio desta Primavera, uma equipa da Universidade de Keio, de nove membros, vai tentar escalar o até agora invencível monte Himalchuli, de 7.867 metros, o mais alto da cordilheira nepalesa dos Himalaias — segundo foi anunciado. — (A. N. I.).

INCENDIOU-SE

um «expresso» dentro de um túnel

BOLONHA, 7. — A locomotiva do «Flecha dos dois mares», comboio expresso que liga Livorno a Ancona, incendiou-se hoje debaixo de um túnel, não longe de Bolonha. Sessenta passageiros, sofrendo de intoxicação e contusões, tiveram de ser hospitalizados em Bolonha.

O tráfego ferroviário foi desviado do túnel, até este ser desobstruído. — (F.F.).

BADMINTON

Vitórias de Peggy Cohen e Wanda Cruz-Jorge Cruz nos campeonatos individuais

Com a realização das finais das provas de singulares-senhoras e pares-mistos, concluíram-se os campeonatos de Lisboa de 3.ª categoria, individuais, desdobrados em quatro provas.

Temos, pois, a juntar aos nomes de João Azevedo (L. Ginásio) e de Marques da Costa-Venancio (S. L. B.), campeões em singulares-homens e pares-homens, os de Peggy Cohen (Sporting) e Wanda Cruz-Jorge Cruz (G. D. Direito), que ontem, à noite, no ginásio do I. S. Técnico completaram a lista dos campeões.

Os resultados das finais foram estes: Peggy Cohen (Spt.) v. Leonita Cordeiro (T. V.), por 11-10 e 11-1; Wanda Cruz-Jorge Cruz (G. D. D.) v. Peggy Cohen-Alexandre Lebre (Spt.), por 15-6 e 15-3.

O Benfica acabou a 1.ª volta do campeonato da 2.ª Divisão à frente da classificação

Terminou a 1.ª volta do Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, o que quer dizer que o certame atingiu a sua 5.ª jornada.

O desafio Benfica-Sporting, não só pela conhecida rivalidade, mas, também, porque as duas equipas se encontravam em igualdade (sem derrotas) revestiu-se de excepcional interesse.

Ao fim e ao cabo o Benfica venceu mais facilmente do que se poderia esperar — por um expressivo 7-0, obtido à custa dos seguintes resultados:

Reis Almeida v. José Novais, por 15-8, 7-15 e 18-14; Venancio-Camara v. Perlico-R. Cruz, por 15-9 e 15-10; Almeida-Settimelli v. Novais-Lebre, por 15-3 e 15-9; V. Camara v. Perlico, por 15-7 e 15-1; Venancio v. R. Cruz, por 18-16 e 15-9; Venancio-Camara v. Novais-Lebre, por 15-2 e 15-6; R. Almeida-Settimelli v. Perlico-Cruz, por 15-10 e 15-4.

No outro encontro da noite, entre os dois últimos, o Técnico venceu o Banco de Angola, por 6-1, quando é certo que se esperava resultado mais equilibrado.

Resultados: Ferreira (Tec.) v. A. Teixeira, por 15-5 e 15-3; Ferreira-Remigio (Tec.) v. Mendes-Chagas, por 15-11 e 15-11; Correia-Terenas (Tec.) v. Pita-Teixeira, por 15-6 e 15-3; Terenas (Tec.) v. Chagas, por 15-3 e 15-4; Chagas (B. A.) v. Rosa, por 15-3, 4-15 e 15-8; Ferreira-Remigio (Tec.) v. Pita-Teixeira, por 15-4 e 15-0; Correia-Terenas (Tec.) v. Mendes-Chagas, por 15-9 e 15-6.

Porto desportivo

As competições desportivas desta manhã

PORTO, 7 — (Pelo telefone) — Nas várias competições desportivas efectuadas durante a manhã registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores: F. C. Porto-Leixões, 4-0; e Maia-Salgueiros, 1-0.

«Taça Eng.º Saraiva Lima» (Andebol de sete): Vasco da Gama-Padroense, 15-14.

Regional de Juniores: F. C. Porto-Leixões, 19-3; Acad. Braga-Sport, 10-7; Centro Univ.-Vigora, 9-9.

II Divisão: Bonfim-Espinho, 9-8; Leixões-Figueirense, 13-5.

HÓQUEI EM CAMPO — Regional da I. Divisão: Académico-Boavista, 0-1; F. C. Porto-Sport, 0-0; Ramaldense-Vilanova, 1-0; Lair Liquide-Espinho, 0-1; Vigorosa-Lamas, 0-0.

Reservas: F. C. Porto-Sport, 5-0; Académico-Boavista, 0-2; Ramaldense-Vilanova, 4-0; Vigorosa-Lamas, 2-1.

II Divisão: A. Braga-Leixões, 0-2; Sr.ª da Hora-Canidelo, 2-0.

BASQUETEBOL — Juniores: F. C. Porto-Gaia, 24-13; Fluvial-Salesianos, 37-24; Vilanova-Nun'Alvares, 29-15.

Infantis: F. C. Porto-Gaia, 48-9; Boavista-Ed. Física, 11-12.

Campeonato nacional da 2.ª Divisão: Salesianos-Fluvial, 45-33; Ed. Física-Boavista, 37-20.

Estão seleccionados os ciclistas que vão disputar o campeonato mundial de «cross» ciclo-pedestre

Com a presença de ciclistas do F. C. Porto, Aldoar, Benfica e Académico, num total de 14 corredores, efectuou-se esta manhã, em Aldoar, a última prova do Grande Prémio de «Cross» Ciclo-Pedestre. O per-

curso foi de sete voltas com 2.900 metros, com a totalidade de 20,30 quilómetros.

Classificação: 1.º, Azevedo Maia, do F. C. Porto (independente), 55 m. e 19 s.; 2.º, João Alves, Aldoar, (senior), 57 m. e 58 s.; 3.º, Fernando Bessa, Aldoar, (senior), 58 m. e 25 s.; 4.º, António Simões, Benfica, (senior), 58 m. e 50 s.; 5.º, Carlos Gomes, Benfica, (senior), 59 m. e 5 segundos.

Desistiram: José Albino, do Benfica, e Manuel Ferreira, do Académico, por avarias nas máquinas.

O seleccionador sr. Ivo Neves escolheu cinco corredores para representarem Portugal no campeonato mundial de «cross» ciclo-pedestre. Desses ciclistas são já efectivos Azevedo Maia, F. C. Porto; Fernando Bessa e João Alves, ambos do Aldoar. António Simões e Albino dos Santos, do Benfica, estão também escolhidos, falta, porém, indicar qual deles será o efectivo e o suplente.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Terminou esta manhã, com os jogos respeitantes à quinta jornada, a primeira volta do Campeonato de Lisboa.

Vencendo, na Tapadinha, o Hóquei, por 7-0, o Atlético mantém-se no comando da classificação.

O Futebol Benfica, em casa, venceu o Palmense, por 6-0, com 4-0, no final do primeiro tempo. O encontro mais importante da jornada, realizou-se no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica.

Os «azuis», mais felizes no remate, venceram, por 1-0, golo marcado na segunda parte, por Fonseca.

Em reservas, o Benfica venceu por 2-1,

Desporto no estrangeiro

Pelé não sai do Brasil afirmam os dirigentes do Santos

S. PAULO, 7 — Os dirigentes do Santos responderam aos do Milão, da Itália, que a transferência do futebolista brasileiro Pelé não tem preço, porque o Santos não dispensa aquele jogador, seja qual for a quantia que lhe ofereçam.

Os dirigentes do Milão escreveram ao Santos, anunciando estarem na disposição de pagar qualquer quantia pela transferência de Pelé e pedindo ao clube paulista que fixasse a verba.

Apesar da tentadora proposta do Milão, os dirigentes do Santos deram a mesma resposta que anteriormente haviam dado ao Real Madrid e a vários clubes sul-americanos interessados na aquisição de Pelé. — (A. N. I.).

Monti campeão mundial em «bobsleigh»

CORTINA D'AMPEZZO (ITALIA), 7 — O italiano Eugénio Monti conquistou o segundo título de campeão mundial de «bobsleigh», com novo recorde da pista olímpica — 1.700 metros em 1 minuto 15,44 segundos.

O «record» anterior fora por ele batido em Janeiro, com 1 minuto 15,47 segundos.

Ao fim das duas primeiras corridas a contar para o título, disputadas ontem, o alemão Johann Roeser comandava. Nas duas provas de hoje, Monti impôs-se e terminou em vencedor, com 5 minutos 04,75 segundos para as quatro corridas, contra 5 m. 04,95 de Roeser, comandava. Nas duas provas — (A. N. I. e F. P.).

Stirling Moss à frente para o Grande Prémio de Automobilismo

BUENOS AIRES, 7 — Foram os seguintes os resultados dos treinos de ontem para o Grande Prémio de Automobilismo que se disputa hoje, nesta cidade, resultados que determinam a ordem de partida dos concorrentes:

Stirling Moss, em Cooper Climax — 1 m. 36,9 s. (estabeleceu novo «record»: 145,350 km. à hora); Ines Iveland, em Lotus — 1 m. 38,5 s.; Graham Hill, em BRM — 1 m. 38,9 s.; Von Tripps, em Ferrari — 1 m. 39 s.; Phil Hill, em Ferrari — 1 m. 39,3 s.; Cliff Allison, em Ferrari — 1 m. 39,7 s.; Maurice Trintignant, em Cooper Climax — 1 m. 39,9 s.; Harry Schell, em Cooper Climax — 1 m. 40,3 s.; Jack Brabham, em Cooper Climax — 1 m. 40,16 s.; José Froilan Gonzalez, em Ferrari — 1 m. 41,6 s.; Menditeguy, em Cooper-Maserati — 1 m. 41,1 s.; Bruce McLaren, em Cooper Climax — 1 m. 41,8 s.; Allan Stacy, em Lotus — 1 m. 43,6 s.; Larereta, em Lotus Rodriguez — 1 m. 45 s.; Master Gregory, em Porsche — 1 m. 45,5 s.; Roberto Conomi, em Cooper-Maserati — 1 m. 46,1 s.; Giorgio Scarlatti, em Maserati — 1 m. 46,1 s.; Gino Maranaro, em Maserati — 1 m. 49,6 s.; Estefano, em Maserati — 1 m. 50,1 s.; Ettore Chimeri, em Maserati — 1 m. 50,1 s.

Desporto Corporativo

Campeonato de basquetebol

O 18.º Campeonato Nacional de basquetebol, da 1.ª Divisão (distrital de Lisboa) prosseguiu esta manhã, com um dos encontros correspondentes à 12.ª jornada, no qual a Robbialac venceu a Fábrica de Chocolates Regina, por 40-35.

Desta maneira, a equipa da Robbialac pode considerar-se virtual vencedora do campeonato.

O encontro marcado para o Bairro, entre os Ferroviários locais e a S. C. Guerin, foi adiado, a pedido deste último.

Campeonato de futebol

Proseguiu esta manhã o 18.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 2.ª Divisão, com um programa restrito, pois a prova acabou já para a série A (bancários).

Um dos encontros da série B, realizou-se no campo da Companhia dos Telefones, na Picheleira. Defrontaram-se as equipas da Covinha e da Simca Portuguesa, tendo-se verificado um empate a duas bolas.

No campo de Belém, no único encontro da série B, a equipa de Amadeu Gaudêncio derrotou a da Fábrica Simões, por 5-0.

A contar para a série C, a Companhia dos Telefones derrotou a da S. C. Cervejas, por 3-2 e a da Standard Eléctrica bateu a do Bairro de Carenque, por 2-0.

1 m. 50,5 s.; e António Creus, em Maserati — 1 m. 52,8 s. — (A.N.I.).

Atletismo em Boston

BOSTON, 7 — Vencedores das provas do torneio de atletismo da Associação de Atletismo de Boston, ontem realizadas no «Garden» (recinto coberto):

Peso de 15,89 quilos: Bob Backus, do Clube Atlético de Nova York, 22,45 metros; Peso — Joe Marchionny, de Manhattan, 17,26 m.; Comprimento — Mike Herman, do Clube Pioneiro, Nova York, 7,40 m.; 45 jardas-barreiras — Lee Calhoun, individual, 5,8 segundos; 50 jardas — Bob Brown, Penn State, 5,3 s. (igual a «record» do torneio); 600 jardas — George Kerr, Universidade de Illinois, 1 m. 11,8 s.; 1.000 jardas — Tonny Murphy, Clube Atlético de Nova York, 2 m. 08,9 s.; Milha — Phil Coleman, do Clube de Pista da Universidade de Chicago, 4 m. 03,85 (igual a «record» do torneio); Três milhas — Max Trux, Força Aérea, 13 m. 56 s.; Vara — Don Bragg, Filadélfia, 4,607 metros; Altura — John Thomas, Universidade de Boston, 2,17 metros. — (A. N. I.).

Corta-mato no Restelo

(Continuação da 13.ª página)

rio, consentiu que o seu mais directo rival, o benfiquista Manuel Lopes, tomasse o comando da corrida durante as quatro primeiras das seis voltas (1.300 metros cada) e no momento preciso desencadeou um ataque poderoso que lhe permitiu 200 metros de vantagem. Estava, a partir deste momento, não só encontrado o vencedor individual, mas também, o campeão colectivo, pois o arranque de Manuel de Oliveira, despertou nos seus companheiros de equipa novas forças para alcançarem a meta em posições que decidiram o despique a favor do Sporting. Até aqui o Benfica ainda não tinha sido batido.

Ludgero Campina, António Martins e Pina Santos, do Benfica, merecem referência.

No Sporting, além de Manuel de Oliveira, Fernando Candido, Ferreira da Silva, José Feiteiro, Jasmim Soares e Mário Gil, também merecem realce.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Oliveira (Sp.), 25 m. e 5,6 s.; 2.º, Manuel Lopes (Bf.), 25 m. e 49,6 s.; 3.º, Ludgero Campina (Bf.), 26 m. e 4 s.; 4.º, Fernando Candido (Sp.), 26 m. e 15,4 s.; 5.º, Ferreira da Silva (Sp.), 26 m. e 30,4 s.; 6.º, António Martins (Bf.), 26 m. e 40,8 s.; 7.º, José Feiteiro (Sp.), 26 m. e 41 s.; 8.º, Pina Santos (Bf.); 9.º, Jasmim Soares (Sp.); 10.º, Mário Gil (Sp.); 11.º, Pedro Feiteira (Bf.); 12.º, José da Silva (Bf.); 13.º, Vítor Sequeira (Bf.); 14.º, Manuel Gomes (Bf.) e 15.º, José Alves (Bf.).

Classificaram-se mais 13 corredores (4 do Benfica; 6 do Sporting, 1 do Povoense, 1 do C. D. U. L. e 1 do Belenenses), desistindo sete.

Registou-se um ligeiro acidente ao cabo da segunda volta. Carlos Tavares, do Benfica, foi pisado de forma a que teve de receber tratamento no hospital a um golpe de certo modo profundo e com cerca de cinco centímetros de comprimento, no tornozelo direito.

Por equipas a classificação foi a seguinte: Sporting — 1-4-5-7-9 (26); 2.º, Benfica — 2-3-6-8-10 (29 pontos).

NOVOS DIRIGENTES

do Sport Algés-Agueda

AGUEDA, 7. — Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Sport Algés-Agueda, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. dr. Adolfo Rodrigues de Almeida Ribeiro, Fernando Queiroga Santos de Oliveira, José Gonçalves de Oliveira Neves e Danilo Coelho Godinho. **Direcção** — Srs. dr. Alberto Catarino Nunes, capitão Luis Macedo Pereira, João Resende da Fonseca, tenente Joaquim Augusto Quaresma, Mário Henriques, Manuel Henriques e João Henriques Borges, efectivos; e Jorge Manuel Sucepa Ribeiro de Melo e Augusto Luis Faria, Nobre de Andrade. **Conselho Fiscal** — Srs. eng.º David Valente de Almeida, Alfredo Pinto Vilhena e Luís Jacinto Amaral, efectivos; e João Vasco Fidalgo Madeira suplente.

O Atlético venceu dificilmente o seu jogo contra o Sporting de Braga

(Na primeira volta: 0-0)

Jogo na Tapadinha, perante regular assistência. As equipas: ATLETICO — Ramin; Fernando Ferreira e Nunes; Coelho, Germano e Tomé; Angeja, Gomes, Albano, Orlando e Tito.

SPORTING DE BRAGA — Faria; José Maria II e Narciso; Armando, Calheiros e Trenque; Teixeira, Rafael, Caraballo, Mendonça e José Maria.

Arbitro — Marques Lobato, de Setubal.

A saída pertenceu ao Atlético, actuando o Braga no meio campo favorecido pelo sol e contra o vento.

Os primeiros lances decorreram junto á baliza do Atlético, tendo Ramin sido obrigado a sair das redes para recolher um pontapé mal intencionado de Rafael.

Na resposta, o Braga cedeu o primeiro canto e, após grande confu-

são junto ás redes de Faria, Carlos Gomes entrou fulgurantemente e marcou o primeiro tento da sua equipa.

Logo a seguir, nova avançada dos donos da casa, Albano com um pontapé enfiado desperdiçou, ingloriamente, uma excelente preparação de Orlando.

O Braga não acusando a desvantagem desceu ao meio campo alcantarense e Ramin foi forçado a defesa valorosa para interceptar um remate, por alto, de Mendonça.

Exercendo ligeiro domínio a meio campo os Bracarenses conseguiram aproximar-se, com frequência, das balizas confiadas á guarda de Ramin; os seus dianteiros, porém, tardaram me encontrar a devida concretização.

Entretanto o Atlético, em jeito de contra-ataque, não deixava, também, de se aproximar da baliza adversária.

Aos 15 minutos, Tito, após uma descida rapidíssima, centrou, por alto, para Carlos Gomes. O dianteiro alcantarense rematou bem, mas a defesa do Braga conseguiu anular o perigo.

Logo a seguir, Angeja obrigou Faria a ceder canto que, marcado, não resultou muito embora o esférico tivesse primeiro, cruzado a baliza sem ter aparecido ninguém a tocá-lo e, depois, fosse enviado á trave, mercê de um remate de cabeça de Orlando.

O Braga, entretanto, desceu com perigo ao meio campo adversário e Rafael, da extrema esquerda, teve um bom centro que José Maria desperdiçou ao finalizar muito por alto.

Na resposta, Tito disparou forte remate a que Faria correspondeu com excelente defesa.

Cerca dos 24 minutos, numa avançada dos locais Carlos Gomes apareceu isolado frente a Faria, na altura do disparo fatal a intervenção de um defensor visitante fez gorar o lance pretendendo o publico a marcação de um castigo máximo.

E com o jogo a decorrer alternadamente nos dois meios campos atingiu-se a meia hora de jogo.

O ultimo quarto de hora do primeiro período foi disputado no mesmo jeito e assim as equipas chegaram ao intervalo com o Atlético a vencer por 1-0.

Após o recomeço o Atlético pareceu disposto a ampliar o resultado e Faria foi obrigado a várias defesas de apuro. Mas foi sol de pouca duração porque com a sua intermediação a falhar com demasiada frequência, os donos do campo cedo-

permitiram a ascendência do adversário.

Apesar desse leve domínio os Bracarenses não conseguiram a igualdade, em parte, devido á ineficácia no remate dos seus dianteiros e tanto assim que foi Armando, um médio, que por mais de uma vez obrigou Ramin, com potentes remates, a defesas valorosas.

No Atlético, mercê de accidentes fortuitos, Fernando Ferreira e Albano, actuavam com a cabeça ligada.

A entrada do derradeiro quarto de hora, o Atlético sacudiu um tanto a pressão a que vinha sendo submetido e passou a ameaçar com mais perigo as balizas adversárias.

A segurança defensiva dos Bracarenses, por um lado, e a imperícia dos atacantes locais, por outro, impediam, no entanto, a alteração do resultado. E assim o final chegou com o Atlético a vencer por 1-0.

O jogo Benfica-Boavista no Estádio da Luz

(Continuação da 13.ª página)

Alcino, Águas apoderou-se do esférico e rematou o 5.º golo.

Entretanto, atingiu-se a meia hora e os visitantes apenas tiveram uma avançada, por Garcia, que, nitidamente deslocado, progrediu com a bola, centrou, e Germano deixou-se desarmar por Costa Pereira.

Entrou-se, portanto, no ultimo quarto de hora desta parte, com o Benfica insistindo no ataque, tendo Coluna perdido uma boa ocasião de aumentar a vantagem, registando-se, a seguir, um bom «tiro» de Santana, que levou a bola a rasar o poste.

Nos derradeiros minutos o Boavista procurou reagir mas, os seus avançados, continuaram a mostrar-se impotentes para passar a cortina defensiva formada por Serra, Artur, Neto e Mário João.

ao intervalo: Benfica, 5-Boavista, 0.

O jogo recomeçou com uma avançada do Benfica, concluída por Águas, com um remate que levou a bola a sair ao lado do poste.

Registaram-se, seguidamente, pontapés de Coluna e Cavém, sem direcção. A melhor manobra do quinteto atacante do Benfica dava a ideia de que se estava a trabalhar mais um golo.

Os dianteiros «encarnados» porém, não pareciam com a pontaria afinada e passaram o primeiro quarto de hora sem marcar.

No momento de maior aperto para as balizas dos visitantes, uma bola atirada por Santana encontrou no caminho as pernas de Águas quando ia a entrar nas balizas.

Aos 22 minutos, na conclusão de uma avançada em forma, José Augusto obteve o 6.º golo e, quatro minutos volvidos, José Augusto rematou o 7.º golo da sua equipa.

Registaram-se, a seguir, bons resultados de Neto e Cavém, defendidos pelo poste e pela trave, man-

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de mérito de 1.ª classe o piloto aviador do Exército do Ar espanhol D. Isidoro López de Haro y Pérez Mussoel e com a de 2.ª classe os oficiais da mesma Arma D. Fermin Herce Sains e D. Afonso Ferrer de Armas.

A respiração humana pode salvar vidas

A medicina recorre a métodos antigos

Na Alemanha Ocidental começa, brevemente, cursos para pessoas dispostas a pôr a sua respiração ao serviço do salvamento do próximo. Trata-se de dar o ar expirado a sinistrados, sobretudo afogados. Em alguns casos, esse ar será dado de boca para boca.

Esta autêntica revolução no domínio do salvamento, discutida há já bastante tempo nos círculos médicos, principiou por uma série de artigos publicados na célebre revista «Deutsche Medizinische Wochenschrift» («Semanário Médico Alemão»). Sete especialistas de três clínicas alemãs compararam os métodos de reanimação e respiração artificial com o método de insuflação de ar expirado. Como se sabe, há cerca de cem anos o principal método de reanimação consiste em exercícios de acciona-

mento da musculatura do peito, para, desta maneira, o ar penetrar nos pulmões do sinistrado. Em muitos casos, esses exercícios prolongavam-se por várias horas. As novas investigações demonstraram que estes métodos de reanimação não são suficientes nem seguros. Os especialistas basearam os seus estudos em experiências com homens do Serviço de Salvamento das Minas, em Essen, na região do Ruhr.

Um perito de renome internacional no domínio da reanimação, o prof. Killian, declarou, baseando-se numa série de radiografias, que o movimento dos braços nem sempre consegue movimentar o torax. Em crianças de tenra idade os músculos ainda são tão fracos que o movimento dos braços não se transmite aos músculos do torax. Em pessoas idosas a ossatura do torax já é tão rígida que os músculos não o movimentam suficientemente.

No método de insuflação de ar de boca para boca superam-se estas dificuldades. No fundo, trata-se de um método antiquíssimo, aplicado agora com aparelhagens modernas, que insuflam o ar automaticamente, no ritmo natural. A insuflação de boca para boca tem ainda a vantagem de o salvador poder colocar a cabeça do sinistrado na posição requerida. Respirando da maneira indicada pelo novo método, o ar expirado ainda tem um teor de oxigénio suficiente para abastecer o sinistrado com ar. A insuflação pelo nariz é mais conveniente.

Para facilitar a insuflação de boca para boca desenvolveu-se um bocal que já deu excelentes resultados. Uma aparelhagem maior é constituída por um tubo de borracha com duas válvulas e um bocal de entrada e outro de saída. Esta aparelhagem permite que se prosiga na insuflação enquanto o sinistrado for transportado para o hospital.

E' evidente que, nos primeiros minutos após um desastre, estas aparelhagens não estão á mão. Será, por isso, inevitável proceder á insuflação directa pela boca ou pelo nariz. Têm de se pôr de parte muitos preconceitos para obedecer ás conclusões dos médicos, os quais acentuam, nos seus relatórios que a insuflação é tão antiga como a Humanidade.

ERNST BURKHARDT

Homenagem de Cacia

ao dr. Alberto Souto

CACIA, 7 (Pelo telefone) — Passará a denominar-se Praça Dr. Alberto Souto, o largo onde se efectua o mercado, em homenagem áquele illustre homem publico, pelo interesse que, como presidente da Camara de Aveiro, tem demonstrado por alguns problemas de Cacia.

O «Comodoro» abriu ao público

O êxito previsto para o novo e elegante restaurante lisboeta — o «Comodoro», da Praça D. João da Camara, 20 — confirmou-se logo anteontem, com a sua abertura ao publico. Foram numerosas as pessoas que tiveram a oportunidade de felicitar os proprietários e apreciar a excelência da decoração, sem dúvida uma das melhores realizações de Lucien Donnat. Com a sobriedade indispensável á criação de um ambiente que é simultaneamente, másculo e calmo, o novo restaurante tem o aliciente, pouco vulgar, das coisas em que nada sobressai, porque tudo é harmónico. Além de um serviço impecável — graças á orientação dos proprietários, que são competentes técnicos da especialidade — caracteriza-se o «Comodoro» pela sua excelente cozinha, que rapidamente deve criar reputação invejável pois tem a garantia do nome de dois grandes cozinheiros espanhóis, Enrique Lopez Rodriguez e Saturnino Recio Duran, contratados especialmente em Madrid, onde trabalhavam no «Imperador», o primeiro como «chefe» e o segundo como seu colaborador mais directo.

Madaleno e o Belenenses

LUANDA, 7.—O Luandenses enviou ao Belenenses a carta de desobrigação do seu jogador Madaleno, para que o pedido de transferência daquele atleta entrasse a tempo e horas na Federação Portuguesa de Futebol — escreve o jornal «A Província», que prossegue:

«Ao enviar aquele documento, o Luandenses pôs a questão no seguinte pé: Madaleno jogaria pelo clube do Restelo até ao final da época sem qualquer recompensa do Belenenses para a sua filial de Luanda. Isto devido a não concordar com a contra-proposta dos «gazu», de Lisboa, que apenas ofereciam 40 contos, dos 70 que o clube de Luanda pedira e que seriam divididos da seguinte forma: 50 para o Luandenses e 20 para o jogador.

«Entretanto, o Belenenses, que já inscreveu Madaleno, insiste pela carta definitiva a troco dos 40 contos e estes... a prestações de dez.

«Ao que sabemos, o Luandenses não está disposto a alterar a sua proposta — e com razão, pois é tempo de se acabar com estas transacções humilhantes, quando na verdade os clubes da Metrópole (alguns de menor valia) despendem somas inacreditáveis.

«Dentro de dias deverá seguir para Lisboa o novo presidente da direcção do clube local, José Godinho Barata, que tratará definitivamente do assunto».

— (A. N. I.).

Nos bastidores do futebol

(Continuação da 13.ª página)

boa) e Armando Ferreira (Setubal).

GRUPO B (Coimbra, Évora e Castelo Branco): vogal da direcção (nome a designar pela Associação de Évora); conselho jurisdicional e conselho de contas (nomes a designar pela Associação de Coimbra); conselho técnico (nome a designar por Castelo Branco).

GRUPO C (Aveiro, Faro e Leiria): vogal da direcção — Alexandre Miranda (Aveiro); conselho jurisdicional — dr. José Julio Martins (Faro); conselho de contas — dr. Agostinho Silva (Leiria); conselho técnico — Guilherme Melo (Leiria).

GRUPO D (Béja, Vila Real e Viseu): vogal da direcção — dr. José Maria Saraiva de Aguiar (Vila Real); conselho jurisdicional — dr. José António da Silva (Béja); conselho de contas — dr. Francisco Valente Machado (Béja); conselho técnico — dr. António Esteves Correia (Viseu).

A lista dos corpos gerentes

Ficou assim elaborada a lista dos corpos gerentes:

CONGRESSO — Presidente, um representante do Porto, a indicar pelo Leixões; vice-presidente, dr. Manuel Assunção Antunes (Setubal); secretário, um representante de Setubal, a indicar pela C.U.F.

DIRECÇÃO — Presidente, Francisco Mega (Lisboa); vice-presidentes, capitão Ernesto do Rosário (Setubal) e um representante do Porto, a indicar pelo F. C. Porto; tesoureiro, dr. Inácio Rebelo de Andrade (Lisboa); vogais, dr. José Maria Saraiva de Aguiar (Vila Real), Alexandre Miranda (Avei-

ro), Rogério Batalha (Évora), Carlos Carvalho (Lisboa) e outro a indicar pelas associações ultramarinas.

CONSELHO JURISDICCIONAL — Presidente, dr. Augusto Leite Faria (Porto); membros: dr. José António da Silva (Béja), dr. Augusto Alves do Rego (Braga), dr. José Julio Silva Martins (Faro) e um representante de Coimbra.

CONSELHO DE CONTAS — Presidente, dr. Rogério Manuel Castro Tavares (Porto); membros: dr. Francisco Valente Machado (Béja), eng. Alberto Ribeiro Costa Guimarães (Braga), dr. Agostinho Silva (Leiria) e um representante do Porto.

CONSELHO TÉCNICO — Presidente, dr. António Marques Matias (Lisboa); membros: dr. António Esteves Correia (Viseu), Armando Félix Ferreira (Setubal), Guilherme Ferreira Melo (Leiria) e um representante de Castelo Branco.

CALVOS

Use m: «VITABOLBO»

NO PRAZO MAXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO.

RESTITUI-SE A IMPORTANCIA GASTA, NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS.

«VITABOLBO», cada Embalagem 100\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.ª Esq. — LISBOA — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDORES: FARMÁCIA LOBEL — Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 68 88 07

AGENTE EM ALMADA: FARMÁCIA CENTRAL — Telef. 070504

AGENTE EM TORRES VEDRAS — CASA CAETANO

ACEITAM-SE AGENTES